

2.º CICLO DE ESTUDO

Mestrado em Linguística

O USO DA EXPRESSÃO «DE REPENTE» COMO MODALIZADOR DA FORÇA ILOCUTÓRIA

Cristiane Reis da Silva

Setembro

Ano 2021



Cristiane Reis da Silva

O uso da expressão *de repente* como modalizador da força ilocutória

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística (MLIN), orientada pela Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2021

O uso da expressão *de repente* como modalizador da força ilocutória

Cristiane Reis da Silva

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, orientada pela Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto.

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Dedicatória

Ao meu melhor amigo, parceiro, esposo, e pai do(a) filho(a) que estamos à espera.

Índice

Declaração de honra.....	7
Agradecimentos.....	8
Resumo.....	9
Abstract.....	10
Índice de Figuras.....	11
Índice de Quadros	11
Lista de Abreviaturas.....	12
Introdução.....	13
PARTE I	16
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	16
Capítulo 1 - O caso da expressão <i>de repente</i> no PB	16
1.1 A variedade do português do Brasil	16
1.1.1 A expressão <i>de repente</i> no território hispano-americano.....	18
1.1.2 <i>Se calhar</i> e <i>de repente</i> como atenuadores.....	21
1.2 A classificação da expressão <i>de repente</i>	23
1.3 O processo de gramaticalização e o novo sentido no PB.....	28
Capítulo 2 – Os marcadores discursivos	31
2.1 A noção de MD	32
2.2 <i>De repente</i> como marcador discursivo no PB	34
Capítulo 3 - Os atos ilocutórios.....	36
3.1 A visão performativa da linguagem e os atos ilocutórios.....	37
3.2 Força ilocutória	39
3.3 Classes de atos ilocutórios e objetivo ilocutório.....	40
3.4 A modificação da força ilocutória.....	42
3.4.1 Mecanismos de reforço	43
3.4.2 Mecanismos de atenuação	44
3.4.3 A cortesia e a preservação das faces	48
PARTE II.....	53
ESTUDO EXPERIMENTAL	53
Capítulo 1 – O discurso no ambiente online.....	53
1.1 A análise do discurso mediado por computador	54
1.2 O <i>Twitter</i> : entre a oralidade e a escrita.....	56
1.3 <i>Emoticons</i> e <i>emojis</i>	62
2 Metodologia	65

2.1 Coleta de dados.....	65
2.2 Codificação dos dados.....	67
2.3 Sumário	68
Capítulo 2 – A expressão <i>de repente</i> em atos ilocutórios	68
2.1 Os atos diretivos	68
2.1.1 A expressão <i>de repente</i> em atos diretivos.....	70
2.2 Os atos ilocutórios expressivos	75
2.2.1 A expressão <i>de repente</i> em atos expressivos	76
2.2.2 Atos expressivos de censura	76
2.2.3 Atos expressivos de lamento	81
2.2.4 Atos expressivos de retratação	83
2.3 Os atos assertivos.....	88
2.3.1 A expressão <i>de repente</i> em atos assertivos.....	90
2.4 Os atos comissivos	94
2.4.1 A expressão <i>de repente</i> em atos comissivos	95
2.5 Sumário	97
Considerações finais	98
Referências bibliográficas.....	102

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, setembro de 2021

Cristiane Reis da Silva

Agradecimentos

À minha família e amigos que sempre estiveram presentes em minha vida.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto, que me ajudou a encontrar um novo caminho no campo da Linguística, contribuindo com opiniões, mentorias, e sugestões para que eu melhorasse a minha pesquisa.

Aos professores que fizeram parte do meu percurso acadêmico, e contribuíram para que eu tivesse uma boa formação.

À Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), pelo comprometimento em divulgar vários estudos valiosos no campo da Linguística teórica e aplicada por meio de eventos online, disponíveis a todos que buscam o conhecimento. Durante o período de pandemia, foi-me possível continuar os meus estudos e conhecer estudiosos da área da minha pesquisa, graças a este projeto.

Resumo

Estudos acerca do novo valor semântico da expressão *de repente* apresentam o processo de gramaticalização desta expressão e indicam que a expressão tem sido utilizada como modalizador epistêmico e marcador discursivo. Esta mudança de sentido pode ser observada no português falado no Brasil e no espanhol falado no território hispano-americano. Neste sentido, a partir da perspectiva dos atos ilocutórios, dos mecanismos de atenuação ao serviço da cortesia linguística, e dos FTA's (atos ameaçadores da face), este trabalho pretende corroborar os estudos já existentes no que diz respeito ao novo sentido desta expressão no discurso oral da variedade do Português do Brasil (doravante PB).

Desta forma, organizamos este trabalho e em duas partes. Na Parte I, apresentamos, em primeiro lugar, o embasamento teórico que inclui a expressão *de repente* como modalizador epistêmico, e marcador discurso no PB e no espanhol falado no território hispano-americano; em seguida, apresentamos a visão performativa da linguagem, a noção de modificação da força ilocutória a partir de mecanismos de atenuação. Na Parte II, partimos para o estudo experimental de forma qualitativa com base em 40 ocorrências selecionadas de um corpus de 83 excertos com a expressão *de repente* provenientes do discurso online (Twitter).

Nas considerações finais, observamos que a expressão *de repente* investigada em atos diretivos, expressivos, assertivos e comissivos aparece em situações de incerteza, distanciamento enunciativo, autoproteção e prevenção à imagem pública, sugestões articuladas ao benefício do alocutório, predição de atos ameaçadores às faces, entre outros mecanismos.

Palavras-chave: Atenuação, FTA's, Força Ilocutória, Cortesia Linguística, Discurso Mediado por Computador.

Abstract

Studies about the new semantic value of expression *de repente* (suddenly) present the grammaticalization process of this expression and indicate that the expression has been used as an epistemic modalizer and discursive marker. This change of meaning can be observed in the Portuguese spoken in Brazil and in the Spanish spoken in the Hispanic-American territory. In this sense, from the perspective of Illocutionary Acts, attenuation mechanisms in the service of linguistic politeness, and FTA's (threatening acts of the face), this work intends to corroborate existing studies regarding the new meaning of this expression in the discourse oral variety of Brazilian Portuguese (hereinafter BP).

In this way, this work has been organized and in two parts. In Part I, we started by presenting, the theoretical framework which includes the expression *de repente* as an epistemic modalizer, and also as a discourse marker in BP and in the Spanish spoken in the Hispanic-American territory; then, we discussed the performative perspective of language, and the concept of illocutionary force modification through attenuation mechanisms. In Part II, we dealt with the experimental study in a qualitative way based on 40 statements which were selected from a corpus of 83 excerpts with the expression *de repente* being used in the online discourse (Twitter).

In our final considerations, we have observed that the expression *de repente* investigated in directive, expressive, assertive and commissive acts appears in situations of uncertainty, enunciative distance, self-preservation and public self-image, suggestions articulated to the benefit of the hearer, prediction of threatening acts to the faces, among other mechanisms.

Keywords: Attenuation, FTA's, Illocutory Force, Linguistic Politeness, Computer-Mediated Discourse.

Índice de Figuras

Figura 1. A língua portuguesa no mundo (Extraído de Cunha & Cintra, 2017:22)	17
Figura 2. Mudança semântica de repente para o espanhol.	20
Figura 3. O mecanismo de investigabilidade no Twitter (1).	60
Figura 4. O mecanismo de investigabilidade no Twitter (2).	61
Figura 5. Cortesia no DMC.	63
Figura 6. Estratégias de minimização no DMC.....	64
Figura 7. Parâmetros para o processo de investigabilidade no Twitter.	66
Figura 8. Codificação dos dados.....	67
Figura 9. Sequência de fios.	74
Figura 10. Atos expressivos de censura.	77
Figura 11. Interações com demonstração de aceitação.....	85
Figura 12. Discurso desencadeador	93

Índice de Quadros

Quadro 1. A expressão de repente na América Central e América do Sul.....	19
Quadro 2. As funções de repente.....	29
Quadro 3. Marcadores pragmáticos ou interpessoais	35
Quadro 4. Performativos e constativos.....	37
Quadro 5. Objetivo e forças ilocutórias.....	40
Quadro 6. Classes de atos ilocutórios.....	40
Quadro 7. Atenuação e reforço em atos ilocutórios	42
Quadro 8. Face positiva e face negativa.	49
Quadro 9. Tipos de textos em alguns tweets.	56
Quadro 10. Tecnopalavras no Twitter.	58
Quadro 11. Emojis e emoticons.....	63
Quadro 12. Indireção ao serviço da cortesia linguística.....	73
Quadro 13. Propósito social da censura.	79

Quadro 14. A atenuação e a cortesia ao serviço da preservação das faces.....	80
Quadro 15. A expressão de repente em atos expressivos de lamento.	81
Quadro 16. Objetivo ilocutório e perlocutório nos atos expressivos de censura, lamento e, retratação.....	87
Quadro 17. Distanciamento enunciativo do locutor.	90
Quadro 18. Distanciamento linguístico.	91
Quadro 19. Nível de comprometimento do locutor.	96

Lista de Abreviaturas

CMC – Comunicação mediada por Computador

DMC – Discurso mediado por Computador

FTA – Face Threatening Act (ato ameaçador das faces)

MC – Marcador Discursivo

PB – Português do Brasil

PE – Português Europeu

Introdução

Com o objetivo de cumprir o contrato social culturalmente pactuado, os falantes de uma língua buscam respeitar o comportamento verbal regido por normas e princípios a fim de assegurar que seu propósito comunicativo seja devidamente compreendido sem proporcionar ameaça às faces dos interactantes. Neste sentido, os mecanismos de atenuação têm recebido a atenção de muitos linguistas e estudiosos da área¹.

Tendo em consideração a importância da atenuação enquanto atividade social, capaz de interferir nas relações interpessoais (Briz *et al*, 2013), este trabalho buscou analisar a expressão *de repente*, utilizada com mais frequência no português brasileiro (doravante PB) em situações de distanciamento linguístico com valor de modalizador da força de ilocução. Esta investigação baseou-se em trabalhos já realizados sobre o novo sentido semântico que esta expressão agregou no PB, a partir do século XX (Santos, 2009; Abraçado e Siqueira, 2015; Siqueira, 2015; Coutinho, 2016; Silva, Broxado; Damianovic, 2017; Coutinho & Cezario, 2019). Estas análises corroboram a hipótese de que os falantes do PB utilizam a expressão *de repente* no discurso oral como indicador de circunstâncias de dúvida e incerteza, e como instrumento do discurso *internamente persuasivo* ²(Broxado; Damianovic, 2017).

Posto isto, tendo em conta que a expressão parece já estar gramaticalizada para o discurso oral no PB, como veremos no capítulo 1 da Parte I, a proposta desta dissertação é verificar a língua com base em seus objetivos de ação e comportamento a nível do objetivo ilocutório e a força de ilocução (Searle, 1975) a partir do discurso mediado por computador (DMC), tendo em conta os recursos de atenuação para a modificação de atos ilocutórios. A hipótese que colocamos é a de que esta expressão funciona como um

¹ A título de exemplo temos o projeto de pesquisa apresentado no Congresso de Lisboa nos dias 06 e 07 de setembro de 2012, o qual abrange duas línguas, o português e o espanhol falados em diversas regiões e apresenta uma proposta sociolinguística e pragmática dos mecanismos de atenuação para o português e espanhol e suas variedades. Contribuições para o espanhol: Espanha (Valência, Granada, Las Palmas, Valladolid); México (Monterrey); Argentina (Buenos Aires, Tucumán); Chile (Santiago); Uruguai (Montevideu); Costa Rica (San José); Porto Rico (San Juan); Cuba (Havana); Colômbia (Barranquilla, Medellín); Venezuela (Mérida). Contribuições para o português: Brasil (São Paulo, Recife); Portugal (Porto, Coimbra, Lisboa, Braga). (Extraído de Briz *et al*, 2013: 282). Ver: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4734803>

² Os autores analisam o uso da expressão de repente a partir da transcrição de uma reunião acadêmica em uma situação que envolve debate e discussões entre os professores e o coordenador de um projeto de formação em língua inglesa. O discurso de autoridade é representado pelo coordenador acadêmico, que segundo os autores, utiliza a expressão *de repente* na construção do “discurso internamente persuasivo” com o objetivo de tornar o discurso autoritário mais flexível e cooperativo. Os autores utilizam os termos ‘discurso de autoridade’ e ‘discurso internamente persuasivo’ a partir de Bakhtin (1981).

recurso de atenuação do conteúdo proposicional que age em conjunto com outros mecanismos atenuadores direcionados à preservação das faces dos interactantes, com base no princípio de cortesia linguística. A fim de corroborar a hipótese que colocamos, esta dissertação tem por objetivos:

- i. Apresentar alguns estudos relacionados ao uso da expressão *de repente* com o novo valor semântico, tanto para o espanhol falado na América do Sul e América Central, quanto para o português falado no Brasil;
- ii. Analisar qualitativamente a ocorrência da expressão *de repente* como modalizador da força ilocutória, a partir de enunciados extraídos do DMC;
- iii. Classificar os atos linguísticos em que a expressão em causa ocorre, em termos de objetivo e de força ilocutória;
- iv. Identificar outros mecanismos de atenuação e cortesia coocorrentes com a expressão em causa nos atos ilocutórios.

Este trabalho foi organizado em duas partes: o enquadramento teórico, e o estudo experimental. Iniciamos o enquadramento teórico com a revisão da literatura referente ao percurso da expressão *de repente*. Deste modo, em (1.1) apresentamos uma breve reflexão acerca da variedade do português falado no Brasil³ e nas subsecções seguintes abordamos a semelhança da mudança semântica, defendida por vários autores, verificada no uso da expressão *de repente* no território hispano-americano e no PB (1.1.1); e a gramaticalização de expressões que ocorrem em uma variedade da língua, mas não na outra (1.1.2). Feito isso, partimos para a classificação de *de repente* em três etapas: primeiro, quanto ao seu uso com valor de advérbio; na sequência, através da apresentação de dois novos valores semânticos da expressão: o de modalizador epistémico, e o de marcador discursivo. Para este último, dedicamos o capítulo 2, dividido em duas subsecções: na primeira subsecção, apresentamos os marcadores discursivos como atenuadores, e por fim, encerramos o capítulo com a discussão proposta por Abraçado e Siqueira (2015) acerca do uso da expressão *de repente* como marcador discursivo.

Como o propósito deste trabalho é a análise da expressão *de repente* a partir da perspectiva dos atos ilocutórios, no capítulo 3, começamos por apresentar a visão performativa da linguagem e a teoria dos atos de fala; logo em seguida, discutimos, brevemente, a noção

³ Referimos aqui apenas a distinção entre o PB e o PE. Neste trabalho não estaremos em detalhes quanto às diferenças regionais presentes em cada um destes territórios.

de força ilocutória (3.2); as classes principais de atos ilocutórios em relação aos seus objetivos ilocutórios (3.3); e por fim, a noção de modificação de atos ilocutórios (3.4). Neste subcapítulo, apresentamos 3 subsecções organizadas com as seguintes informações: em (3.4.1) e (3.4.2) apresentamos, respetivamente, alguns mecanismos de reforço, e algumas propostas de atenuação em línguas românicas. Em (3.4.3) encerramos a primeira parte deste trabalho com a apresentação da cortesia linguística e a preservação das faces no processo de modificação da força ilocutória.

O estudo experimental, referente à Parte II desta dissertação, foi organizado em 2 capítulos. No primeiro capítulo, começamos por apresentar algumas questões concernentes às interações em ambiente online, segundo a teoria da preservação das faces (1.1); seguidamente, discutimos a noção de tecnolinguagem presente no DMC segundo Paveau (2017) (1.2); e, por último, abordamos a utilização de recursos não verbais como os *emoticons* e os *emojis* na composição do DMC (1.3).

Após a apresentação do tipo de discurso em análise, o subcapítulo 2 desenvolve informações referentes à metodologia aplicada segundo o processo de investigabilidade, organizado em pré-análise, exploração do material, e o tratamento dos resultados. O processo de pré-análise corresponde às subsecções (2.1) e (2.2) referentes à coleta e codificação dos dados. Para a exploração do material e tratamento dos resultados, organizamos o segundo capítulo, correspondente à expressão *de repente* em atos ilocutórios, da seguinte forma: classificamos o *corpus* de acordo com os atos ilocutórios predominantes nos enunciados, a saber, atos ilocutórios diretivos, expressivos (censura, lamento, e retratação), assertivos, e comissivos, enquadrando esta classificação numa breve revisão da literatura sobre cada tipo de ato, e na sequência, apresentando os exemplos do nosso *corpus*. com o fim de conduzir uma análise qualitativa dos mecanismos de atenuação com base nos estudos teóricos apresentados na Parte I deste trabalho.

Por fim, apresentamos o sumário do capítulo 2, e discutimos o tratamento dos resultados nas considerações finais.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 - O caso da expressão *de repente* no PB

A língua portuguesa é o instrumento de comunicação e de expressão que toma espaço nas relações sociais de mais de cento e cinquenta milhões de indivíduos pelo mundo (Cunha & Cintra, 2017). A diversidade linguística é organizada sistematicamente de forma a acomodar as necessidades de seus utilizadores. No contexto diatópico, pode-se notar divergências em relação à norma entre o português falado em Portugal, em Angola, ou no Brasil, para mencionar apenas alguns.

Neste capítulo, abordaremos, de forma sucinta, na secção **1.1**, as variedades europeia e brasileira do português. Em **1.1.1.**, faremos uma breve reflexão a respeito do fenómeno de gramaticalização da expressão *de repente* no espanhol falado do território hispano-americano. Posteriormente, em **1.1.2.**, buscaremos demonstrar que as expressões *se calhar* e *de repente* ocorrem em suas variantes nacionais (PE) e (PB) como expressões modalizadoras.

Mais adiante, em **1.2.**, apresentaremos a classificação da expressão *de repente* de acordo com a gramática da língua portuguesa, e, por fim, em **1.3.**, trataremos brevemente do processo de gramaticalização desta expressão no PB.

1.1 A variedade do português do Brasil

Para Faria (2003:33) ‘A língua é objeto de variação e mudança’. Neste sentido podemos observar as várias mudanças pelas quais a língua portuguesa tem passado desde o português antigo até ao português moderno. Para além da variação histórica, a língua

portuguesa, como sistema linguístico, exibe uma variedade de sistemas e subsistemas que abarcam características sociais, culturais e econômicas.

É relevante salientar, no caso do português falado no Brasil, o qual é comumente referido como a variedade brasileira do português ou português brasileiro, a existência de uma variedade nacional, que foi se desenvolvendo em contato com outras línguas nativas e não nativas do território brasileiro. Esta diversidade linguística, que pode ser observada em áreas linguísticas como o léxico e as novas expressões idiomáticas, para referir apenas algumas, e que torna o PB uma língua mais autônoma⁴, é resultado da “evolução da língua fora do seu continente de origem” (Faria, 2003:35).

Como pode ser observado na **figura 1**, o Brasil é o único país da América do Sul que tem a língua portuguesa como língua oficial. Com exceção de três países (Suriname, Guiana, e Guiana Francesa), o território brasileiro está cercado por seus vizinhos hispanófonos. Para Rocha (2008) o português falado nos estados sulinos do Brasil, apresenta marcas lexicais do contato do português com o espanhol nas áreas de fronteira, o que corrobora a teoria de variação linguística por meio do contato entre línguas (Faria, 2003) e nos coloca mais uma questão a respeito do nosso objeto de estudo: de acordo com investigação na área⁵, a expressão *de repente* apresenta mudanças de sentido tanto para o PB quanto para o espanhol falado na América central e na América do Sul.

Figura 1. A língua portuguesa no mundo (Extraído de Cunha & Cintra, 2017:22)

⁴ No que se refere à autonomia da língua, Faria (2003:34) afirma que “ em línguas com larga história de expansão mundial e de mobilidade dos seus falantes nativos, observa-se a existência de variedades que se vão fixando e **autonomizando**, até ser possível caracterizá-las como variedades locais ou mesmo nacionais.”

⁵ Teremos oportunidade de sintetizar, na secção 1.1.1, estudos efetuados no âmbito da mudança do valor semântico-pragmático da expressão “de repente” em variedades latino-americanas do espanhol.



1.1.1 A expressão *de repente* no território hispano-americano

Como vimos no subcapítulo 1.1, a expressão *se calhar* não é comumente utilizada no PB para expressar dúvida ou probabilidade, do mesmo modo que a expressão *de repente* não é utilizada no PE ⁶com esse mesmo valor. Com efeito, não foram encontrados estudos que corroborassem a evidência da expressão *de repente* como modalizador⁷ no PE. Contudo, há estudos para o espanhol falado em países hispano-americanos que evidenciam o uso desta expressão como *modalizador de atenuación* (Cárcamo & Núñez, 2020), e como “*marcador discursivo de modalidade epistémica com valor atenuador de la fuerza argumentativa*”, conforme assevera Gallardo (2008:221). O exemplo a seguir ilustra o uso da expressão com a função de modalizador:

No, no creo que vaya por cambiar las leyes, yo creo que va, **de repente**, en cambiar el sistema en el que vivimos, y no sé cómo se hace eso, porque

⁶ Até à conclusão deste trabalho não foram encontrados estudos que comprovem o uso desta expressão com valor epistémico em Portugal.

⁷ Utilizamos a etiqueta “modalizador” no sentido veiculado por vários autores na matéria (Koch 2002, Neves, 2006; Oliveira e Mendes, 2013) de elemento linguístico que veicula uma determinada atitude modal do enunciador face ao enunciado, no caso da expressão “de repente”, uma atitude modal de dúvida. No nosso estudo, agregamos a este valor semântico modalizador de dúvida um valor de atenuação da força pragmática do enunciado, como teremos oportunidade de explicar na Parte 2 desta dissertação.

si supiera, **de repente** ya lo hubiese dicho y ya estaría arreglada la situación poh, no creo que a nadie se le haya ocurrido.(Gallardo, 2008:221)

O novo sentido que a expressão *de repente* apresenta no PB pode ser comparado ao sentido que esta expressão agregou no espanhol falado em alguns países da América do Sul, como apontam os estudos realizados com falantes Chilenos (Gallardo, 2008; Cárcamo & Núñez, 2020). Com efeito, este fenômeno parece não ser tão novo para o espanhol de certos países da América do Sul, posto que podemos encontrar estudos anteriores aos acima citados, no que diz respeito à expressão *de repente* na América Central e América do Sul (Kany, 1969: 353), tal como podemos verificar a partir do levantamento abaixo registrado:

Quadro 1. A expressão *de repente* na América Central e América do Sul.

Costa Rica	a. ¿Me acompañas, Pelegrino? —No, de repente [= a lo mejor] se queda / engancho con una mis (Agüero, p. 59).
Guatemala	b. De repente [= a lo mejor, por casualidad] lo sabe el gobierno, y por él nos josemaría [= molesta] a todos (Acevedo, en CLC, p. 254).
Argentina	c. Puede ser que redepente / véamos el campo desierto (Martín Fierro, p. 118).
Bolivia	d. — No es de descuidarse, porque de repente [= a lo mejor] lo zurdean a uno (Céspedes, p. 82)
Equador	e. De repente [— alguna vez] salgo a la calle. f. De repente tomo una copa (Mateus, p. 101). g. De repente [— de vez en cuando] no es malo divertirse (Tobar, p. 189).
Perú	h. Derrepente [= a lo mejor] es aprista y tú ni lo sospechas (Benvenuto, p. 151).
Exemplos extraídos de Kany (1969:353). ⁸	

A partir dos exemplos acima, provenientes de diferentes variedades latino-americanas do espanhol, podemos confirmar que a expressão *de repente* aparece em contextos similares aos do PB, com o sentido de atenuador epistémico, sendo um fenômeno que passou a

⁸ Sintaxis hispanoamericana. Título original: American-Spanish Syntax, The University of Chicago Press, Chicago, 1963. Versión Española de Martín Blanco Álvarez (1969).

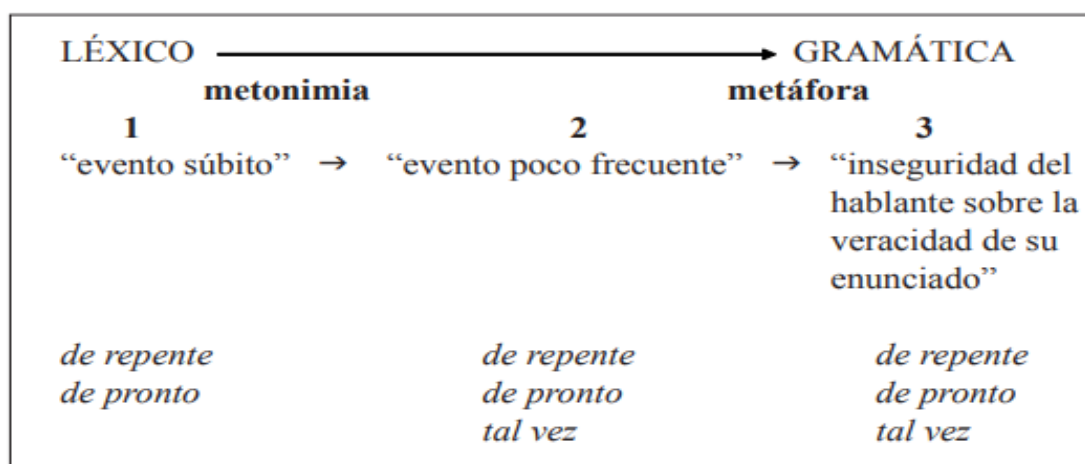
influenciar mais recentemente até mesmo a variedade europeia do espanhol, como salienta Llorente Pinto (2004) em:

Hace diez o quince años algunos cantantes españoles acostumbrados a viajar al otro lado del Atlántico empezaron **a utilizar la locución de repente con el significado de ‘a lo mejor’**. Este uso era desconocido en España, difícil de comprender y llamaba bastante la atención. Pero de pronto, esta expresión se puso de moda en artistas como Miguel Bosé, Ana Belén o Víctor Manuel, que indudablemente imitaban una forma de hablar que parece ser habitual en buena parte del español de América de hoy en día : “Mañana **de repente** voy a verte” (Llorente Pinto, 2004: 583).

Como se pode verificar por meio das amostras supramencionadas, o processo de gramaticalização da expressão *de repente* (ver secção 1.3) apresenta mudanças semânticas semelhantes no espanhol falado na América Central e na América do Sul e no PB, considerando a análise apresentada por Abraçado e Siqueira (2015) para esta expressão na variedade do português brasileiro.

Gallardo (2008) propõe três funções semânticas para a expressão *de repente* no espanhol falado em Santiago do Chile,. A variação de sentido, reflete, segundo o autor, o processo de extensão semântica que envolve mecanismos de *metonimização* e *metaforização*.

Figura 2. Mudança semântica de *de repente* no espanhol de Santiago do Chile.



De entre as funções apresentadas no quadro acima, Gallardo (2008:231) sugere que a expressão *de repente* cumpre a função atenuadora da força argumentativa e que a mesma poderia ser incluída no grupo dos marcadores discursivos de modalidade epistémica.

Vemos, assim, que o fenómeno de extensão semântica da expressão *de repente*, que marca o seu uso como modalizador epistémico, parece não ser exclusivo do PB. As construções apresentadas nos estudos citados nesta secção sugerem semelhanças semânticas entre os valores desta expressão no espanhol falado na América Central e América do Sul e no português falado no Brasil.

1.1.2 *Se calhar e de repente* como atenuadores

Batoréo (2010) apresenta um estudo que compreende o processo de gramaticalização em português e aborda algumas situações que são específicas do PE, como, por exemplo, a expressão *se calhar*, que, como já dissemos aqui, não é corrente no PB. Para a autora, este processo de gramaticalização específico, observado em apenas uma das variedades da língua, revela particularidades que distinguem o PE e o PB:

(...) a linguagem reflecte um conjunto complexo de actividades comunicativas, sociais e cognitivas, integradas no resto da actividade humana. No entanto, em sociedades diferentes, com culturas, memórias históricas e práticas comunicativas diferenciadas, as trajectórias seguidas pelo processo universal podem ser diferentes, tornando a marcação discursiva muito específica de uma dada variante, por vezes quase incompreensível ao falante de uma outra variante da mesma língua. (Batoréo, 2010:105)

O novo sentido atribuído às expressões *se calhar* e *de repente* pode ser visto como uma demonstração de casos de gramaticalização que ocorre em uma das variedades nacionais, mas que se encontra ausente na outra. Batoréo (2010:102) apresenta, em '**Casos de gramaticalização específicos de cada variante**', o exemplo de gramaticalização da expressão

⁹ O estudo de Gallardo consta no Boletín de Filología Tomo XLIII com o título Funciones Y Evolución De La Locución De Repente.

se calhar para o PE. A autora apoia-se em Lima (2008) ao afirmar que este processo de gramaticalização apenas ocorreu no PE e não no PB:

(...) muitos outros casos há em que os processos de gramaticalização percorrem caminhos diferentes nas duas variantes nacionais do Português. Um destes exemplos pode ser observado na gramaticalização que ocorre no PE e que é totalmente ausente do PB da expressão ‘se calhar’ (Lima, 2008 apud Batoréo, 2010:102).

Quanto ao uso de *se calhar* e *de repente*, verificamos que as duas expressões desencadeiam um certo distanciamento do falante em relação ao conteúdo proposicional, e manifestam um certo grau de subjetividade capaz de regular a força de ilocução.

Neste contexto, um estudo recente de Ferreira (2020), acerca dos mecanismos de regulação da força ilocutória, apresenta uma análise de textos produzidos por alunos chineses aprendentes do PE, em que a expressão *se calhar* é observada como um dos mecanismos de atenuação em atos ilocutórios (Ferreira, 2020:122). Para o PB, não foram encontrados trabalhos que explorassem a questão do uso da expressão *de repente* em atos ilocutórios, mas há contribuições acerca do processo de gramaticalização de *de repente* como modalizador epistémico, sendo que, como defenderemos na Parte 2 da presente dissertação, os dois valores referidos, o valor de modalizador semântico epistémico e o valor de atenuador pragmático ilocutório, encontram-se associados.

Os exemplos transcritos abaixo em (a), (b) e (c) são típicos da variante nacional do PE, ao passo que os (d), (e), e (f) são típicos da variante nacional do PB:

- a) **Se calhar** não me perdoariam se eu ... se eu me esquecesse. (Lima, 2008: 56; ex.12)
- b) [não sei] se hei-de comprar qualquer roupa... não, **se calhar** roupas não. (Lima, 2008: 64; ex. 27)
- c) Também há muitos ladrões. Ou houve. E **se calhar** também continua a haver. (Marques. A, 2019:8; Amostra 37H4B)
- d) Antônia decidiu levar seu livro, porque, **de repente**, poderia ter tempo de lê-lo se tivesse um momento vago no trabalho. (Silva; Broxado; Damianovic, 2017:71)

- e) Penso que, **de repente**, poderíamos deixar esse assunto para uma outra ocasião. (Silva; Broxado; Damianovic, 2017:74)
- f) “Sei lá, **de repente** eu parei de ir. Eu sempre levava esse meu filho, mas eu acho que ele ficou tão pesado, que eu não tô mais aguentando.” (Amostra Censo 2000 – Coutinho, 2016:34)

Neste subcapítulo, procuramos ilustrar, por meio da comparação das expressões *se calhar* e *de repente*, com valor semântico semelhante, que alguns casos de gramaticalização podem ocorrer em apenas uma das variedades da língua. Em contrapartida, como vimos em 1.1.1., línguas distintas podem partilhar um fenômeno de gramaticalização semelhante.

1.2 A classificação da expressão *de repente*

Na presente secção, faremos um levantamento rápido sobre a perspectiva gramatical da complexa classe dos advérbios e locuções adverbiais, onde as descrições gramaticais têm, tendencialmente, inserido a expressão “de repente”.

Com a função fundamental de modificador do verbo¹⁰, os advérbios também operam sobre o sentido de um adjetivo, de outro advérbio, e podem ainda operar sobre o escopo de toda a oração ¹¹ (Cunha & Cintra, 2017:555-557):

- a) “— Mas passei a noite mal! bem mal!” (J. Régio, JA, 102.)

¹⁰ De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, determinadas palavras, outrora classificadas como advérbios, são classificadas à parte como palavras denotativas (Cunha e Cintra 2017:566), termo proposto por José Oiticica (1942). A gramática de Cunha e Cintra (1980) apresenta os termos utilizados para o PE e PB, sendo que Nomenclatura Gramatical Portuguesa reconhece a existência de *advérbios de exclusão*, e de *inclusão* enquanto que a Nomenclatura Brasileira apresenta uma classificação distinta para os grupos de palavras que não modificam o verbo, nem o adjetivo, nem outro advérbio. Nestes casos, estas palavras não são enquadradas entre o grupo dos advérbios, mas são denominadas: palavras denotativas, palavra ou locução denotadora de exclusão, de realce, de retificação, de situação, etc. (Cunha e Cintra, 1980: 372 - 373)

¹¹ A gramática de Cunha e Cintra (2017) busca apresentar, dentro da sua diversidade, uma descrição da forma culta do português atual com atenção às modalidades nacionais e regionais do idioma. Outras edições da Gramática do português contemporâneo foram publicadas anteriormente (1ª ed., 1970 – 10ª ed., 1983)

- b) “Antes de partir, teve com o padre uma derradeira conversa, muito edificante e vasta.” (Guimarães Rosa, S, 346.)
- c) “Possivelmente, não haverá ceia este ano.” (V. Ferreira, A, 137.)

(exemplos extraídos de Cunha & Cintra, 2017:555-557)

De acordo com a Gramática de Cunha e Cintra, as locuções adverbiais também desempenham o mesmo papel dos advérbios, como pode ser observado por meio dos enunciados transcritos abaixo e extraídos de Cunha e Cintra (2017:558):

- a) Fernanda sorriu **em silêncio**. (É. Veríssimo, LS, 133.)
- b) Sorrindo mais, obedeceu **de novo**. (Ferreira de Castro, OC, 1,4.)
- c) — Vou começar **por aqui!**... (M. da Fonseca, SV 133.)

Tradicionalmente, a expressão¹² *de repente* desempenha o papel de locução adverbial com a função de advérbio nas circunstâncias de tempo e modo. Esta expressão é interpretada como ‘de súbito’, ‘de ímpeto’, e ‘repentinamente’:

- a) Segundo ela, o atirador chegou **de repente** fazendo ameaças. (G1, 11/12/218)¹³
- b) “**De repente**, uma onda de um metro me atingiu”, disse ele. (Folha, 2018)¹⁴

Ainda neste sentido, Coutinho (2016) destaca que a classificação desta expressão como locução adverbial aparece em algumas gramáticas a saber: Said Ali (1964:184); Cegalla (1995:245); Azeredo (2012:194); e Haury (2013:973). Outros autores, apresentam a expressão *de repente* em um grupo mais delimitado como, por exemplo, (a) grupo das *locuções adverbiais de tempo* (Pasquale e Infante, 2008:266); (b) grupo das *locuções adverbiais de modo* (Neves, 2000: 244); e ainda como (c) *advérbio aspectualizador perfectivo*¹⁵ (Castilho, 2010:563).¹⁶

Com efeito, conforme Brito (2003: 419) a classificação tradicional dos grupos de advérbios parece não ser capaz de descrevê-los sob a dimensão sintática “e as diferentes

¹² Optou-se neste trabalho pela utilização do termo ‘expressão’ para fazer referência à locução adverbial ‘de repente’ com o sentido apresentado aqui.

¹³ Exemplo extraído de <https://g1.globo.com/> - jornal de notícias online.

¹⁴ Exemplo extraído de <https://www1.folha.uol.com.br/> - Folha de São Paulo (jornal online).

¹⁵ Para Castilho (2010: 563), “Os advérbios perfectivizadores atribuem aos verbos a que se aplicam o sentido de subitaneidade da ação, que se torna, assim, pontual, não durativa. Por assim dizer, a face pontual desses advérbios neutraliza qualquer duração acaso contida na classe acional do verbo, a menos que ele já integrasse a classe dos télicos.” Para ilustrar esta afirmação, o autor apresenta entre alguns de seus exemplos um enunciado com a expressão *de repente*: “Corre **de repente** a notícia de que o dólar ia subir”.

¹⁶ Mantivemos a ortografia do PB utilizada pelo autor em ‘perfectivo’ e ‘aspectualizador’.

dependências que podem existir entre os advérbios e outras categorias”. Tomemos por exemplo os advérbios classificados em *advérbios de modo*, estes constituem um grupo que inclui outras subclasses e que pode ocorrer em diversas posições na frase:

- a. O Luís leu o poema *cuidadosamente*.
- b. O Luís leu *cuidadosamente* o poema.
- c. O Luís *cuidadosamente* leu o poema.
- d. *Cuidadosamente* o Luís leu o poema.

(exemplos extraídos de Brito, 2003: 422-423)

Para Brito (2003), os exemplos aduzidos acima não possibilitam uma interpretação única para o advérbio *cuidadosamente*, uma vez que este advérbio pode apresentar uma leitura de avaliação do falante em relação à ação do sujeito da frase, ou ainda, o “modo” ou “maneira” como o sujeito realizou determinada ação.

Apontada como uma locução adverbial de modo, a expressão *de repente* encontra nas gramáticas descrições que a filiam nesta classe gramatical dos advérbios de modo, que exhibe um comportamento muito complexo.

Ainda, de acordo com Raposo (2013: 1570):

- (i) os advérbios terminados em *mente* são formados a partir de uma base adjetival;
- (ii) o sufixo *mente* é acrescentado à forma singular e feminina (eg.: **vagamente**, **calmamente**, etc.);¹⁷
- (iii) se o adjetivo for invariável em género, o sufixo é acrescentado à sua forma singular (e.g.: **inteligentemente**, **invariavelmente**, etc.).

Neste sentido, em relação ao advérbio *repentinamente*, que possui semelhanças semânticas e de função sintática com uma das acepções da expressão *de repente*, a base adjetival deste advérbio é a sua forma feminina e singular **repentina**. A maioria destes advérbios terminados em *mente*, apresentam, semanticamente, uma leitura de modo

¹⁷ Raposo (2013:1579), apresenta algumas exceções para os adjetivos terminados em *ês*: **portuguesmente**, e **inglesmente**.

¹⁸(Raposo 2013:1580), o que podemos ilustrar a partir dos excertos encontrados no *corpus* do português¹⁹:

- a. **Repentinamente**, a multidão parou e olhou em silêncio. (102-G-BR-bibliaonline.net)
- b. Se resolver **repentinamente** prolongar a sua viagem, informe-se imediatamente no consulado, na Polícia. (194-G-BR-comofazer.org)
- c. O sorriso inocente e brincão que lhe entreabria os lábios **repentinamente** se lhe apagou. (418- G- BR-literaturabrasileira.ufsc.br)

Ainda neste contexto, Raposo (2013) afirma que os advérbios de modo incluem valores semânticos de meio, de instrumento, de grau, e de aspeto como sugerem, respetivamente, os exemplos a seguir:

- a. A separação foi decretada **judicialmente**.
- b. O programa é executado **computacionalmente**.
- c. O manifestante feriu o polícia **gravemente**.
- d. A porta fechou-se **repentinamente/subitamente**.

(exemplos extraídos de Raposo, 2013: 1608)

O que se pode observar em Castilho (2010)²⁰ e Raposo (2013)²¹ em relação à construção²² *de repente*, e ao advérbio *repentinamente*, é o seu sentido aspetual pontual, não durativo. Raposo (2013:1639) assevera que o advérbio *repentinamente*, e a locução adverbial relacionada *de repente*, “possuem uma componente aspectual, na medida em que acentuam o carácter pontual, inesperado e arbitrário do momento exato em que ocorre um evento caracterizado como um ponto ou uma culminação²³.”

Relativamente às locuções adverbiais, Raposo indica que a sua estrutura apresenta uma diversidade alta – são expressões formadas por duas ou mais palavras, apresentam a mesma função dos advérbios, e veiculam um grau de fixidez sintático e semântico elevado

¹⁸ “ A interpretação dos advérbios de modo inclui uma gama alargada de matizes semânticos, dando origem, por vezes, em certas gramáticas, a classificações diferentes em que estas distinções são tratadas como subclasses autónomas.”(Raposo, 2013:1608)

¹⁹ <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>

²⁰ Gramática do português do Brasil – Ataliba de Castilho, 2010.

²¹ Gramática do português - Eduardo Buzaglo Raposo et ali, 2013 (português europeu).

²² Castilho (2010) usa o termo *adverbiais*; Raposo (2013) refere-se à expressão *de repente* como *locução adverbial*.

²³ Segundo Oliveira (2013) as culminações são eventos télicos com duração curta, e os pontos “são eventos temporalmente indivisíveis” (Oliveira, 2013:135)

(Raposo 2003:1581). A locução adverbial *de repente* é formada por uma preposição (de), seguida de um nome/substantivo (repente):²⁴

Pode-se perceber nas construções formadas a partir da base **repente**, o caráter não durativo que integra um sentido aspetual,. A formação da locução adverbial *de repente* ocorre a partir da união da preposição ‘de’ e o nome ‘repente’, e mantém, também, o caráter aspetual pontual:

- a. *De repente*, caí. (evento sem duração interna)
- b. A Ana entristeceu-se *de repente*. (mudança de estado)

(exemplos extraídos de Raposo, 2013:1639)

Estudos mais recentes (Santos, 2009; Abraçado e Siqueira, 2015; Siqueira, 2015; Coutinho, 2016; Silva, Broxado & Damianovic, 2017); Coutinho & Cezario, 2019) destacam um novo sentido para *de repente* no discurso oral. Estes estudos apresentam a expressão *de repente* ora como modalizador quase-asseverativo na construção do discurso internamente persuasivo como sugerem Silva, Broxado & Damianovic (2017) e Coutinho & Cezario (2019), ora como modalizador epistémico e marcador discursivo (Santos, 2009; Abraçado e Siqueira, 2015; Siqueira, 2015; Coutinho, 2016; Coutinho & Cezario, 2019) ²⁵.

Para estes estudos mais recentes, a expressão *de repente* opera sobre o conteúdo proposicional de toda a oração e, na maioria dos casos, está acompanhada por outros elementos que ‘veiculam informação modal’²⁶. Estes elementos capazes de atenuar ou

²⁴ O nome *repente* (latim *repente*, subitamente) aparece em enunciados como: (a) Teve um repente colérico e abandonou a reunião (dicionário priberam.org); (b) Em um repente abriu os cortinados, e o lobo lá estava. Grande, peludo, de focinho afiado, dentes aguçados e olhar oblíquo (99-G-PT-uma-aventura.pt).

²⁵ Em Coutinho (2016) há menção ao termo marcador de discurso. Coutinho & Cezario, 2019) não mencionam o termo marcador discursivo, os autores concentram-se na construção histórica da expressão *de repente* e no seu sentido como modalizador epistémico.

²⁶ Oliveira & Mendes (2013) discutem os diferentes elementos linguísticos que se manifestam na esfera da modalidade. Estes elementos são apresentados em cinco instâncias semânticas principais: o domínio epistémico (crenças do falantes em relação ao conteúdo proposicional), o domínio interno ao participante (capacidade e necessidades relativas ao falante), o domínio deontico (apresenta valor de permissão ou obrigação), o domínio externo aos participantes (necessidades externas ao participante), e o desiderativo (relacionados com o desejo e a volição). Esta expressão de valores semânticos pode ser identificada em locuções adverbiais, advérbios, verbos semiauxiliares modais e alguns verbos plenos, adjetivos, nomes e, tempos gramaticais. Ver: Oliveira & Mendes (2013: 623-669)

mitigar a informação do conteúdo proposicional podem ser percebidos no discurso oral com muita frequência, como mostra o excerto a seguir, extraído de uma intervenção oral numa sala de audiências:

De repente a legítima defesa não ficou tão bem caracterizada, **né?! Mas** diante daquelas circunstâncias era permitido que a pessoa tomasse certas atitudes, então, há um abrandamento da pena. (Comparini 2009:181²⁷)

Será sobre este novo sentido e função da expressão *de repente*, atestada em alguns estudos sobre usos da expressão na variedade do português do Brasil, que a nossa reflexão se focalizará doravante.

1.3 O processo de gramaticalização e o novo sentido no PB

A gramaticalização é considerada um processo gradativo de recategorização gramatical. Neste processo, certas unidades linguísticas pertencentes a uma classe lexical são recategorizadas numa outra classe gramatical. Nas palavras de Mendes (2013: 249) este processo pode ser explicado como “o processo progressivo de certas unidades linguísticas de uma classe lexical para uma classe gramatical ou de uma classe menos gramatical para uma mais gramatical”. Nestes casos, mudanças ao nível morfológico e sintático não são necessariamente parte do processo de recategorização.

Ainda neste sentido, no que diz respeito ao português falado no Brasil, Martelotta, Votre e Cezario (1997:27) apresentam o processo de gramaticalização em vários níveis nomeadamente o cognitivo, o sintático, o semântico e o pragmático. Para este último, os autores apontam que a gramaticalização abarca o intento do falante em fazer uso de uma palavra ou sequência de palavras já familiar para alcançar o novo significado.

Este novo sentido atribuído a um grupo de palavras já conhecido pode ser identificado no uso da expressão *de repente*. Na *Nova Gramática do Português Brasileiro*, Castilho (2014:344) faz menção à gramaticalização da expressão *de repente* ao discutir o dinamismo e a criatividade dos falantes em relação às transformações que ocorrem em certas expressões no PB contemporâneo. A título de ilustração, vejamos o enunciado a seguir:

²⁷ O trecho é parte do estudo de Comparini (2009), a respeito da modalização deôntica no discurso jurídico. O excerto em questão é o discurso de um advogado de defesa.

a. Vamos resolver logo de uma vez, pô, **de repente** cai uma chuvarada e a gente fica no prejuízo. (Castilho, 2014:344)

Neste contexto, Castilho (ibidem) atribui duas funções à expressão *de repente*: (i) a função de conjunção, ao ligar ‘vamos resolver’ a ‘cai uma chuvarada’, (ii) a função de adverbial, ao modalizar a proposição seguinte à expressão, na sequência da qual podemos fazer a leitura a seguir:

b. Vamos resolver logo de uma vez, pô, **vai que** cai uma chuvarada/admitamos que caia uma chuvarada. (Castilho, 2014:345)

A fim de analisar o processo de gramaticalização da expressão *de repente*, Abraçado e Siqueira (2015) analisaram a trajetória da expressão a partir de ocorrências que envolvem a modalidade escrita²⁸ (século XVI – XIX), e a oral (a partir do século XX) em *corpora* do PB. A partir do *corpus* oral²⁹, as autoras encontraram evidências que corroboram a existência de duas novas funções para a expressão *de repente*, relativamente às funções normalmente atestadas nas descrições gramaticais, nomeadamente a função de modalizador epistêmico e a de marcador discursivo.

Quadro 2. As funções da expressão *de repente*.

Funções	Ocorrências	%
Circunstanciador de modo	36	31,3%
Modalizador epistêmico	72	66,7%
Marcador discursivo	05	4,6%
Extraído de Abraçado e Siqueira (2015: 212)		

Para Abraçado e Siqueira (2015) e Siqueira (2015), as novas funções da expressão *de repente* evidenciam o processo de gramaticalização desta expressão em dois planos, o da subjetivação, e o da intersubjetivação, estando o primeiro relacionado com o seu uso como modalizador epistêmico, e o último com a sua aplicação como marcador discursivo.

²⁸ Os dados apresentados pelas autoras foram coletados da plataforma *Corpus* do português (<http://www.corpusdoportugues.org>).

²⁹ Alguns dos dados do Século XX apresentam amostras de língua oral as quais foram coletadas do acervo do PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua): Amostra Censo (<http://www.letas.ufrj.peul/amostras>).

Os dados apresentados pelas autoras ilustram uma maior frequência para a expressão *de repente* com valor de modalizador epistémico de possibilidade em contextos que veiculam: (i) “considerações pouco embasadas acerca de um tópico”, (ii) “pressuposições referentes a eventos futuros” (Abraçado & Siqueira, 2015:216).

No plano da intersubjetivação, as autoras propõem que esta expressão cumpre funções discursivas interacionais, ao que asseveram: “*de repente* possui uma função discursiva voltada, basicamente, para a atividade enunciativa, de modo a assegurar a ancoragem pragmática com projeção das relações interpessoais”(Abraçado & Siqueira, 2015: 217). Tendo em conta as atitudes dos falantes orientadas para o ouvinte, e a organização sequencial das unidades textuais em que a expressão aparece em determinadas situações, as autoras sugerem que *de repente* tenha também a função de marcador discursivo, como veremos no **capítulo 2**.

Pesquisadores como Santos (2009), Coutinho (2016), Coutinho & Cezario (2019) também apresentam estudos que corroboram a teoria de que a expressão *de repente* tem sido utilizada com um novo valor semântico, sobretudo no que diz respeito ao seu emprego como modalizador epistémico. Coutinho & Cezario (2019), ao analisarem ‘a formação histórica da construção de repente’ por meio do *corpus* do português, sugerem, que no enunciado abaixo, *de repente* compete, em sentido, com o advérbio *talvez*:

“Não são personagens que se declaram totalmente: eles dizem mais nos grandes silêncios. ***De repente*** pode haver algum trecho que não seja muito nítido, ***talvez*** eles se digam mais em duas ou três palavras.” (Hilda Hilst – Coutinho & Cezario 2019: 20)

As autoras observaram que esta expressão modifica todo o escopo da frase, e ocorre, frequentemente, com o verbo modal ‘poder’ com sentido de possibilidade. Esta função de marcador de modalização epistémica do verbo ‘poder’, que observamos neste contexto, opera como um regulador do grau de certeza, comprometimento e responsabilização em relação ao conteúdo proposicional, e evidencia um recurso de “atenuação da força da asserção” (Duarte & Pinto, 2013: 43).

Silva, Broxado e Damianovic (2017) investigaram o emprego da expressão *de repente* a partir do discurso internamente persuasivo de uma transcrição de uma reunião pedagógica

³⁰ com o objetivo de demonstrar que a expressão *de repente* era utilizada para contribuir para o desenvolvimento das relações dialógicas. Deste modo, segundo a análise dos autores, a expressão contribuiu para que se criasse a possibilidade de um discurso internamente persuasivo³¹, sem que houvesse o discurso autoritário, o que viabilizou a troca de experiência e opiniões entre os participantes. Vejamos um dos exemplos utilizados pelos autores:

- a) então, a gente pode usar, ***de repente***, ideias que [que] vieram daí. Acho que Felipe tem uns [uns] () questions que a gente usou ali durante [durante] as entrevistas. (Silva, Broxado e Damianovic 2017:84)³²

Neste contexto, conforme Silva, Broxado e Damianovic (2017: 74), “Enquadra-se como modalizador quase-asseverativo ³³ a locução adverbial *de repente* quando utilizada para indicar uma circunstância de dúvida”.

Independente da nomenclatura utilizada, aparentemente, os autores que mencionamos nesta pesquisa chegaram a conclusões similares em relação ao novo sentido da expressão *de repente*, ora utilizada com o valor de dúvida e incerteza, ora utilizada como marcador discursivo, o que parece acontecer tanto para o português falado no Brasil, quanto para o espanhol falado na América do Sul e na América Central.

Capítulo 2 – Os marcadores discursivos

Uma vez que alguns estudos recentes a respeito da expressão *de repente* apresentaram evidências para o uso desta expressão como marcador discursivo, tanto para o espanhol, como sugere Gallardo (2008), como vimos em 1.1.1, quanto para o PB, de acordo com Abraçado & Siqueira (2015), como vimos anteriormente em 1.3., este capítulo tem por objetivo apresentar alguns aspectos da natureza dos marcadores discursivos (MD). Em

³⁰ O *corpus* foi constituído a partir da transcrição de uma reunião pedagógica de um curso de inglês ministrado por graduandos do curso de Letras da UFPE, no Núcleo de Línguas Idiomas sem Fronteiras (NucLi-IsF UFPE). A reunião pedagógica tinha por objetivo discutir a proposta de uma semana intensiva de aulas.

³¹ Ver Bakhtin ([1934], 1998)

³² Os exemplos ilustrados pelos autores foram extraídos do banco de dados do grupo de pesquisa Linguagem, Línguas, Escola e Ensino. (Ligue, 2016)

³³ Castilho (1993, 2010) subdivide os modalizadores epistêmicos em 3 tipos: asseverativos, **quase-asseverativos** (Castilho 2010) e delimitadores (Castilho 1993). Para Castilho (2014:556) os quase-asseverativos são modalizadores que “expressam uma avaliação sobre o conteúdo sentencial, dado pelo falante como quase certo, próximo à verdade, como uma hipótese que depende de confirmação.” O autor apresenta uma breve lista de predicadores (eu acho, eu suponho, é provável que) e advérbios (talvez, assim, possivelmente, eventualmente) os quais desempenham o papel de modalizadores quase-asseverativos.

2.1., apresentaremos de forma sintética, algumas propostas para a caracterização dos MD's e, por último, encerraremos este capítulo com a proposta de Abraçado & Siqueira (2015) acerca da função de marcador discursivo da expressão *de repente* no PB.

2.1 A noção de MD

São muitas as propostas disponíveis para a caracterização das classes e subclasses dos marcadores discursivos, e as diversas contribuições para a organização dos MD's em diferentes línguas não apresentam uma sistematização uniforme. Dito isso, esta seção não pretende explorar as inúmeras terminologias, classes e subclasses propostas por diferentes autores para os MD's, contudo, apresentaremos os estudos de alguns autores cujas propostas apresentam-se pertinentes no que diz respeito ao uso de *de repente* com a função de regulador das interações interpessoais.

Para Fraser (1990: 383), os MD's são expressões que cumprem funções importantes: “(DM's) signal a sequential relationship between the current basic message and the previous discourse”. O autor define ainda estes elementos da seguinte forma (1999:950): “I have defined DMs as a pragmatic class, lexical expressions drawn from the syntactic classes of conjunctions, adverbials, and prepositional phrases”. Sintaticamente, segundo o autor, os marcadores discursivos não constituem uma categoria específica - em vez disso, funcionam por meio de três categorias principais, nomeadamente as conjunções, os advérbios, e os sintagmas preposicionais³⁴. Semanticamente, os MD's não alteram o conteúdo proposicional, sendo possível o apagamento de um marcador discursivo sem que haja implicações no sentido do seguimento do discurso. Vejamos a seguir o enunciado que ilustra esta afirmação de Fraser (1999:944):

a. I want to go to the movies tonight. [After all], it's my birthday.³⁵

Neste sentido, para o autor, o MD '*after all*', tem a função de relacionar o primeiro seguimento do discurso que é, '*I want to go to the movies tonight*' ao segundo seguimento, '*it's my birthday*'.

Em estudos mais recentes, os autores têm proposto tanto o alargamento das classes de palavras que podem gerar MD's, nomeadamente, o setor dos MD's que funcionam como

³⁴ Texto original em inglês: “Syntactically, it seems clear that DMs do not constitute a separate syntactic category. There are three sources of DM - conjunction, adverbs, and prepositional phrases (...)” (Fraser, 1999: 943).

³⁵ Tradução: Quero ir ao cinema hoje à noite. [Afinal de contas], é o meu aniversário.

marcadores conversacionais, como também o alargamento das funções que os MD's podem cobrir. A função principal de um MD, segundo Heine (2013:1211), é a de relacionar o enunciado com a enunciação: “(relate) an utterance to the situation of discourse, more specifically to speaker-hearer interaction, speaker attitudes, and/or the organization of texts”. O MD *de repente* parece focar a sua função justamente na faceta interacional, especificamente na construção da relação entre o Eu e o Tu, diferentemente do uso de ‘*after all*’ no exemplo acima, a expressão *de repente* com função de MD não apresenta a função única de unir os seguimentos do discurso, visto que esta expressão aparece em contextos de natureza interacional, como um regulador do discurso, atenuando o dito, nesta perspectiva, *de repente* parece incluir-se na classe dos marcadores conversacionais segundo o conceito de Martín Zorraquino & Portóles (1999).

Os autores Martín Zorraquino & Portóles (1999) propõem cinco grupos de marcadores discursivos para o espanhol: os estruturadores da informação, os conectores, os reformuladores, os operadores argumentativos, e os marcadores conversacionais. Os marcadores conversacionais distinguem-se em: os marcadores conversacionais de modalidade epistémica, os de modalidade deôntica, os enfocadores da alteridade, e os metadiscursivos conversacionais. Se tomarmos por exemplo os estudos de Gallardo (2008) que apresentamos em 1.1.1, veremos que a proposta do ator em relação ao uso da expressão *de repente* como marcador discurso³⁶, estrutura-se no conceito proposto por Martín Zorraquino & Portóles (1999:4146) para a função de marcadores conversacionais de modalidade epistémica no espanhol.

Conforme Mihatsch (2020^a, 2020^b), a partir da segunda metade do século XX, podemos observar marcadores com função pragmática que desenvolveram funções polissémicas orientados para expressar comparação, aproximação, exemplificação, mitigação, focalização, e a estruturação do discurso de forma similar em muitas línguas. A propósito do MD *de repente*, vimos que nos exemplos para o espanhol (Quadro 3. A expressão *de repente* na América Central e América do Sul), *de repente* parece apresentar uma função muito similar à expressão *de repente* como veremos em 2.2

³⁶ Texto para referência: Gallardo (2018: 219-220): “(...) *De repente* funciona en estos casos como un vehículo de la expresión de modalidad epistémica de duda: mediante su uso el hablante expresa una evaluación subjetiva respecto de la factibilidad del contenido proposicional del enunciado afectado por el marcador (...)” p.219. “Junto con esto, hay otras características del comportamiento semántico y sintáctico de *de repente* que permiten afirmar que, cuando desempeña esta función, puede ser considerado un marcador discursivo, según el concepto propuesto por Martín Zorraquino y Portolés (1999).” (Gallardo 2018:220)

Quanto aos marcadores pragmáticos discutidos por Mihatsch (2020^a, 2020^b), a autora assevera que os marcadores pragmáticos de aproximação em asserções e atos diretivos têm a função de atenuar a força de ilocução, desde modo, para a autora, estes marcadores funcionam como um recurso de atenuação orientados à redução do grau de responsabilidade do locutor em relação ao dito, e a preservação da sua imagem³⁷. Destacamos duas funções que a autora aponta como elementos distintos pertinentes ao nível da proposição e ao nível da ilocução:

La atenuación pragmática, a diferencia de la aproximación, no opera en el nivel proposicional, sino en el nivel de la ilocución. A su vez, por su asociación con posiciones remáticas, los atenuadores pueden reinterpretarse como marcadores de foco no contrastivo y su efecto de distanciamiento metalingüístico en contextos de cuantificación numérica puede reanalizarse como imprecisión. (Mihatsch, 2020b:692)

De acordo com o que vimos até agora, a definição que escolhemos apresentar para os marcadores discursivos está ancorada na concepção de que estes componentes são essenciais nas relações interpessoais, ao passo que, do ponto de vista pragmático e interacional, desempenham a função de regulador do discurso, mas no ponto de vista estritamente sintático, não apresentam mudanças na predicação sendo possível o seu apagamento sem implicações.

2.2 De repente como marcador discursivo no PB

Como apresentamos aqui, Abraçado e Siqueira (2015) sugerem que a expressão *de repente*, em seu uso mais recente, apresenta a função de MD. As autoras descrevem a expressão como “unidade independente” e com “orientação por parte do falante em relação ao ouvinte” (Abraçado & Siqueira, 2015: 218).

Como vimos anteriormente a respeito da gramaticalização em 1.3, a expressão *de repente* agregou um novo sentido, e esse novo sentido encontra-se já gramaticalizado (Abraçado

³⁷ Texto original: “Las aserciones y los actos directivos que contienen marcadores de aproximación poseen generalmente una fuerza ilocutiva atenuada en comparación con los actos de habla sin expresiones de imprecisión. Así, la aproximación es una estrategia discursiva para reducir el grado de responsabilidad por el contenido de una aserción, empleada a menudo en contextos con posibles evaluaciones negativas o que supongan una amenaza de la imagen, en el caso de los actos directivos”. (Mihatsch 2020b:692)

e Siqueira, 2015). Assim, para além da função de modalizador epistémico, a função de marcador discursivo também é observada no discurso oral, tendo em vista a organização discursiva. Seguindo esta premissa, Mendes (2013: 288) assevera que elementos linguísticos gramaticalizados, frequentemente, assumem funções discursivas e pragmáticas.

Neste sentido, Martelotta, Votre e Cezario (1997) destacam a gramaticalização e a discursivização como dois tipos de processos linguísticos distintos. O primeiro, diz respeito às mudanças que ocorrem a nível estrutural em que alguns elementos (itens lexicais e construções sintáticas) agregam funções internas de organização do discurso. O segundo, tem a função de organizar a produção da fala. Neste último caso, o item lexical ao assumir valor pragmático e, perder o conteúdo semântico, tem a função de estabelecer relações dialógicas entre os participantes, e, não necessariamente entre os elementos gramaticais do discurso. Com base nestas afirmações, vejamos o enunciado em que a expressão *de repente* é classificada como MD:

Treze anos, **pô!** A gente, **pô-** quer dizer, uma loucura, **não é?** Quer dizer, ela se via desesperada. E um filho que não estava muito aí para as coisa[s], **não é?** Saía aí pelo mundo e tal. Quer dizer, eu acho que hoje (hes) [esse]- esse mau relacionamento entre ela e com a minha cunhada, eu acho que é muito derivado dessa experiência que ela teve comigo, **não é?** Sendo um menino, quer dizer, logo assim na perda ("de") meu pai, **não é?** Enfrentando tudo isso, eu acho que- **sabe?** Está havendo esse choque hoje muito em cima daquele, **sabe?** (est) e ela é uma mulher que, **de repente**, **sabe?** Se viu muito próxima da gente, **não é?** Deu toda uma vida, **não é?** Aquela de (inint,) **não é?** (20 Pau EF). (Abraçado & Siqueira, 2015:218)

Como vimos, o enunciado apresenta ainda outros marcadores discursivos, os quais, são apresentados na *Nova Gramática do Português Brasileiro* como *marcadores pragmáticos ou interpessoais*.³⁸ Vejamos o quadro a seguir a título de ilustração:

Quadro 4. Marcadores pragmáticos ou interpessoais

MARCADORES PRAGMÁTICOS OU INTERPESSOAIS (= orientados para o interlocutor)		
Iniciais	Mediais	Finais

³⁸ O termo *marcadores pragmáticos e interpessoais* utilizado por Castilho (2014) é o mesmo utilizado por Briton, 2008: 18 apud Heine (2013). Briton (2008) utiliza a terminologia *pragmatic markers* em razão das funções discursivas textuais e interpessoais (subjativa e intersubjetiva) dos marcadores discursivos.

ah... eh... ahn... olha... e aí, tudo bem? tudo em cima/riba? escuta... vem cá... como você sabe... mas...	...é... ...é claro... ...exato... ...tá... ...tô entendendo...	..sabe? sabia? ...entende? ...compreende? ...não é mesmo? ...não é? né? ...tá? ...viu? ...pô!
Extraído de Castilho (2014: 230)		

Para além da breve lista encontrada em Castilho (2014), temos ainda o elemento *quer dizer*³⁹ que funciona como marcador textual (orientado para o texto). A este respeito, Lopes & Carapinha (2013:89) afirmam que estes tipos de marcadores, os quais as autoras denominam *conectores*, articulam o texto e “funcionam como guias para a interpretação textual”, outros conectores igualmente, reformuladores são: *isto é, ou seja, por outras palavras, dito de outro modo* (Lopes e Carapinha, 2013:96).

Em conformidade com o que foi apresentado por Abraçado e Siqueira (2015) e Siqueira (2015), no uso da expressão *de repente* como MD, esta aparece como unidade independente integrada na estrutura da frase com o objetivo de organizar o discurso e direcioná-lo para o alocutário, de modo a viabilizar um envolvimento interpessoal, é neste sentido que Siqueira (2015:177) apresenta o uso da expressão *de repente* como MD, como sendo parte do processo de intersubjetivação.

Os marcadores discursivos do subtipo ilustrado em *de repente*, conforme Risso et alii (2002 apud Siqueira, 2015:176), estabelecem a força de ilocução do conteúdo proposicional. Dito isso, o capítulo a seguir tem por objetivo o estudo da expressão *de repente* enquanto modalizador da força ilocutória, a partir da perspectiva dos atos ilocutórios.

Capítulo 3 - Os atos ilocutórios

Nos capítulos anteriores, buscou-se apresentar um breve recorte teórico da trajetória da expressão *de repente*, a qual, segundo os estudos apresentados até ao momento, patenteia duas novas funções, que acrescem à função diacronicamente originária de locução adverbial de aspecto, a saber a função de modalizador epistémico e a de marcador

³⁹ O elemento “*quer dizer*” é classificado como (i) **MD reformulador de retificação** em Moraes (2011: 168); (ii) **conector textual reformulador de paráfrase** em Lopes & Carapinha (2013: 89).

discursivo. Tendo em consideração estas contribuições, e a partir da premissa que “toda a comunicação linguística envolve atos linguísticos” (Searle, 1984: 26), optou-se por dar continuidade aos estudos que já contemplam o fenômeno de extensão semântica da expressão *de repente*, a partir do ponto de vista pragmático. Neste âmbito, em relação aos objetivos comunicativos, a teoria filosófica de Austin (1962) e a teoria dos atos ilocutórios de Searle (1969) são cruciais para se analisar a língua ao nível da enunciação.

Neste capítulo, abordaremos, brevemente, em 3.1., a dicotomia ‘performativos *versus* constativos’; em 3.2, veremos a concepção de força ilocutória e, posteriormente, em 3.3, os atos ilocutórios e o objetivo ilocutório; e, por fim, em 3.4, encerraremos o capítulo com uma breve análise da noção de modificação da força ilocutória por mecanismos de reforço e atenuação.

3.1 A visão performativa da linguagem e os atos ilocutórios

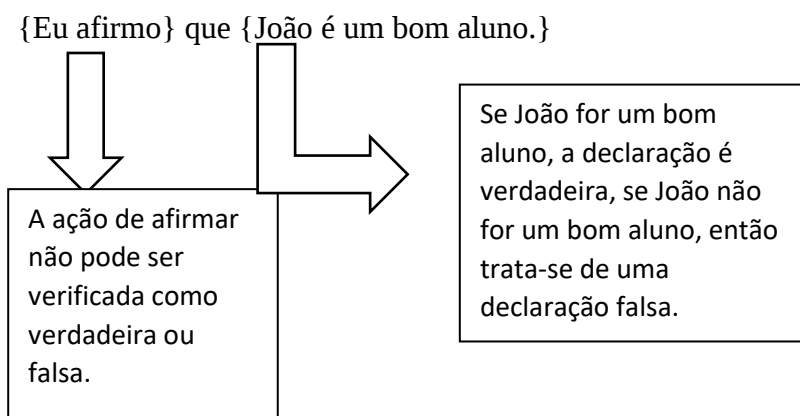
A obra de Austin (1962), ‘How to do things with words’, traduzida para o português do Brasil como ‘Quando dizer é fazer’, trouxe uma nova perspectiva para a análise da língua. Nesta perspectiva, o objetivo primordial é o estudo da língua como um instrumento de ação e interação ao nível social. Austin observa que nem todas as frases podem ser examinadas quanto ao princípio de verificabilidade, ou seja, algumas frases não são declaradas com o objetivo de descrever os estados das coisas (princípio lógico), e, portanto, não podem ser consideradas verdadeiras ou falsas. Em um primeiro momento, Austin faz distinção entre estes dois tipos de enunciados ao classificá-los entre performativos (explícitos e primário) e constativos como veremos no quadro a seguir:

Quadro 5. Performativos e constativos

Não verificáveis		Verificáveis
Performativos		Constativos (asserções)
Explícitos	Prometo que estarei lá	
Primários	Estarei lá.	
Adaptado de Austin, ‘Quando dizer é fazer’(1990: 67). ⁴⁰		

⁴⁰ Tradução e apresentação à edição brasileira: Prof. DANILO MARCONDES DE SOUZA FILHO. 1) proferimento primário: "Estarei lá". 2) performativo explícito: "Prometo que estarei lá". Dissemos que esta forma tornava explícita a ação realizada ao se fazer o proferimento "Estarei lá". (p.67)

Posteriormente, Austin rejeita a dicotomia *performativo* versus *constativo* e propõe que os *constativos* são, na realidade, uma subclasse dos *performativos*, como sugere o exemplo a seguir:



A partir desta visão performativa da linguagem, que permite a perspectiva da língua em ação, observam-se os enunciados como o ato de fazer coisas por terem forças (illocutórias) específicas. Neste sentido, Gouveia (1996: 390) reitera que a diferença que se percebe entre os performativos e os constativos não se estabelece na forma estrutural destes enunciados, mas sim na qualidade que apresentam “enquanto atos de fala”. Como uma subclasse dos performativos, de acordo com Austin, os constativos também apresentam a capacidade de realização de um ato de fala completo, por outras palavras, estes enunciados realizam três atos de fala, a saber: um ato locutório, um ato ilocutório, e um ato perlocutório:

- i. o ato locutório (ou locucionário) – representa o material linguístico do enunciado, ou seja, é a própria realização gramatical deste enunciado;
- ii. o ato ilocutório (ou ilocucionário) – corresponde à ação realizada com o que é enunciado
- iii. o ato perlocutório (ou perlocucionário) – corresponde ao efeito de um ato ilocutório no alocutário

Gouveia (1996: 390-391) salienta que uma enunciação do tipo “A água está a ferver”, refere-se, em um primeiro momento, a um ato locutório, se for compreendida como uma frase coerente e condizente com o contexto a que se aplica. Ao mesmo tempo, o mesmo

enunciado pode ser percebido como a necessidade de realização de uma ação posterior ao que foi dito (ato ilocutório), neste caso, segundo o autor, é esperado que o alocutário realize alguma ação em resposta ao que foi enunciado. Já os atos perlocutórios, representam, segundo Lopes (2018:142), o “efeito voluntária ou involuntariamente produzido pelo enunciado no interlocutor”.

3.2 Força ilocutória

A partir da conjectura dos atos de fala de Austin, Searle (1969) aprofunda a percepção de ato ilocutório e propõe que cada ato ilocutório⁴¹ exprime uma *força ilocutória* e um *conteúdo proposicional*:

- I. Força ilocutória (F)
- II. Conteúdo proposicional (p)
- III. Ato de ilocução F(p)

Nesta forma de representação, o conteúdo proposicional é o resultado da junção de um ato de referência a um ato de predicação. Os atos de referência, (*expressões referenciais definidas singulares ou expressões referenciais*), são, de acordo com Searle (1984: 39), expressões que servem para identificar ou isolar uma determinada entidade, como em “O Rui sorriu”⁴², em que o sintagma nominal composto pelo artigo definido “O” e o nome próprio “Rui” corresponde à expressão referencial, por definir uma entidade em particular⁴³, uma vez que o nome próprio identifica um único indivíduo tanto para o locutor quanto para o alocutário (Duarte & Oliveira, 2003: 213). Em relação à informação atribuída à expressão referencial, caracterizada pelo verbo “sorriu”, temos um ato de predicação.

Para Soares (1996: 26) “a força ilocutória de um acto linguístico (e respetivo efeito) é determinada pela intenção do sujeito falante e distingue-se do efeito perlocutório”, a autora salienta que a força ilocutória pode ser intensificada ou enfraquecida com o objetivo de contribuir para o propósito da comunicação. Deste modo, com a intenção de

⁴¹ Nem todos os atos ilocutórios apresentam um conteúdo proposicional (e.g.: “Bravo” e “Ai”. Searle (1984:43)

⁴² Exemplo extraído de Lopes (2018:144)

⁴³ Para Duarte & Oliveira (2003: 213), “um nome próprio é sempre um designador de um único objeto identificado pertencente à classe dos objetos do universo de referência relativo a um dado discurso”. (cap.8)

produzir um determinado efeito, o locutor utiliza suportes linguísticos, que, associados ao enunciado, são capazes de influenciar a força ilocutória.

Exemplificando para o subtipo de atos ilocutórios diretivos, podemos dizer que ao intentar que o alocutário realize uma determinada ação, o locutor pode expressar-se por meio de uma ordem, ou de um pedido, ou até mesmo de uma sugestão. Nestas três situações, os objetivos ilocutórios coincidem, mas as forças ilocutórias são distintas.

Quadro 6. Objetivo e forças ilocutórias.

Enunciado	Objetivo	Forças ilocutórias
Abra a porta!	Levar o interlocutor a adotar um determinado comportamento, verbal ou não verbal.	Ordem
Poderia abrir a porta?		Pedido
E se você abrisse a porta?		Sugestão
Elaborado pelo autor.		

Os enunciados apresentados na forma imperativa e na interrogativa no quadro acima são, assim como outros tipos de frases (declarativas, exclamativa, optativa), suportes linguísticos que agregam ao enunciado forças ilocutórias distintas. De forma geral, outros mecanismos linguísticos também podem ser observados na questão da força ilocutória, tais como: os modos verbais, a entoação, a pontuação, a ordem das palavras, o acento tônico, e os verbos performativos (Lopes 2018: 144; Searle 1984:43).

3.3 Classes de atos ilocutórios e objetivo ilocutório

As cinco principais classes de atos ilocutórios propostas por Searle são: os atos assertivos, os diretivos, os compromissivos, os expressivos, e as declarações. Recorremos à síntese de Lopes (2018) para delimitar cada um destes atos:

Quadro 7. Classes de atos ilocutórios.

Classes de atos⁴⁴	Objetivo ilocutório
Assertivos	Comprometer o falante com a verdade da proposição
Diretivos	Levar o interlocutor a adotar um determinado comportamento, verbal ou não verbal
Compromissivos	Colocar o falante na obrigação de vir a realizar algo
Expressivos	Expressar o estado psicológico do falante relativamente a uma situação
Declarações	Promover literalmente à existência a situação descrita no conteúdo proposicional.

Adaptado de Lopes (2018:148, 149)

Como apresentado nos quadros supracitados, o objetivo ilocutório consiste em expressar o propósito do ato ilocutório. Esta intenção comunicativa pode apresentar-se por meio de forças (de ilocução) distintas, as quais são reguladas pela intenção comunicativa e assumem formas capazes de manifestar o objetivo ilocutório, uma vez que os falantes de determinada língua podem inferir o ‘significado pragmático subjacente de cada ato de fala’ (Faria 2003:73).

Um objetivo ilocutório pode coincidir com a força de ilocução, contudo, vale lembrar que a complexidade das interações verbais está imersa em outros fatores importantes para a interação – os aspectos sociais e culturais. Assim, enquanto que o objetivo ilocutório ocupa um lugar mais centrado na finalidade da realização de um ato de fala, o locutor, em princípio, não está socialmente/culturalmente/hierarquicamente livre, do ponto de vista linguístico, para convocar determinadas forças ilocutórias. E, em situações em que o locutor ocupe determinado grau hierárquico que lhe permita expressar atos como em (a), é comum que não o faça, e prefira expressar algo que corresponda ao enunciado em (b):

a) Abra a porta!

b) [Você/ O senhor/A senhora] Poderia abrir a porta, por favor?⁴⁵

⁴⁴ Os atos **assertivos**, **diretivos**, **compromissivos**, e **expressivos** serão analisados na segunda parte deste trabalho, intitulada Parte Experimental, tendo em conta o objetivo ilocutório e a proposta de modalização da força ilocutória com a expressão *de repente*.

⁴⁵ Exemplos elaborados pelo autor com base no discurso oral dos falantes do PB.

3.4 A modificação da força ilocutória

Um locutor pode, por exemplo, modificar o grau de intensidade da força ilocutória em atos expressivos, ao fazer uso de recursos linguísticos de atenuação ou reforço em comentários negativos e positivos, como se pode observar no quadro abaixo:

		
Atenuação	Neutro	Reforço
a) You are a bit of a <u>fool</u> you know.	You are a fool.	b) My god you are such a <u>fool</u> .
Atenuação da força ilocutória em <u>um comentário negativo</u> .		Reforço da força ilocutória em <u>um comentário negativo</u> .
c) You are kind of <u>pretty</u> in a way	You are pretty.	d) Really you are amazingly <u>pretty</u>
Atenuação da força ilocutória em <u>um comentário positivo</u> .		Reforço da força ilocutória em <u>um comentário positivo</u> .

Enquanto que o recurso de reforço em (d) pode ser percebido como um ato expressivo de elogio; em (c) o recurso de atenuação parece funcionar como uma estratégia para modificar o grau de intensidade da predicação. O recurso de reforço utilizado em (b) torna o ato expressivo de crítica mais intenso; enquanto que em (a), os recursos de atenuação suavizam o efeito da crítica no alocutário.

Como vimos até aqui, a modificação da força ilocutória consiste na ação de intensificar ou suavizar o conteúdo proposicional por meio de recursos linguísticos (embora existam também recursos não linguísticos). Em referência aos recursos linguísticos, daremos continuidade à nossa breve discussão, com base nos mecanismos de reforço utilizados para o português segundo Soares (1996), e posteriormente, em 3.4.2, apresentaremos um recorte teórico dos mecanismos de atenuação para algumas línguas românicas como o italiano (Caffi, 1999); o francês (Thaler, 2012); o português (Marques & Duarte, 2015); e o espanhol (Briz et al, 2013).

3.4.1 Mecanismos de reforço

Os mecanismos de reforço, que ilustraremos aqui, são alguns dos inúmeros elementos linguísticos, utilizados para produzir a convicção do locutor por meio de uma asserção forte.⁴⁶ Os exemplos extraídos de Soares (1996:143)⁴⁷ ilustram a modificação da força ilocutória em atos assertivos no português com alguns recursos de intensificação ou reforço:

- a) " **Eu vi... Eu vi** na sua cara a mesma coisa... A mesma baba dos outros homens!... Também o senhor... Também! (...)." (O Crime de Aldeia Velha, Santareno, B.:334)
- b) " (...) **Digo e redigo**: uns borrachos, uns bêbados, é o que são os vossos homens! Bêbados, bêbados!... " (A Promessa, Santareno, B.:41)

⁴⁶ Os mecanismos de reforço aplicam-se a todos os atos de fala, não apenas às asserções. Neste exemplo apenas demonstramos a aplicação de reforço a atos assertivos, todavia é possível utilizar estes mecanismos todos os tipos de atos.

⁴⁷ Os exemplos são parte integrante de um *corpus* de produções discursivas do português contemporâneo, com o objetivo de analisar a modificação de atos ilocutórios no PE (Soares, 1996)

- c) " E um grande edifício, **não há dúvida**. No estrangeiro **não deve haver** assim muita coisa, com certeza. " (R.T.X. 78/24, Gedeão, A.: 116)
- d) " **Evidentemente**, trata-se de uma espécie de tampa que cobre a abertura de um subterrâneo... " (Aventuras de João Sem Medo, Ferreira, J.G.: 115)

Para Soares (1996:145), estes recursos, os quais destacamos em negrito nos enunciados acima, expressam “o modo como o locutor comunica o valor de verdade”. As repetições em (a), e (b); a negação enfática em (c); e o advérbio com valor modal em (d), salientam o grau de certeza do locutor nestas asserções.

Nesta secção vimos muito brevemente os mecanismos de reforço, para ilustrar alguns dos recursos de modificação de atos ilocutórios. Na secção a seguir, abordaremos com um pouco mais de detalhes os recursos para atenuação de atos ilocutórios, uma vez que a expressão *de repente* tem a função de modificar os atos ilocutórios por meio da atenuação, e não através do reforço.

3.4.2 Mecanismos de atenuação

Conforme Soares (1996:119), tanto os recursos de reforço quanto os recursos de mitigação, são “manobras estratégicas” que visam “garantir a eficácia comunicativa”. No âmbito da análise discursiva em que este trabalho se enquadra, interessa-nos, em particular, observar as intenções dos interactantes enquanto agentes nas interações discursivas.

No que diz respeito aos mecanismos de atenuação, estas *manobras estratégicas*, que entendemos como os mecanismos linguísticos atenuadores, são elementos essenciais para a *eficácia comunicativa*, uma vez que, segundo Briz *et al* (2013: 286) “a atenuação afeta as relações interpessoais e, assim, além da atividade linguística, participa de uma atividade social.” Neste sentido, o autor acrescenta que o ato de mitigar a força ilocutória consiste em uma aproximação social e afetiva com o fim de se chegar ao objetivo final, ou seja, a meta, que pode ser: “obter algo em um determinado momento dado”, meta local; ou ainda, “conseguir o acordo ou minimizar o desacordo”, meta global.

São muitos os estudos que abordam o conceito de mitigação⁴⁸, Fraser (1980), por exemplo, em um sentido mais restrito, defende que a mitigação corresponde à atenuação dos efeitos negativos de um ato. O autor assevera que este recurso não corresponde a um ato ilocutório, mas sim, à redução de determinados efeitos desagradáveis que certos atos ilocutórios podem causar. Assim, ao expressar um ato ilocutório, o falante organiza um conjunto de estratégias que evidenciam o distanciamento ou isenção de responsabilidade do falante em relação ao conteúdo da proposição. Deste modo, os recursos mitigadores, desviam a intensidade da força ilocutória, a qual é enfraquecida ao longo do enunciado. Fraser (1980:341-348) destaca que estes mecanismos têm por finalidade:

- i. reduzir a aspereza e hostilidade de uma força de locução
- ii. suavizar o efeito de uma ordem
- iii. amenizar o efeito produzido por notícias desagradáveis
- iv. tornar críticas mais aceitáveis ao ouvinte

Neste trabalho, discutiremos a minimização destes efeitos negativos dentro do conceito de atenuação, portanto, utilizaremos os termos *mitigação* e *atenuação* intercambiavelmente para fazer referência aos recursos atenuadores no contexto discursivo. Começaremos esta discussão a partir de alguns exemplos que ilustram, brevemente, as observações de pesquisadores acerca de alguns recursos de atenuação em línguas românicas como o italiano (Caffi, 1999); o francês (Thaler, 2012); o português (Marques & Duarte, 2015); e o espanhol (Briz *et al*, 2013).

- a) Italiano - *Magari è un periodo così - va a sapere - qualcosa del genere.* (Caffi,1999:894)
- b) Francês - “*Tu as des idées plutot tordu je trouve Nelly mdr!!!*” (Thaler, 2012:915)
- c) Português (Portugal) - “*(risos)* ⁴⁹A minha gravação não vai para mostrar aos professores de Física, pois não? É que senão estou perdida, **lá se acabou lá se acabou a minha licenciatura.** *(risos)*” – (Marques & Duarte, 2015:122)

⁴⁸ Ver, Fraser (1975,1980), Brown and Levinson (1978, 1987), Edmondson (1981), House and Kasper (1981), Meyer-Hermann and Weingarten (1982), Holmes (1984), BlumKulka et al. (1989), Bazzanella et al. (1991), Langner (1994), Sbisà (2001), Martinovski (2006), Schneider (2007), Thaler (2012). Compilação de autores em Caffi (1999).

⁴⁹ Atenuador de natureza não verbal (Marques & Duarte, 2015:122).

- d) *Espanhol* - “**No es que yo lo sepa seguro/ pero parece que Tina se casa porque se ha quedado embarazada/ no sé/ bueno eso es lo que dicen por ahí**” – (Briz et al, 2013:287)

Em (a), conforme Caffi (1999), ‘magari/va a sapere’ são recursos atenuadores que têm por objetivo diminuir o comprometimento com a verdade da proposição, mas no contexto em questão, em que temos uma interação entre duas entidades sociais em posições diferentes (médico e paciente), Caffi sugere que há uma suspensão temporária do papel social ocupado pelo médico, que, ao utilizar estes recursos de mitigação, abdica de sua posição de autoridade com base em suas competências profissionais, com o fim de estabelecer uma certa simetria do ponto de vista social.

O enunciado em (b), em resposta a um outro comentário, tem o objetivo de criticar, sem ofender o interlocutor. Para Thaler (2012), o uso de alguns recursos mitigadores presentes no enunciado é indicador de que o locutor não tem a intenção de atacar verbalmente o alocutário, e, por esta razão, utiliza uma série de recursos, como, por exemplo, “plutôt”, “je trouve”, “mdr”. Vejamos alguns dos comentários de Thaler (2012:915) acerca destes mecanismos:

(i) *plutôt* : advérbio modal – atenua o comentário negativo em “idées plutôt tordu”

(ii) *je trouve*: verbo parentético ⁵⁰– opera como um recurso de diminuição da força de ilocução, no que se refere ao grau de certeza da asserção.

(iii) *mdr*: uso de acrônimos (comuns na comunicação mediada por computador. Ao unir-se ao verbo parentético “je trouve”, contribui para atenuar a força de ilocução.

No exemplo apresentado por Marques & Duarte, (2015) em (c), a utilização da partícula “lá” tem a função de atenuar a assertividade da asserção, além de contribuir para o recurso de autoproteção. Para além disso, pode-se observar a partícula “lá” como um marcador de modalização epistémica, no que diz respeito ao distanciamento da responsabilidade do locutor quanto ao conteúdo da proposição. Outros recursos são também utilizados como atenuadores, como por exemplo, “pois não?”, “é que senão”, e ainda, recursos não linguísticos capazes de modificar o enunciado, como os risos.

⁵⁰ Neste trabalho, utilizaremos o termo *modalizador*, ou verbo *modalizador com valor epistémico*.

Por fim, em (d), Briz *et al* (2013) destaca a estratégia de prevenção por meio da atenuação e assevera que este recurso veicula, por meio dos vários atenuadores destacados em negrito, uma forma cortês de evitar conflitos, tensões e intromissão no território do outro.

Como vimos acima, são muitos os recursos atenuadores, os quais se mostram correlacionados aos contextos comunicativos, e dos quais não se pode ignorar as questões sociais e culturais em uma determinada sociedade. A atenuação, como propõe Briz *et al* (2013), apresenta uma função bipartida com base em duas estratégias igualmente importantes: a linguística e a social. Ao utilizar recursos capazes de enfraquecer a força de ilocução, o locutor distancia-se linguisticamente do enunciado, mas, ao mesmo tempo, aproxima-se socialmente do alocutário.

De entre os vários mecanismos atenuadores, convém destacar a formulação indireta do ato de fala. Este recurso de indireção, além de minimizar a força ilocutória, redonda em aumentar a participação do interlocutor na interpretação do conteúdo proposicional. Deste modo, ao eliminar elementos linguísticos que claramente expressam o objetivo ilocutório, o locutor envolve o alocutário em uma participação mais ativa. Quanto menos explícito for um ato ilocutório, maior será o nível de responsabilidade do alocutário a fim de inferir as intenções do locutor (Fraser, 1980: 345-346).

Os dois exemplos a seguir ilustram o mesmo objetivo ilocutório, porém, o segundo enunciado requer uma participação mais ativa por parte do ouvinte em termos pragmáticos.

- a) Eu solicito que você saia.
- b) Eu gostaria de ficar sozinho.

(adaptado de Fraser 1980: 345)⁵¹

Fraser (1980:349) também inclui as ‘Tag Questions’⁵² na lista dos recursos de mitigação, tendo em vista o efeito atenuador em asserções em inglês do tipo “You were here, weren’t you?” ou “I’m right, aren’t, I?”. Para o português, Seara (2017) ilustra o uso das ‘Tag questions’ (perguntas-tag) no discurso online, com o exemplo a seguir em (c):

⁵¹ Optamos por adaptar os enunciados de Fraser (1980:345) para o português para que pudessemos explorar os efeitos pragmáticos e sociais relevantes a este estudo. O texto original de Fraser, encontra-se a seguir: “I must request that you leave” vs “I would appreciate it if I were left alone”.

⁵² Também denominadas orações interrogativas-apêndice (Mendes, 2013:1735)

- c) Alguém conseguiu aceder aos verbetes do dicionário? Que tal, podemos partilhar por email? A C. pode digitalizar, desta vez, não é verdade? (Seara, 2017: 310)

Para além de outros recursos atenuadores como a formulação indireta de atos de fala, o uso do condicional em certos cotextos e a utilização do verbo epistémico ‘poder’, a pergunta-tag funciona como um recurso atenuador do conteúdo proposicional, ou dito de outro modo, atenua a força do ato ilocutório, como propõe Holmes (1984:358) ⁵³.

Como vimos, são inúmeros os recursos discursivos utilizados como marcadores de atenuação nas relações interpessoais que visam “instaurar o equilíbrio ritual das faces dos interactantes” (Seara, 2017:310) e que funcionam como mecanismos de autoproteção, prevenção e reparação (Briz *et al*, 2013:281-314) ao serviço da autoimagem pública dos indivíduos (Goffman, 1955). Desde modo, a atenuação é uma estratégia discursiva, regulada pelas relações sociais simétricas ou assimétricas entre os interactantes, empregue como um recurso de cortesia linguística, no sentido de promover condições adequadas às interações sociais. Vejamos na próxima subsecção, o uso da atenuação em relação à cortesia e à preservação das faces.

3.4.3 A cortesia e a preservação das faces

Os mecanismos de cortesia e preservação das faces parecem estar diretamente associados às estratégias de mitigação. Fraser (1980) afirma que, ao participar de uma conversação, os indivíduos envolvidos estabelecem um contrato conversacional, no qual direitos e deveres são atribuídos a cada um dos participantes (Fraser, 1980:343). A mitigação, é, portanto, um aporte para viabilizar o cumprimento deste contrato conversacional, e sobretudo, social e cultural.

Assim como seguimos regras sintáticas e semânticas, temos algumas regras pragmáticas que, segundo Lakoff ([1975] 2017) deveriam ser igualmente respeitadas. A autora destaca que a clareza e a cortesia são duas regras fundamentais da competência pragmática, e, em situações em que há conflito entre elas, a cortesia ocupa o lugar mais relevante, ‘(...) it is considered more important in a conversation to avoid offense than to achieve clarity.’

⁵³ Holmes, (1984:358): “The most general function of tag questions, whether rising or falling, canonical or invariant, accompanying declarative or imperative main clauses, is to attenuate or soften the illocutionary force of the speech act they occur in.”

(Lakoff 2017:43). A cortesia em detrimento da clareza parece ser socialmente aceitável, uma vez que os interactantes tendem a interpretar o conteúdo proposicional por meio de inferências, conhecimento cultural e conhecimento de mundo.

Diretamente influenciada pelo princípio de cooperação de Grice, a teoria da cortesia apresentada por Lakoff (2017) propõe três submáximas à máxima da polidez:

- i. Não imponha
- ii. Dê opções
- iii. Faça com que o ouvinte se sinta bem

Ao optar pelo recurso de indireção, estas três submáximas podem ser cumpridas. Tal recurso parece estar associado a mais um mecanismo igualmente importante: a preservação das faces. A noção de face e ‘facework’ (Goffman, 1955) associa-se a e serve de aporte para os estudos em torno da cortesia discursiva. Este fenômeno linguístico compreende todas as particularidades dos discursos que são orientados por indicações de certos comportamentos linguísticos socialmente convencionados (Kerbrat-Orecchioni,[1996] 2006:77). Neste seguimento, tem-se o discurso como ‘uma organização além da frase’(Maingueneau, 2014:25), um ato de fala (Austin, 1962; Searle, 1969) que repercute no plano comunicativo e se converte em uma atuação sistematizada entre os interactantes.

Interatuar implica o trabalho constante de preservação da autoimagem pública, a qual Goffman (1955) denomina ‘face’. Este conceito foi ampliado por Brown e Levinson (1987), os quais estabeleceram uma organização bipartida da noção de face: a face positiva e a face negativa. Deste modo, conforme disposto no quadro 8, temos a considerar as seguintes faces:

Quadro 9. Face positiva e face negativa.

Face positiva	Face negativa
Valorização e aprovação da autoimagem Desejo de ser admirado, reconhecido	Independência Liberdade de ação Desejo de não sofrer imposição ou de ser controlado

Adaptado de Brown e Levinson (1987:13,61-62)

Partindo do princípio de que ‘qualquer enunciação supõe a presença de uma outra instância’ (Maingueneau, 2015:25), os interactantes estão constantemente envolvidos em situações que ameaçam suas faces positiva e negativa. Brown & Levinson (1987) asseveram que uma interação entre dois participantes compreende quatro faces, as quais são organizadas em:

- i. Atos que ameaçam a face negativa do locutor (agradecer, aceitar convites e ofertas, etc.)
- ii. Atos que ameaçam a face positiva do locutor (pedir desculpas, confessar, etc.)
- iii. Atos que ameaçam a face negativa do alocutário (dar ordens, etc.)
- iv. Atos que ameaçam a face positiva do alocutário (insultar, desaprovar, etc)

Estas ameaças, denominadas Face Threatening Acts (FTA), são, de acordo com Brown & Levinson (1987), ações delimitadoras do território pessoal dos interlocutores, uma vez que exibem elementos que provocam um contexto ameaçador às faces dos interactantes. Neste cenário, Kerbrat-Orecchioni ([1996] 2006) aponta alguns recursos que parecem produtivos no que diz respeito à mitigação de FTAs:

- Recurso à formulação indireta de atos de fala

Consiste na utilização do recurso de indireção como já foi apresentado aqui.

- Utilização do condicional e do imperfeito de polidez

- a) Você poderia fechar a porta?
- b) Eu queria te pedir que...

- Referência indireta do interlocutor

- a) O problema não foi resolvido.

- Eufemismo e litotes

- a) “Não é muito simpático/inteligente/esperto o que você acabou de fazer.”
- b) “Eu gostaria tanto que você não fumasse”

- Minimizadores

- a) “É **só** para saber se...”
- b) “Eu queria **simplesmente** te pedir...”
- c) “Eu posso te dar um **conselhinho**? “

- Modalizadores

- a) “**Talvez/ Possivelmente** ...”
- b) “Eu **penso/ acho/ creio/tenho a impressão** que...”

- Desarmadores
 - a) “Sei que você não gosta de emprestar seus discos, mas...”
 - b) “Espero que você não me interprete mal, mas...”
- Moderadores
 - a) “Me traz uma coisa pra beber, meu chuchu”.

(extraídos de Kerbrat-Orecchioni,[1996] 2006: 86-89)⁵⁴

Muitas destas estratégias produtivas à preservação das faces, já foram vistas como mecanismos atenuadores ao longo deste trabalho. Tendo isto em conta, reforçamos a hipótese de que a atenuação ou mitigação é um recurso à modalização da força ilocutória, associado à cortesia linguística e à preservação das faces dos interactantes.

As considerações apresentadas neste capítulo acerca da visão performativa da linguagem (Austin, 1962) e os atos de fala (Searle, 1969), foram essenciais para que pudéssemos fundamentar a nossa investigação a respeito da expressão *de repente* como modalizador da força ilocutória. Neste contexto, vimos a definição de força ilocutória e objetivo ilocutório, assim como as cinco principais classes de atos ilocutórios de Searle (recorrendo à exposição de Lopes, 2018). Partindo deste ponto, passamos em revista a noção de modificação de atos ilocutórios por mecanismos de reforço e atenuação (Fraser, 1980; Holmes, 1984; Soares, 1996), sendo este último recurso, o foco deste trabalho para o português. Outros investigadores no campo da atenuação na língua portuguesa também contribuíram para esta pesquisa, seja ao demonstrar a dinamicidade da língua com expressões que agregam novas funções enunciativas na perspectiva pragmática (Marques & Duarte; 2015), seja ao destacar as estratégias comunicativas no discurso mediado por computador (Seara, 1997).

No âmbito das interações sociais, vimos que a cortesia desempenha um papel importante para a manutenção destas relações, as quais são orientadas por convenções socialmente estabelecidas (Kerbrat-Orecchioni,[1996] 2006), regidas por “relações de semelhança ou dissemelhança” concernentes à camada social a que pertencem os interactantes (Faria, 2003:59). Neste sentido, as estratégias comunicativas de atenuação, ao manifestarem distanciamento linguístico, resultam em aproximação social (Briz *et al*, 2013), ao mesmo tempo em que funcionam como um mecanismo de preservação das faces dos interactantes

⁵⁴ Os exemplos de Kerbrat-Orecchioni (2006: 86-89) foram traduzidos do francês para o PB por Carlos Piovezani Filho, autor da tradução para o PB da obra da autora.

(Brown & Levinson, 1987). Na segunda parte deste trabalho trataremos do estudo experimental, que focaliza usos da expressão *de repente* com o valor de modalizador da força ilocutória, com base no que foi apresentado nesta primeira parte.

PARTE II

ESTUDO EXPERIMENTAL

Capítulo 1 – O discurso no ambiente online

Os estudos apresentados na primeira parte deste trabalho, com exceção do exemplo extraído de Seara (2017), partiram da observação da transcrição ortográfica⁵⁵ da língua falada, a qual não apresenta a mesma organização da língua escrita canónica, e sim uma notação gráfica do discurso oral (Mendes, 2013:1752), acompanhada por elementos não verbais, mas que se associam ao enunciado, tal como vimos em 3.4.2: “*(risos) A minha gravação não vai para mostrar aos professores de Física, pois não? É que senão estou perdida, lá se acabou lá se acabou a minha licenciatura. (risos)*” – (Marques & Duarte, 2015:122). Este modo de produção textual⁵⁶, proporcionou a investigação sobre mecanismos atenuadores, entre outros fenómenos presentes na interação social espontânea⁵⁷.

A análise da língua escrita, também contribuiu para o estudo acerca das práticas sociais observadas em trocas de e-mails (Dürscheid & Frehner, 2013:35-54; Gruber, 2013:55-82; Skovholt & Svennevig, 2013:589-612). No ambiente online, os e-mails são textos canónicos, planeados e estruturados, e diferem do tipo de texto não canónico observado em mensagens de telemóvel, e mensagens em redes sociais. Neste sentido, com o fim de investigar o nosso objeto de estudo, *a expressão de repente como modalizador da força ilocutória*, este capítulo tratará do discurso mediado por computador, assim como da metodologia adotada para esta investigação.

A subsecção 1.1., apresentará, de forma sintética, algumas observações relacionadas ao discurso em redes sociais tendo em conta a cortesia linguística, as formas de tratamento, e o comportamento esperado neste ambiente. A subsecção 1.2., ilustrará a estrutura da plataforma online *Twitter* e a noção de *deslinearidade*, *o aumento*, *a relacionalidade*, *a investigabilidade*, e *a imprevisibilidade* dos tecnodiscursos. Ainda no que se refere à

⁵⁵ A transcrição ortográfica é utilizada para fins lexicais, morfossintáticos e sintáticos (Mendes, 2013:1751)

⁵⁶ Mendes (2013:1747) salienta que, em algumas tipologias textuais, “o modo de produção confunde-se com o género do texto”.

⁵⁷ A língua falada não é sempre improvisada e espontânea, tal como a língua escrita não é sempre canónica. Ver: Mendes (2013:1751-1753).

composição do tecnodiscurso, veremos em 1.3., o uso dos *emoticons* e *emojis* como parte integrante dos enunciados.

Na secção 2, apresentaremos o tipo de metodologia utilizada neste estudo, tendo em conta o mecanismo de investigabilidade do tecnodiscurso para a coleta de dados (2.1), e finalmente, em 2.2., encerraremos o capítulo com a apresentação do critério de pertinência, objetividade e fidelidade definidos para a codificação dos dados.

1.1 A análise do discurso mediado por computador

O discurso mediado por computador (DMC) apresenta características que permeiam a esfera da escrita e da oralidade. Herring & Androutsopoulos (2015:127) apontam algumas propriedades do DMC que integram elementos como a estrutura, o sentido, a gestão de interação, a prática social, e a multimodalidade do DMC. A estrutura do DMC está associada ao propósito comunicativo, como por exemplo, um e-mail corporativo e um tweet. Enquanto as mensagens de texto em formato de e-mail tendem a seguir o padrão gramaticalmente aceitável, os *tweets*, em muitos casos⁵⁸, apresentam inadequações no que concerne ao padrão da língua culta.

É verdade que nem toda a comunicação mediada por computador (CMC) apresenta despreocupações com as notações linguísticas, há situações, por exemplo, em que os locutores e interlocutores buscam respeitar a norma padrão da escrita “por uma questão de construção da imagem de si, de preservação do *ethos* pré-discursivo” (Marques e Duarte, 2019^a: 240). Além disso, a escrita, neste ambiente social, também requer estratégias de cortesia linguística, pelas quais se podem evitar situações conflituosas, ao oportunizar um ambiente favorável à preservação das faces dos interlocutores.

Tomando por exemplo, o uso das formas de tratamento ⁵⁹tu/você/vós no PE (Marques e Duarte, 2019^a), e tu/vous no francês (Manole, 2012) como elementos socioculturais convencionalmente valorizados em Portugal e em França, temos um recurso de cortesia linguística que acarreta que a utilização indevida⁶⁰ destas formas de tratamento signifique

⁵⁸ Alguns *tweets* apresentam um registo mais informal, ou seja, menos preparado e mais espontâneo. Há, no entanto, uma série de *tweets* publicados por organizações privadas ou governamentais que apresentam o registo formal.

⁵⁹ Para o estudo das formas de tratamento tu/você, ver Biderman (1972); Manole (2012); Fávero e Andrade (2015); Nascimento, Mendes, e Duarte (2018); Marques e Duarte (2019a).

⁶⁰ Em “Politeness as a strategy of attack in a gendered political debate—The Royal–Sarkozy debate” Francchiolla (2011) destaca a utilização da cortesia como uma estratégia de ataque em um debate político.

a desvalorização da face do alocutário e o descumprimento da convenção social pelo locutor, como sugere Manole (2012), ou, ainda, a desvalorização da face do locutor, como sugerem Marques e Duarte ⁶¹(2019^a: 247). Isto é, de qualquer forma, é esperado certo comportamento (socialmente convencionado) dos interlocutores, mesmo que esta interação não ocorra face a face. Neste contexto, Tannen (2013:115) salienta que, embora o DMC pareça laborioso em termos de análise linguística, é possível observar o que acontece na instância virtual, como já se observava no discurso oral presencial, isto porque, de acordo com Trester (2013:148), as interações presentes em mídias sociais estão tão suscetíveis ao facework quanto as interações nos espaços físicos. A título de exemplificação, o excerto a seguir ilustra claramente o que acabamos de apresentar:

“Olha lá, no fórum não debes tratar a Professora por Maria... TB não fazias isso na sala de aula presencial! Tens de mostrar respeito! (...)” Seara (2017:306).

Sob o mesmo ponto de vista em que as formas de tratamento são importantes na CMC ou no DMC, é preciso ressaltar que as várias estratégias de atenuação linguística são também recursos disponíveis para preservar a imagem social dos interlocutores e, em algumas sociedades, são hierarquicamente marcadas, como aponta Seara (2017) ao analisar alguns recursos de atenuação utilizados na comunicação entre alunos e professores.

Uma vez que as interações que tomam lugar no ambiente online público tendem a elevar a ameaça às faces positivas e negativas dos interactantes, como vimos aqui em relação à forma de tratamento entre os interlocutores, a construção do sentido no DMC pode envolver enunciados e emoticons comuns aos interactantes de um determinado grupo social. O estudo de Simmons (1994) sugere que o DMC apresenta particularidades mais acentuadas no que concerne às estratégias de FTA's. Segundo o autor, há uma preponderância de discursos inclinados para os recursos de preservação das faces que visam neutralizar a ausência de mecanismos comuns à interação do discurso oral tal como podemos observar nos gestos e na prosódia (Simmons 1994: 44).

Amossy (2009), por outro lado, propõe que a CMC apresenta um ambiente mais favorável às situações de conflito do que as situações face a face, visto que, no primeiro caso, a ausência física contribui para que o locutor se sinta menos constrangido e mais propenso a desrespeitar a cortesia linguística, e em situações mais extremas, expressar-se de forma

⁶¹ Conforme as autoras, há diversas opiniões entre os interlocutores quanto ao uso adequado da forma de tratamento “você”.

hostil e violenta. Neste sentido, não se verifica uma tentativa de preservação das faces, já que muitos indivíduos utilizam pseudónimos, o que, de certo modo, despersonaliza o utilizador que está a ser atacado verbalmente e desresponsabiliza o autor das mensagens agressivas. Para além destas mensagens hostis e agressivas, o anonimato na esfera virtual tem contribuído para atitudes perversas que desrespeitam o princípio de boa convivência, e, em algumas situações, chegam a níveis inaceitáveis podendo ser até mesmo constituir um ato criminoso.⁶²

Em suma, os estudos apresentados aqui nesta subsecção, reportam-se a discursos de redes sociais diversas, e têm por objetivo destacar as interações e as respetivas análises linguísticas que não podem ser desassociadas dos fatores culturais e sociais. Para a análise do objeto de estudo do nosso trabalho, optamos pela recolha de dados em apenas uma rede social, o *Twitter*, na qual concentraremos a nossa atenção na próxima subsecção.

1.2 O *Twitter*: entre a oralidade e a escrita

No que concerne às situações de conflito discutidas na subsecção anterior, a interação ao nível conversacional no *Twitter* é regida por algumas regras e práticas. Estas interações são síncronas ou assíncronas e têm por finalidade o diálogo público, e as regras implantadas pelo *Twitter* têm por objetivo garantir a segurança e a liberdade de expressão dos interactantes. Sendo assim, os discursos que ferem a segurança de outros usuários (discursos de ódio) são repudiados e podem resultar na exclusão dos perfis dos envolvidos.

Os textos publicados no *Twitter* são, atualmente, delimitados a 280 caracteres e podem ser acompanhados por hipertexto e conteúdo imagético. Ao considerarmos o *Twitter* um suporte para outros gêneros (Marcuschi, 2003), verificamos que realmente não há uma padronização tipológica nesta plataforma, sendo possível a publicação de qualquer tipo de texto com objetivos vários. Nos excertos a seguir, temos respetivamente, um texto de carácter informativo, um texto literário e um texto injuntivo:

Quadro 10. Tipos de textos em alguns tweets.

--

⁶² Para o estudo do discurso de ódio ver Moura (2016), e Rebs (2017). Para uma leitura mais detalhada sobre o cibercrime e as estratégias linguísticas do anonimato sob a perspetiva da linguística forense, ver Nunes (2020).



O *Twitter* tem suas particularidades, começando pela mensagem em si, o *tweet* ou *tuíte*. Conforme Dioguardi (2014), o *tweet* é um gênero próprio com características composicionais oriundas do SMS. Para além disso, o *tweet* pode ser considerado um gênero textual digital originário do diálogo cotidiano. Muitas das interacionais presentes em *tweets*, são marcadas por um grau de informalidade, o que produz um espaço propício para a língua em uso, muito próxima da produção oral, como veremos nos exemplos escolhidos para a composição do nosso corpus mais adiante.

Estruturalmente, percebemos algumas características linguísticas que transcorrem os limites entre a oralidade e a escrita, posto que alguns gêneros digitais dialogam com gêneros discursivos orais (Marcuschi, 2001). Neste sentido, conforme (Marcuschi, 2008:134) a linguagem integra “língua, pensamento e interação” podendo ser observada nesta esfera digital por meio da atuação verbal entre os interactantes.

Para Marcuschi (2002), a frequência de uso de novas tecnologias de comunicação pode ser considerada um contributo ao surgimento de novos gêneros, e a concentração de atividades comunicativas diárias em grandes aportes tecnológicos contribui para novas formas discursivas que, segundo o autor, são ancoradas em outros gêneros já disponíveis.

Dito isso, o que se percebe no *Twitter* é o que Paveau (2017) descreve como o domínio ‘tecnodiscursivo’ que corresponde aos discursos nativos da internet. Estes discursos são para a autora, um compósito heterogêneo que inclui o linguageiro e o tecnológico. Neste âmbito de tecnolinguagem, tem-se as formas aprendidas e comuns para o tecnodiscurso. Estas formas aprendidas, ou ainda, as tecnopalavras, são por exemplo, as hashtags (#), os pseudónimos, os links (URL). No caso do *Twitter*, podemos notar no quadro a seguir, algumas destas tecnopalavras comuns, e amplamente utilizadas dentro desta esfera de comunicação:

Quadro 11. Tecnopalavras no *Twitter*.

Termo	Descrição
# (hashtag)	Hashtag é qualquer palavra ou frase imediatamente precedida pelo símbolo #.
@	O sinal @ (twitter handle) é usado para mencionar os nomes de usuários nos Tweets. Serve para enviar uma mensagem para outro perfil.
Bio	uma descrição pessoal curta (com até 160 caracteres) que aparece no perfil do usuário e serve para caracterizar sua identidade no <i>Twitter</i> .
Bug	Um erro interno no código e na funcionalidade do website.
Mensagens Diretas	Mensagens Diretas (ou DMs) são mensagens privadas enviadas de uma conta do <i>Twitter</i> para outra(s).
retweetar (v.)	Ato de compartilhar o Tweet de outra conta com todos os seus seguidores, clicando ou tocando no botão <i>Retweetar</i> .

geolocalização, geolocalizar	Adicionar uma localização a um Tweet (uma geolocalização) informa a quem acompanha seus Tweets onde você estava quando publicou o Tweet.
timeline	A timeline é a série de Tweets exibida em tempo real.
data e hora	A data e a hora em que um Tweet foi publicado no <i>Twitter</i> .
perfil	Exibe informações que podem ser compartilhadas publicamente ou não. O perfil de um usuário corresponde a sua identificação no <i>Twitter</i> .
Fonte: Twitter.com	

Para Paveau (2017), os tecnodiscursos têm características mais específicas, as quais proporcionam a integração da linguagem à tecnologia, o que a autora descreve como a *composição*. Esta composição pode ser observada, por exemplo, na forma de produção verbal com a integração de recursos imagéticos, e outros recursos disponíveis na construção do texto neste espaço (memes, ícones, imagens editadas, capturas de telas, entre outros).⁶³

Para além deste mecanismo híbrido, a autora também destaca outros elementos, os quais são identificados como, a *deslinearidade*, o *aumento*, a *relacionalidade*, a *investigabilidade*, e a *imprevisibilidade*. Quanto ao primeiro, Paveau (2017) salienta que o texto-fonte pode conduzir o leitor para outros textos relacionados ao assunto, por meio de links externos que direcionam o leitor para outras mídias. As interações que surgem

⁶³ Para o estudo detalhado deste assunto, ver: III Seminário Memória, Discurso e Arquivo na constituição do digital, Labeurb Unicamp, com Eduardo Guimarães, Cristiane Dias, e Marie-Anne Paveau. https://www.youtube.com/watch?v=_IfXRBIZhMM

em forma de comentários, curtidas, repostagens, e compartilhamentos de um determinado post representam o *aumento* da enunciação como podemos observar, no caso do *Twitter*, a seguir:



A *relacionalidade* pode ser identificada por meio da relação entre outros tecnodiscursos; entre os produtores do enunciado e seus leitores; e através dos aportes técnicos, por exemplo, a interação e visualização do *Twitter* no computador, no telemóvel, ou no tablet. No ambiente online, entende-se que os enunciados estão relacionados uns aos outros, são elaborados e lidos pelos usuários das contas de cada perfil, e estão agrupados às preferências de seus usuários, em outras palavras, a timeline dos usuários não é a mesma, depende da forma como cada usuário se relaciona neste ambiente.

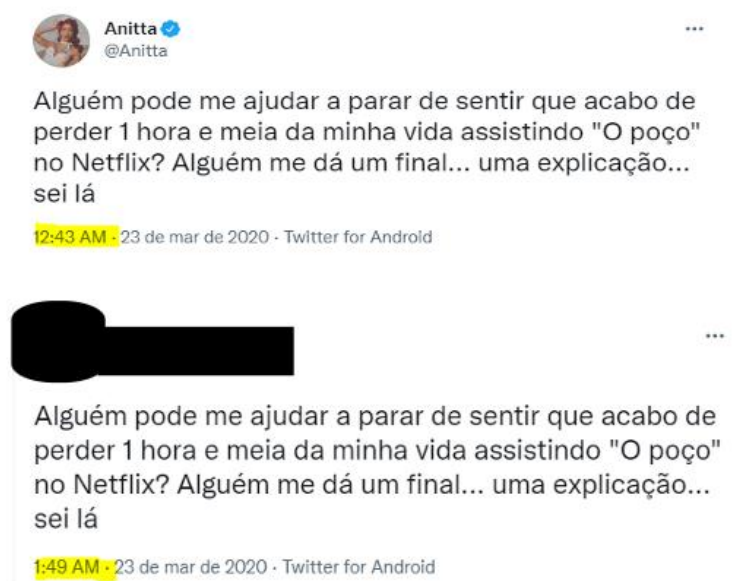
A possibilidade de se rastrear, coletar e encontrar determinado discurso, é para Paveau (2017) o mecanismo de *investigabilidade*. As hashtags, o sistema de busca dentro da plataforma *Twitter*, e ainda os retweets, por exemplo, ajudam nesta investigação. Vejamos o exemplo a seguir:

Figura 3. O mecanismo de investigabilidade no *Twitter* (1).



O enunciado em (3) com a abreviação “rt” indica que a pessoa fez um retweet, ou seja, o enunciado não é de autoria dela, é um enunciado copiado de outro autor. No enunciado (3), o usuário não indica que a mensagem foi copiada, mas por meio do sistema de busca do *Twitter*, facilmente se pode chegar ao autor da mensagem ao analisar a hora da publicação:

Figura 4. O mecanismo de investigabilidade no *Twitter* (2).



Em relação à *imprevisibilidade*, a autora ressalta, no seminário de 2020, que o autor do enunciado não domina, na totalidade, a forma que é dada ao seu discurso, o produto previsto nem sempre corresponde ao produto efetivado. Neste caso, o sistema de gerenciamento de conteúdo (SGC)⁶⁴ pode contribuir para associar um determinado texto a outros com temas relevantes sem o conhecimento do autor.

Retomando a questão da *composição* do texto no tecnodiscurso (Paveau 2017), a próxima subsecção tratará, em particular, do uso dos *emoticons* e *emojis* como recursos disponíveis para a construção do DMC.

1.3 *Emoticons e emojis*

As interações face a face incluem elementos não-verbais como a expressão facial e os gestos, ao passo que a comunicação mediada por computadores engloba estratégias paralinguísticas como os *emoticons*⁶⁵ e *emojis*.⁶⁶ Para Dresner & Herring (2010), o artifício de inclusão de emoticons no texto online é produzido de forma consciente e intencional, representa uma imitação gráfica das expressões faciais, e quando usando

⁶⁴ SGC ou CMS (Content management system) é um software utilizado para edição, publicação, e gerenciamento de conteúdos em plataformas digitais.

⁶⁵ Emoticon: Emotion(emoção) + icon(ícone).

O termo tem sua origem na língua inglesa e significa emoção + ícone (emotion + icon = imoticon)

⁶⁶ Emoji: O termo Emoji (e= 'picture', e 'moji= 'letter') é uma adaptação em inglês para o termo em japonês 絵文字. (Danesi, 2006)

como indicador da força ilocutória integrado no texto, produz efeito semelhante àqueles produzidos pelos recursos de pontuação⁶⁷.

Qualquer usuário do *Twitter*, é capaz de identificar os pictogramas no quadro (11). A representação de tristeza, ou choro ilustra graficamente expressões faciais que poderiam fazer parte de uma interação face a face.

Quadro 12. Emojis e emoticons.

Emoji	emoticon	Sentimento ou expressão
	:(:-(- =(	Triste/cabisbaixo
	:'(=(T-T	Choro

Ainda no âmbito dos atos ilocutórios, e da proposta de analisar a expressão *de repente* como modalizadora da força ilocutória, fez-se pertinente para esta pesquisa incluir elementos que contribuem para regular a força de ilocução no DMC. Importa ainda destacar que, ao nível de CMC ou DMC, o princípio da delicadeza linguística se aplica às convenções culturais e ao comportamento esperado no ambiente online. Esta breve observação visa aliar as demandas sociais convencionalizadas no que se refere à preservação da imagem positiva que os usuários do *Twitter* querem manter em seus perfis, e as estratégias linguísticas e paralinguísticas que estes interactantes utilizam para evitar FTA's.

O exemplo a seguir apresenta algumas marcas de cortesia linguística, em uma tentativa de preservação da autoimagem pública (Goffman, 1955) que incluem: i) o verbo com valor epistémico “achar”; ii) a expressão *de repente* como modalizadora da força ilocutória; iii) o tempo verbal do modalizador “poder” no condicional; iv) o marcador de informalidade “te”; e finalmente, v) um emoticon para expressar uma ‘piscada’:

Figura 5. Cortesia no DMC.

⁶⁷ Para o estudo dos emojis como marcadores discursivos em português e francês, ver: Seara; Marques; & Sebastião (2020).



Ex. 59

Ao que tudo indica, pela análise do encadeamento do discurso transcrito na figura 5 acima, o usuário expressa a sua surpresa por ter sido mencionado em um tweet de um Banco privado do qual é cliente (provavelmente um caso de inteligência artificial para análise de dados). Em um primeiro momento, o Banco oferece ajuda pelo canal de atendimento online, e na sequência, o cliente/usuário expressa a sua surpresa pela ajuda não solicitada explicitamente. Este comportamento pode ser visto como uma invasão ao território pessoal do interactante ao sentir que a sua privacidade(online) foi violada. Transcrevemos, na figura 6 abaixo, a sequência de mensagens em causa:

Figura 6. Estratégias de minimização no DMC.



O enunciado que surge em resposta do Banco utiliza o máximo de modalização possível (incluindo a expressão *de repente* que é o objeto de estudo deste trabalho), e ainda, o uso do emoticon [;)], em uma tentativa de amenizar o grau de imposição causada pelo primeiro tweet postado pelo Banco. No âmbito do tecnodiscurso (Paveau, 2017), os *emojis* e os emoticons podem ser analisados como indicadores da força de ilocução

(Dresner & Herring) na CMC, principalmente, com o objetivo de se preservar a face dos interactantes.

2 Metodologia

Esta pesquisa foi estruturada segundo o método de Bardin (1977) que consiste basicamente em pré-análise, exploração do material, e o tratamento dos resultados. Trata-se de um estudo de cunho exploratório-descritivo, e tem como objeto de estudo a análise qualitativa de tweets extraídos no período de setembro de 2018 a junho de 2021.

Para que se pudesse ter informações consistentes para a descrição deste estudo exploratório, foram coletados 83 enunciados, dos quais, serão apresentados apenas 40 enunciados.

A primeira etapa de coleta de tweets, em 2018, tinha por objetivo averiguar a gramaticalização da expressão *de repente* para o PB. Posteriormente, em 2020, outros enunciados foram inseridos no *corpus* para a análise semântico-discursiva da expressão e sua ocorrência com outros elementos modalizadores de valor epistêmico, e por fim, em 2021, após uma breve pré-análise dos enunciados, optou-se por acrescentar ao *corpus*, enunciados pertinentes e consistentes para a descrição deste estudo exploratório, que ilustrassem outros atos ilocutórios, além dos atos expressivos, os quais eram abundantes. Foram coletados um total de 83 enunciados, organizados segundo o critério de fidelidade e relevância (ver 2.2). Feito isso, optou-se por utilizar 40 enunciados a título de exemplificação para a análise qualitativa.

2.1 Coleta de dados

Para a coleta de dados utilizou-se o mecanismo de *investigabilidade* do DMC (Paveau, 2017) por meio do sistema avançado de busca do *Twitter*, que disponibiliza uma ferramenta de personalização de busca, o que possibilita encontrar tweets relacionados a pessoas, datas, lugares, línguas e palavras. Para este estudo, apenas as três últimas

categorias eram relevantes, e incluíram tweets publicados desde 2006, data de lançamento da plataforma. Os filtros de busca utilizados foram:

Lugar: ‘tweets enviados de uma localização específica: Brasil’

Palavras: ‘tweets que contêm frases exatas’ - ‘de repente’; ‘e se de repente’; ‘de repente quem sabe’; ‘de repente um café’, ‘e se você de repente’.

Palavras: ‘tweets com um idioma específico: português’

Figura 7. Parâmetros para o processo de investigabilidade no Twitter.

Location Show content in this location When this is on, you'll see what's happening around you Explore locations Brazil	Advanced search Words All of these words Example: what's happening · contains both "what's" and "happening" This exact phrase Example: happy hour · contains the exact phrase "happy hour" Any of these words Example: cats dogs · contains either "cats" or "dogs" (or both)
---	---

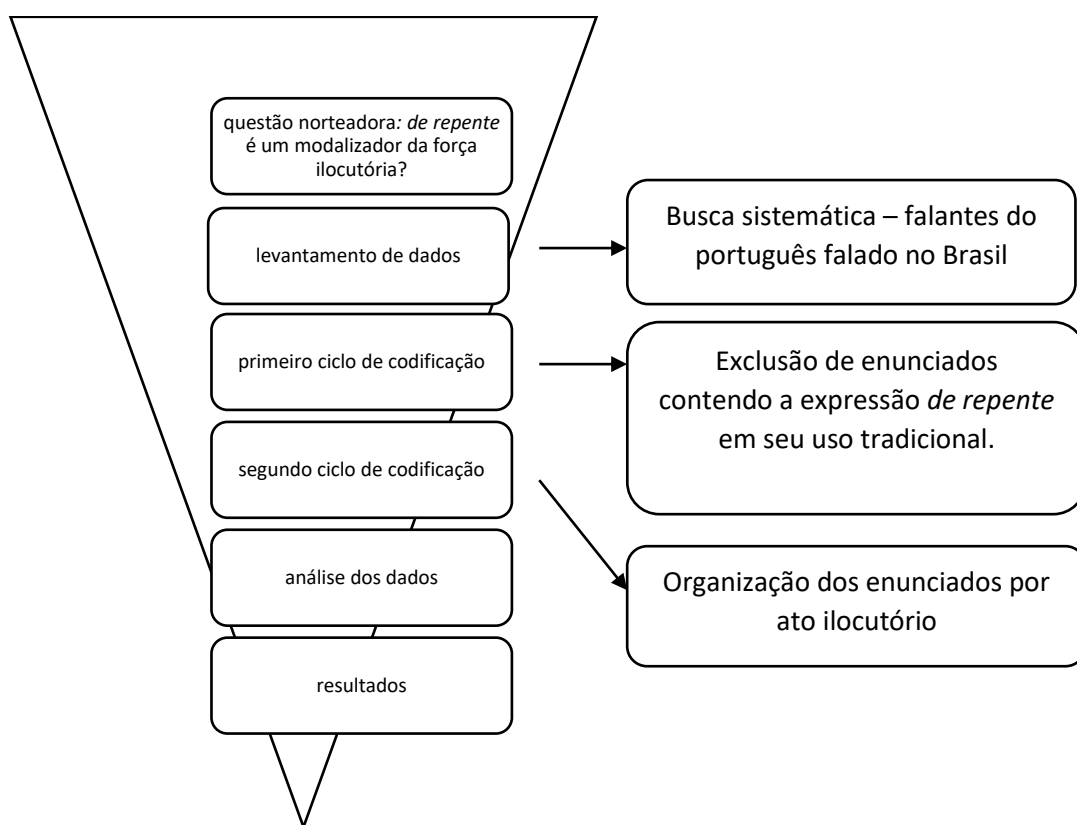
Este processo de *investigabilidade* agregou um número considerável de enunciados provinientes, tanto do texto-fonte, como do *aumento* da enunciação, assim como a *relacionalidade* entre os enunciadores e seus enunciados. Todos os enunciados são provinientes da timeline de perfis com contas públicas, sendo assim, não foram recolhidos enunciados oriundos de interações privadas, ou seja, mensagens diretas de uma conta para outra, as *DM's*.

Como já mencionamos aqui, o tweet é um texto curto limitado à 280 caracteres, e sua *composição* inclui um conjunto de produções multimidiáticas pertinentes ao DMC (Paveau, 2017). Os tweets em análise, não estão restritos a um tipo de assunto específico, são interações que incluem o tema de política, esportes, experiências no âmbito pessoal e rotineiro, entre outros comentários compartilhados com o público.

2.2 Codificação dos dados

Após a recolha dos dados, organizou-se um sistema de categorias que fossem compatíveis com os princípios de pertinência, objetividade e fidelidade. No processo de organização da pré-análise, após a análise do contexto, consideraram-se pertinentes os enunciados que apresentaram a expressão *de repente* a partir da perspectiva teórica apresentada na parte 1 deste trabalho, ou seja, enunciados com a expressão *de repente* como atenuador da força de ilocução. Quanto ao critério de objetividade e fidelidade, deu-se importância aos elementos de mitigação e atenuação presentes no escopo da proposição com a expressão em análise, e então agruparam-se os enunciados em quatro categorias, de acordo com o tipo de ato realizado pela proposição em causa: atos diretivos, assertivos, compromissivos, e expressivos. Vejamos o diagrama a seguir:

Figura 8. Codificação dos dados.



Vimos no diagrama acima, as etapas do processo de codificação dos dados para esta pesquisa. De facto, para a organização dos enunciados em atos ilocutórios, optou-se por considerar os atos predominantes nos enunciados, uma vez que em um mesmo enunciado podem-se encontrar mais de um ato ilocutório.

2.3 Sumário

Apresentamos neste capítulo, as particularidades do discurso online, as formas de interações, e o comportamento esperado neste ambiente em relação à preservação das faces dos interactantes. Vimos que assim como a língua falada apresenta elementos paralinguísticos similarmente importantes para a análise deste tipo de discurso, na CMC verificamos as technopalavras presentes no discurso presente no *Twitter*, e outros elementos que compõem os enunciados neste ambiente tal como os *emojis* e *emoticons*.

Apresentamos a noção de surgimento de novos gêneros textuais a partir de gêneros já existentes devido à frequência de novas tecnologias de comunicação segundo Marcuschi, (2002), e então centramos a nossa pesquisa nas relações interacionais presentes em tweets.

Em relação à coleta e codificação dos dados, verificamos a pertinência dos enunciados tendo em vista o objeto de estudo, e apresentamos os critérios de *pré-análise*. Deste modo, partiremos para etapa que corresponde à *exploração do material* (capítulo 2), e finalizaremos com o *tratamento dos resultados* na conclusão.

Capítulo 2 – A expressão de repente em atos ilocutórios

Esta análise tem como foco principal a investigação de atos ilocutórios em tweets que contenham a expressão *de repente* com a função modalizadora da força ilocutória. Tomando por referência a taxonomia de Searle (1969), e a natureza pragmática da expressão *de repente*, verificou-se a partir da análise de dados a ocorrência da expressão nos seguintes atos: i) os atos diretivos; ii) os atos expressivos; iii) os atos assertivos; e os iv) atos comissivos.

2.1 Os atos diretivos

Os atos ilocutórios diretivos têm por objetivo levar o alocutário a concretizar uma determinada ação futura, verbal ou não verbal, que pode ser apresentada pelo locutor, de forma coerciva ou não o que, de certo modo, depende da relação social existente entre o locutor e o alocutário dentro de um determinado contexto (Gouveia, 1996: 394). Este

liame direto entre locutor, alocutário e conteúdo proposicional (Casanova, 1996: 435) ancora o tipo de ato diretivo e sua força ilocutória no contexto comunicativo.

A enunciação de um ato diretivo impositivo de grau elevado assinala uma relação de poder na qual o locutor ocupa uma posição de autoridade sobre o alocutário. Uma mãe ou pai poderiam dizer o enunciado (a) ao filho ou filha, mas o inverso não seria aceitável.

- a. Escove os dentes.

A manifestação da ordem em (a) é veiculada por meio da frase imperativa que expressa um ato locutório diretivo (Brito, Duarte, Matos; 2003:449). ⁶⁸ Ainda com o objetivo de se alcançar o objetivo ilocutório (fazer com que a criança escove os dentes), o genitor pode utilizar mecanismos de atenuação como em (b) e (c):

- b. Escove os dentes, por favor.
- c. Por favor, escove os dentes.

(exemplos adaptados para o PB – Extraídos de Brito, Duarte, Matos (2003:460)

A expressão ‘por favor’(adjunto adverbial) alocada na periferia direita ou esquerda da frase tem a função de atenuar a força de ilocução da frase imperativa conforme asseveram Brito, Duarte, & Matos (2003:459-460).

Um ato ilocutório diretivo pode ainda ocorrer em diversos tipos de enunciados que não apresentam o modo imperativo em sua estrutura, mas que mantenham o fim ilocutório diretivo, como se pode observar nos exemplos abaixo:⁶⁹

- d. Vamos escovar os dentes, vamos?
- e. Vamos escovar o dentinho, vamos?
- f. Você já escovou os dentes?

As interrogativas, tal como indicam as autoras Brito, Duarte, Matos (2003:450), são um recurso de atenuação do conteúdo proposicional de enunciados diretivos. Deste modo, a ordem aduzida nos enunciados (d), (e), e (f) toma a forma de frases interrogativas e articula-se com o desejo do locutor por questões de cortesia linguística (Casanova, 1996). Este tipo de estrutura caracteriza um ato ilocutório diretivo indireto, ou seja, apresenta o

⁶⁸ “de um ponto de vista pragmático, são consideradas imperativas todas as frases que expressam um acto locutório directivo (...)” terminar a citação com a identificação da fonte

⁶⁹ Exemplos do autor.

mesmo objetivo ilocutório da frase imperativa ‘Escove os dentes’, mas não partilha a mesma força de ilocução.

Para além da estrutura interrogativa é possível perceber outros elementos modalizadores como o uso de minimizadores em (e), sob a forma do diminutivo, que é utilizado como mecanismo de cortesia linguística, e a repetição do verbo na primeira pessoa do plural em (d) e (e). O grau de impositividade em (a) não está presente em (b) e (c) e é reduzido de forma escalar nos atos ilocutórios diretivos com valor de convite e sugestão - nestes, observa-se um conjunto de elementos que contribuem para o processo de atenuação da força de ilocução.

Nos exemplos que citamos, vale destacar que a relação hierárquica entre o locutor e o interlocutor em (d) e (e), não transforma a ordem em um convite ou pedido, já que o alocutário não se encontra em uma posição hierárquica que lhe possibilite negar o pedido sem que haja sanções, o que temos aqui, é na verdade, uma ordem que foi elaborada pelo locutor de forma cortês, com o fim de estabelecer uma interação harmoniosa entre os interactantes.

Esta interação que visa a manutenção da harmonia nas relações sociais, convoca, assim como muitos outros mecanismos que veremos ao longo da nossa análise, o princípio de cortesia linguística ao serviço da preservação das faces dos interactantes. Quanto a isto, podemos acrescentar algumas fórmulas cristalizadas como ‘*se faz favor*’⁷⁰, ‘*se não se importa*’ ao final das frases imperativas, como um recurso de atenuação da força ilocutória em atos diretivos, de acordo com Lopes (2009). Este recurso, apresentado pela autora como *condicional de cortesia*, visa, assim como vimos nos exemplos acima, diminuir a imposição da ordem e aproximá-la em pedidos ou sugestões.

2.1.1 A expressão *de repente* em atos diretivos

Como vimos, tanto na parte I deste trabalho, quanto na subsecção anterior, os atos diretivos têm por finalidade levar o alocutário a realizar uma determinada ação. Neste contexto, veremos a seguir, enunciados retirados do nosso *corpus*, em que a expressão *de repente* aparece como modalizadora da força ilocutória em atos diretivos de sugestão. Para o primeiro exemplo, veremos uma estrutura com a partícula ‘*que tal*’ seguida de uma

⁷⁰ Em PB, usa-se a expressão ‘por favor’ no lugar de ‘se faz favor’.

oração infinitiva interrogativa, o que, segundo Lopes (2018:175), representa uma formulação típica em atos diretivos de sugestão.

*1)Eu super curto! **Que tal** fazermos um crowdfunding? E não estou brincando, não! **De repente**, poderíamos até promover um encontro de formação ou bate-papo aberto aos participantes das comunidades daqui.(EX61)*

Em (1) o fim ilocutório é incitar o alocutário a agir sem que transpareça qualquer imposição sobre ele. O locutor tem por objetivo a concretização de duas ações:

- i) fazer um crowdfunding
- ii) promover um encontro.

Para tal, o enunciador omite marcas linguísticas de imposição, e utiliza mecanismos linguísticos modalizadores, a saber:

- i. Indireção – o ato ilocutório diretivo indireto é marcado por meio da estrutura interrogativa iniciada pela expressão ‘que tal’ que toma uma forma de sugestão (grau menos impositivo do que uma ordem). A expressão ‘que tal’ sugere ao alocutário que a opinião dele a respeito do que foi proposto é válida, não é uma imposição, e sim uma sugestão.
- ii. Forma verbal na primeira pessoa do plural (utilização do ‘nós inclusivo’) – reforça a estrutura com valor de sugestão, e também atua como estratégia de envolvimento.
- iii. Oração coordenada sindética alternativa – sugere a possibilidade de escolha
- iv. Condicional (futuro do pretérito) – veicula valor modalizador de atenuação
- v. Expressão *de repente* – atenua ainda mais o conteúdo proposicional presente no escopo da oração.

A frequência de elementos linguísticos modalizadores ao longo do enunciado evidencia um esforço constante do enunciador para proteger a própria face e a face do alocutário, enquanto busca fazer com que o alocutário acate o seu desejo/vontade. Ao mesmo tempo em que tenta diminuir o grau de imposição, por meio dos recursos linguísticos supracitados, o enunciador deixa evidente o seu desejo, ao reforçar, por meio da repetição do advérbio de negação, ‘e não estou brincando, não’.

As estratégias modalizadoras utilizadas pelos falantes em atos ilocutórios diretivos, são uma tentativa de preservação de faces. Leiam-se as palavras de Brown & Levinson: In the context of the mutual vulnerability of face, any rational agent will seek to avoid these face-threatening acts, or will employ certain strategies to minimize the threat' (Brown & Levinson 1978: 68). A cortesia linguística tem a função de salvaguardar as faces dos interactantes em atos ameaçadores da face (FTAs), uma vez que, como salientam os autores, certos atos são particularmente ameaçadores: "certain kinds of acts intrinsically threaten face, namely those acts that by their nature run contrary to the face wants of the addressee and/or of the speaker" (ibidem:65).

Para proceder com a hipótese de que a expressão *de repente* tem sido utilizada como modalizador da força ilocutória, apresentaremos alguns enunciados extraídos de *tweets*, presentes no nosso *corpus*, em que a expressão ocorre em atos ilocutórios diretivos com outros elementos modalizadores:

- 1) **De repente** um café na feira na 6ª? (EX43)
- 2) Tudo certo. **De repente** um café. Que tal? (Ex40)
- 3) Será que conseguimos marcar algum horário alternativo? **de repente** um café, alguma coisa assim? (EX41)
- 4) hahahaha verdade! **E se a gente marcasse de dia e em um lugar mais perto? De repente** não teríamos esses problemas...(Ex44)
- 5) "Poderíamos puxar um trio elétrico na Avenida Paulista. **De repente**, levar o padre Marcelo Rossi" (Ex 60)

É possível afirmar que o grau de imposição diminui à medida que outros elementos modalizadores coocorrem no escopo do enunciado, tomemos por exemplo, o convite para tomar um café em (2),(3),(4): a marcação de tempo 'tomar um café na sexta-feira' é substituído pela vagueza de tempo, e inclui-se a expressão 'que tal' que busca a aprovação do alocutário em (3); já em (4), os elementos que cercam a expressão *de repente* expressam ainda mais vagueza quanto à localização temporal com a expressão 'algum horário' e ainda sugere que a bebida a ser tomada pode ser qualquer outra, e não necessariamente um café como indica a expressão 'alguma coisa assim'. Para além destes mecanismos encontrados em (4), tem-se ainda o artifício de cooperação assinalado pelo locutor por via do *nós inclusivo*, o qual é marcado pela conjugação verbal do verbo

‘conseguir’, e a construção verbal modalizadora ‘será que’, que, por introduzir uma modalidade epistêmica de dúvida, sugere um maior grau de cortesia por parte do falante. Nos exemplos em (5) e (6) também percebemos o mecanismo de cooperação com o intento de diminuir a força de imposição por meio da conjugação verbal dos verbos ‘marcar’ em (5) e ‘poder’ em (6).

Para fim de análise, adaptou-se o quadro a seguir a partir dos pressupostos de Leech (1983) com o intuito de ilustrar que o grau de indireção corresponde ao grau de cortesia:

Quadro 13. Indireção ao serviço da cortesia linguística.

Enunciado	Indireção	cortesia
De repente um café <i>na feira na 6ª?</i>	+	+
Tudo certo. De repente um café. Que tal?	++	++
Será que conseguimos marcar <i>algum horário alternativo?</i> de repente <i>um café, alguma coisa assim?</i>	+++	+++
Elaborado pelo autor com base em Leech (1983).		

A tabela acima apresenta três exemplos de atos diretivos indiretos, os quais foram classificados quanto ao custo-benefício entre locutor e alocutário. Quanto mais recursos linguísticos forem utilizados para aumentar o efeito de polidez/cortesia no enunciado pelo locutor, maior será o benefício para o alocutário (Leech, 1984; Fernandes, 2020).

Os atos diretivos indiretos são benéficos para a relação interacional, como afirma Leech (p.108) “(they) increase the degree of optionality” e, portanto, tendem a diminuir a condição de exigência presente em atos ilocutórios diretos.

Fraser (1990:23) sugere que ordens indiretas (pedidos) representam para o alocutário a possibilidade de escolha, mesmo que simbólica, o que, de certa forma apresenta apreciação da parte do locutor para com o alocutário, neste sentido, Casanova (1996:435) propõe que os pedidos são direcionados para privilegiar o locutor, ao passo que, as sugestões estão articuladas ao benefício do alocutário. Podemos incluir ainda neste grupo os exemplos de (7) a (10), extraídos do nosso *corpus*:

6) **de repente** *amanhã ou domingo, que acham? Mas talvez amanhã jante com meu pai, tá vindo pra Sampa. (Ex 11)*

7) *aqui tá ótimo! E vc tá onde mesmo? Fico aqui até dia 10 acho, de repente dá tempo de tormarmos um chopp de ano novo! Bjós (Ex24)*

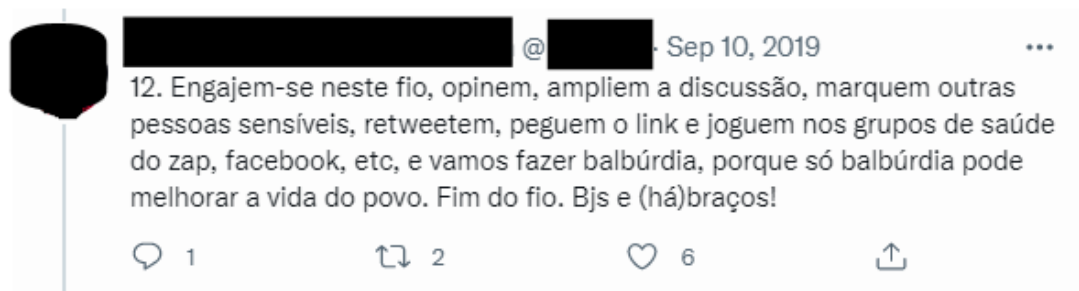
- 8) *Vc vai ficar no 11? Não sei ainda meu setor mas até lá **de repente** a gente combina um chopp com os amigos! Abção! (Ex25)*
- 9) ***De repente** poderíamos começar com um projeto de iniciativa popular. A causa é nobre e imagino que propostas similares já tenham aparecido no âmbito do @minsaude (em gestões dignas né?). Sua aprovação beneficiaria muito toda a população. Qual a opinião de vocês? (Ex59)*

Os enunciados em (7) – (10) apresentam a expressão *de repente* anteposta à **sugestão**, modalizando o conteúdo proposicional que assume uma forma atenuada, ao mesmo tempo em que percebemos a opção de escolha apresentada pelo locutor, sem imposições ou sanções, a formulação da sugestão parece, de certo modo, indicar indiferença quanto à realização da ação pelo alocutário, principalmente nos enunciados (7), (8), e (9). Neste sentido, caso o alocutário não responda ao tweet, ignorando assim, a sugestão, ou se responder com alguma desculpa para não realizar a ação, o locutor, em teoria, não deverá sentir-se ofendido pela não concretização da ação sugerida, uma vez que ao sugerir, optou por beneficiar ao alocutário.

Em (10), no entanto, apesar de haver atenuação da sugestão em um primeiro momento, o locutor continua o discurso de forma a persuadir o alocutário a acatar a sua sugestão; ao apresentar afirmações do tipo, “*A causa é nobre*”; indicar possíveis resultados, “*Sua aprovação beneficiaria muito toda a população*” e ao finalizar o enunciado com uma pergunta, “*Qual a opinião de vocês?*”, o que, neste caso, torna a sugestão, que inicialmente foi atenuada pela expressão *de repente*, um recurso preparatório para a realização do desejo do locutor.

No caso do DMC, vale lembrar que estes enunciados produzidos na plataforma *Twitter* estão limitados a 280 caracteres, o que neste caso, resultou em alguns fios (=threads) relacionados ao tópico, e o enunciado em (10) com a expressão *de repente*, é apenas um entre vários outros tweets emitidos pelo locutor, como pode ser observado abaixo:

Figura 9. Sequência de fios.



Na sequência dos fios, a sugestão é apresentada de forma mais intensificada e orientada ao locutor, no que se refere ao seu desejo de ser ouvido, e valorizado (face positiva), mas o benefício é coletivo, uma vez que o tópico da discussão é a saúde pública, e o acesso ao SUS⁷¹, o que envolve todos os interactantes em uma relação social simétrica. O locutor não dispõe de qualquer autoridade perante os alocutários para ordenar, sendo assim, o fio de discussão acima, com atos diretivos, não são ordens, e sim sugestões intensificadas pelo locutor. O locutor poderá, no entanto, através do *aumento* discursivo (Paveau, 2017), que se configura no engajamento dos participantes da discussão, ter o seu desejo realizado.

2.2 Os atos ilocutórios expressivos

Os atos ilocutórios expressivos têm como objetivo ilocutório “expressar o estado psicológico especificado na condição de sinceridade acerca de um estado-de-coisas” (Gouveia, 1996:397). Incluem-se nesta classe uma série de atos que manifestam o dito estado psicológico do locutor, por exemplo, atos de agradecimento, felicitação, congratulação, condolências, demonstração de arrependimento, lamentação, queixas, críticas, entre outras formas de expressão.

A partir da teoria de Searle a respeito dos atos ilocutórios, Norrick (1978 apud Lopes 2018:182) organizou os atos expressivos em (i) atos institucionalizados, e (ii) atos que manifestam as emoções do locutor. Os primeiros são facilmente perceptíveis na interação online em formas ritualizadas e convencionadas socialmente como as felicitações de aniversário (a), as saudações (b), (c), e (d) e as condolências (d), e (e):

- a. Parabéns!
- b. Bom dia!
- c. Boa noite!

⁷¹ Sistema Único de Saúde (Brasil)

- d. Meus pêsames!
- e. Meus sentimentos!

Já os atos que manifestam as emoções do locutor, podem apresentar um conteúdo proposicional mais complexo e tendem a expressar as emoções do locutor em um dado momento. Nesta investigação, trataremos destes últimos atos.

2.2.1 A expressão *de repente* em atos expressivos

No que se refere aos atos expressivos com a expressão *de repente*, verificou-se que os usuários do *Twitter* tendem a (i) apresentar avaliações negativas; (ii) lamentar; e (iii) retratar-se. Neste contexto, a partir da perspectiva de Norrick (ibidem), estes atos foram organizados em:

- i) Atos expressivos de censura
- ii) Atos expressivos de lamento
- iii) Atos expressivos de retratação

2.2.2 Atos expressivos de censura

O locutor pode apresentar avaliações negativas por meio de censuras e críticas. Estes atos expressivos tencionam destacar que o alocutário tenha produzido determinados comportamentos negativos. Socialmente, a função de um ato expressivo de censura é informar o alocutário, por meio de uma avaliação negativa do falante, que suas ações são inadmissíveis. É de notar que em alguns exemplos abaixo, o locutor não tem a pretensão de levar o alocutário a reconhecer o seu erro, mas apenas exterioriza a sua própria indignação moral, como sugere Norrick (1978: 288). Vejam-se os exemplos abaixo:

11) ***de repente** se você não tivesse se escondido no Judiciário durante campanha - e usando instituição para eleger seu candidato - e debatido com sociedade seus projetos de militarização e extermínio e lobistas pra indústria de armas e encarceramento, saberia disso nas ruas. (Ex 45)*

12) ***De repente**, se você tivesse a intenção de trabalhar de verdade e empreender, entenderia a urgência. Enquanto vocês tiverem estas atitudes arrogantes e*

míopes, continuarão a receber respostas mal-criadas. VAI TRABALHAR VAGABUNDO!!!!(Ex48)

Em (11) e (12) o ato expressivo de crítica pode ser percebido nas interações de uma *conversa digital* que ocorrem nos fios de discussão com figuras públicas e conhecidas no meio político, neste contexto, os participantes são divididos por suas opiniões polarizadas de cunho político-ideológico (Amossy, 2009). Em (11), um usuário faz uma avaliação negativa à figura pública de Sérgio Moro⁷² e censura suas ações e associação ao governo, ao utilizar palavras de impacto como estratégia comunicativa, o usuário/locutor utiliza palavras que alcançam dimensões, propositalmente negativas dentro do contexto da discussão nomeadamente, *militarização*, *extermínio*, *armas* e, *encarceramento*. A identificação do usuário como ‘bolsofóbico’ acompanhada do ícone LGBT, configura parte da composição do seu discurso antagônico ao governo e seus representantes. Em (12), no entanto, o usuário mostra apoio ao governo Bolsonaro ao contestar o ato de crítica de outra figura política integrante de um partido da oposição. A censura por meio de palavras de conotação negativa, *míopes* e *arrogantes* atesta a desaprovação do locutor e toma proporções mais elevadas incluindo o insulto⁷³, que ao ser intensificado pelo uso de letras em caixa alta com pontos de exclamação, acentua a ofensa⁷⁴. Enunciados injuriosos como este que acabamos de citar, expressam indiretamente um ato expressivo,⁷⁵ tendo em vista que, divulgam o desejo do locutor em se ver livre do alocutário, e manifestam o aborrecimento do locutor diante do alocutário (Palrilha, 2009 apud Lopes 2018:187). Vejamos, a seguir, as interações desencadeadoras dos enunciados em (11) e (12):

Figura 10. Atos expressivos de censura.

⁷² Sérgio Fernando Moro é ex-juiz federal e ex-ministro da Justiça e Segurança Pública do governo Jair Bolsonaro.

⁷³ Para o estudo detalhado a respeito da violência verbal ver: Charaudeau, (2019)

⁷⁴ “recursos não-verbais utilizados na fala face a face (gestos, mímica, entonação) aparecem ‘compensados’ no ciberespaço. Assim, surgiram, entre outros, os emoticons, abreviações, redução de palavras, neologismos, palavras estrangeiras, letras maiúsculas para gritar, repetição de letras para indicar intensidade, uso excessivo de sinais de pontuação, etc”. (Bisognin, 2009:149 apud Magalhães, 2015)

⁷⁵ Podemos considerar em (11) que a crítica ocorre através da injúria e manifesta-se por meio de um ato diretivo em “VAI TRABALHAR VAGABUNDO !!!”



As interações em (13)-(15), apresentam no conjunto do discurso, estratégias direcionadas a acentuar a causa dos eventos desagradáveis, os quais, segundo o locutor, são de responsabilidade do alocutário. Em (15), especificamente, o locutor sugere, por meio do recurso de supressão da condicional, que o locutor reflita acerca da situação:

13) ***De repente** se você não tivesse parado de falar cmg⁷⁶ depois que começou a namorar, eu te falasse que teu amorzão estava na pista no FDS⁷⁷ 66.* (Ex 46)

14) *"**De repente** se você não tivesse falado da forma como você falou, talvez nada disso teria acontecido", diz Jonas para JC #BBB12⁷⁸* (Ex47)

15) *Eu também nao tenho nada a ver com essa treta e não te conheço. Mas lendo o teu texto, isolado, para um público leigo, me fez questionar o uso da palavra desta forma. **De repente** se você tivesse escrito no final sobre a desconstrução do termo que você estuda... (Ex49)*

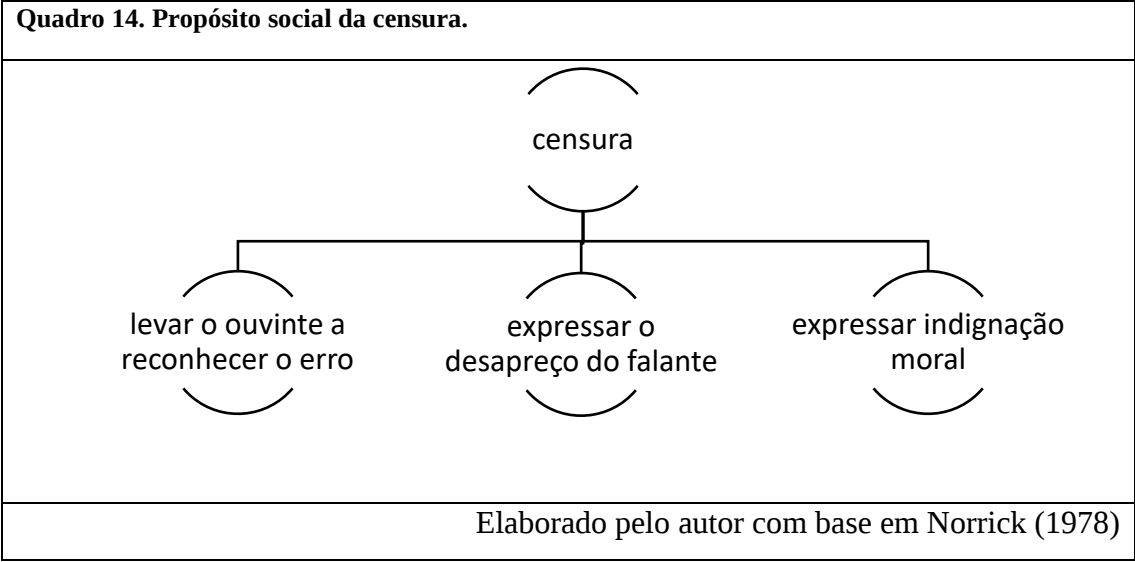
Estes atos são, inevitavelmente, ameaçadores para as faces dos interactantes, posto que, a proliferação de elementos que desvalorizam a face do alocutário por meio da avaliação

⁷⁶ Siglas da internet em português. Significado: comigo.

⁷⁷ Siglas da internet em português. Significado: fim de semana.

⁷⁸ 12ª edição do Big Brother Brasil. É a versão brasileira do reality show Big Brother.

negativa do locutor, favorece um cenário de conflito entre os interactantes. O esquema que se segue ilustra o propósito social da censura:



De modo geral, em relação aos enunciados em (11)-(15) podemos observar que o ato expressivo de crítica se desdobra em todo o enunciado de forma indireta por meio da utilização da condicional contrafactual, que implica o confronto entre o resultado real (factual) e a alternativa(contrafactual), sendo esta última negligenciada pelo alocutário. A censura ou crítica é atenuada, pelo locutor, por meio da estrutura condicional, que, por sua vez, é acentuada pela expressão *de repente*, como podemos observar nos exemplos acima, a expressão é anteposta ao conector ‘se’ que introduz a proposição irreal sinalizada pelo tempo verbal mais-que perfeito do conjuntivo, o qual “ situa o estado de coisas da oração no passado” (Brito 2003:709), e que, por sua vez, segundo Ferrari (2009: 26), “sinaliza a impossibilidade de consideração do evento como real”. Neste sentido, a causa da crítica é destacada por uma ação que foi realizada, mas não deveria ter sido, como em (11.b), (13.b), (14b) ou por uma ação que, segundo o locutor, foi negligenciada, como em (15.b). Em (12.b), no entanto, o conector ‘se’ introduz a crítica ao comportamento apresentado pelo alocutário ao sugerir, por meio da estrutura do imperfeito do conjuntivo no antecedente (protáse), que o alocutário não tem a intenção genuína de trabalhar:

- 11.b [*de repente*]se você não tivesse se escondido (...), mas se escondeu,...
- 12.b [*De repente*], se você tivesse a intenção de trabalhar de verdade e empreender, mas **não** tem,...

13.b [De repente] *se você não tivesse parado de falar cmg, **mas parou**,...*

14.b [De repente] *se você não tivesse falado da forma como você falou, **mas falou**,...*

15.b [De repente] *se você tivesse escrito (...), **mas não escreveu**,...*

As condicionais são formas estratégicas de polidez, uma vez que, fazendo uso deste recurso, o locutor tem a possibilidade de expressar um evento alternativo e, consequentemente menos impositivo (Oliveira, 2005:126). Além disso, esta situação hipotética contribui para criar o distanciamento entre o locutor e o conteúdo proposicional, como podemos notar nos atos expressivos de censura apresentados neste trabalho.

Neste cenário, a utilização de recursos produtivos mitigadores Kerbrat-Orecchioni ([1996] 2006)) é uma tentativa de amenizar o conflito entre os interactantes, uma vez que, por meio da atenuação, podemos verificar este efeito ao tornar a crítica mais “palatable”, como propõe Fraser (1980:342). Desde modo, consideramos que a modalização da força ilocutória está ao serviço do enunciador numa tentativa de preservação das faces. Veja-se o esquema a seguir:

Quadro 15. A atenuação e a cortesia ao serviço da preservação das faces.

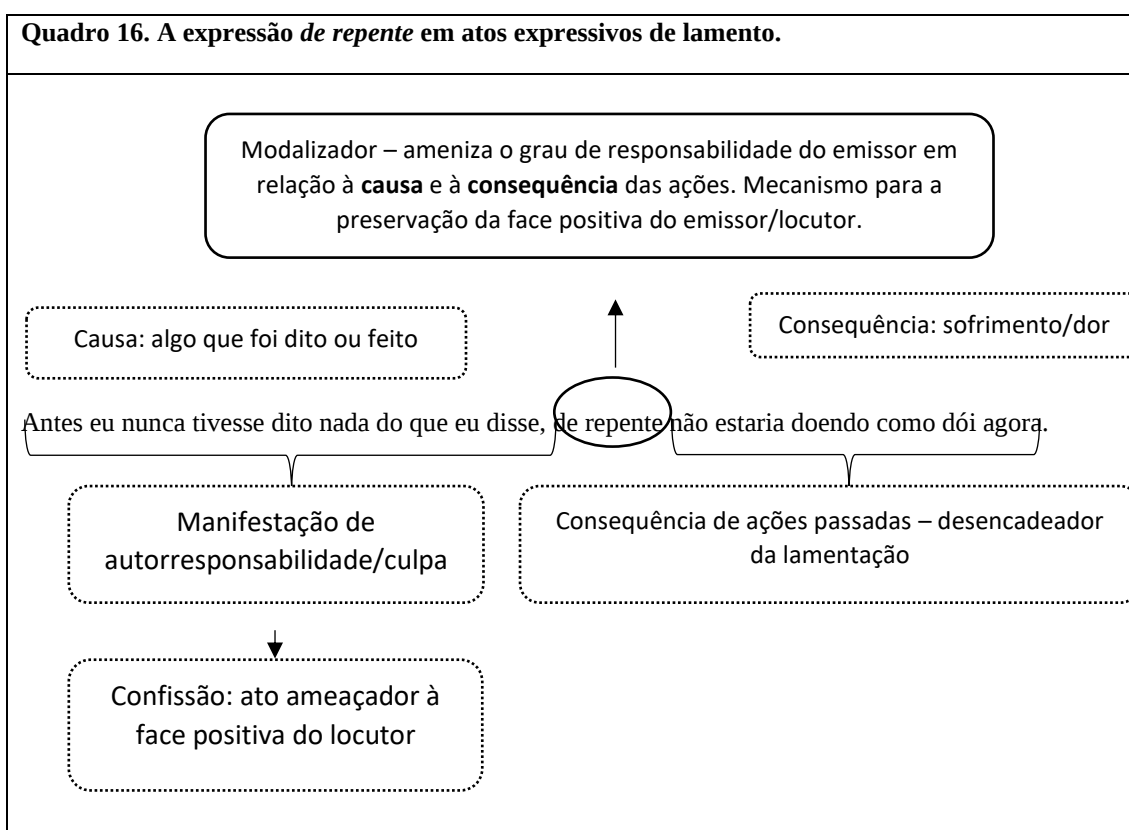


Adaptado de Oliveira, 2005.

Com efeito, a expressão *de repente*, nos contextos que verificamos, suaviza o efeito de crítica e viabiliza a preservação da face dos interactantes. É de notar que, no DMC que apresentamos, a expressão *de repente* como modalizadora, ocorre no escopo dos enunciados que apresentam outras estratégias de cortesia, como por exemplo, uso do condicional como atenuador da força ilocutória.

2.2.3 Atos expressivos de lamento

Os atos expressivos de lamento são manifestações das insatisfações do locutor diante de um estado de coisas. Neste sentido, de acordo com Norrick (1978:288), o locutor é observador de suas próprias ações – não há interação propriamente dita. Contudo, ao expressar seu descontentamento de forma pública no DMC, os falantes buscam interação social no sentido de receberem mensagens de demonstração de empatia. Neste contexto, os atos de lamento não apresentam FTA's direcionados ao alocutário, mas apresentam uma ameaça à face positiva do locutor Kerbrat-Orecchioni ([1996] 2006). O emissor sinaliza uma atitude localizada no passado a qual resulta em consequências para ele no espaço-tempo presente, há sinais de autorresponsabilidade pelos atos passados e consequentemente pelos resultados obtidos, os quais são avaliados de forma negativa (autocrítica) pelo emissor. Vejamos esta relação no esquema abaixo:



15) *Antes eu nunca tivesse dito nada do que eu disse, de repente não estaria doendo como dói agora..!* ❤️ (Ex 69) ⁷⁹

O emoticon é utilizado com um elemento de composição do DMC para enfatizar o sofrimento do locutor

A partir da observação do quadro acima, foi possível afirmar que a expressão *de repente* funciona como um modalizador da força de ilocução, que se apoia em outros mecanismos e, em conjunto, buscam amenizar os efeitos de ameaça à face positiva do locutor no DMC. A propensão para o uso do modo conjuntivo nas condicionais de cortesia (Oliveira, 2005:131) baseia-se na conjectura que, o conjuntivo é tipicamente o modo utilizado para veicular o valor modal hipotético contrafactual, o que, conforme Lopes (2009), é um recurso atenuador capaz de produzir um efeito modalizado em asserções com estas construções.

Vejamos outros exemplos do nosso *corpus*:

16) *se eu não fosse tão teimosa, **de repente** eu não estaria com joelho ferrado agora, mas.....*(Ex 74)

17) *Queria poder voltar no tempo e mudar umas coisas, **de repente** eu n estaria assim agora* (Ex75)

18) *as vezes eu penso, se eu tivesse feito diferente, hoje **de repente** eu estaria feliz.. ;s* (Ex76)

19) *Eu queria tanto ter quem eu tinha a uns meses atrás, agora já era, se eu n tivesse tomado decisão na hr da raiva **de repente** eu n estaria assim agr* (Ex77)

20) *Queria voltar no tempo e estar errando de outra forma, mas sei lá, Deus que sabe das coisas, **de repente** era pra ser assim mesmo...mas tô sofrendo, mas tô aprendendo neh* (Ex34)

Como observamos nos exemplos em (15), (17) e (20), as construções com interpretação condicional⁸⁰ podem apresentar estruturas sintáticas diversificadas, mas estabelecem uma relação semântica entre a oração antecedente e a consequente (Lobo, 2013:2025), que podemos perceber pelo valor semântico-pragmático do modo conjuntivo (Rodrigues,

⁷⁹ (Este tweet é na verdade uma citação do jornalista, dramaturgo, e escritor brasileiro Caio Fernando de Abreu – a mesma frase foi verificada através do recurso de investigabilidade do DMC (Paveau, 2017), o que resultou em 12 ocorrências em perfis diferentes.

⁸⁰ Este trabalho apresenta algumas limitações quanto a questão das estruturas condicionais, que não foram amplamente exploradas em toda a sua essência, em vez disso, apresentamos apenas alguns enunciados e discutimos, de forma geral, os principais mecanismos relacionados à cortesia linguística.

2003:204), do modo condicional e do imperfeito do indicativo nas expressões de arrependimento e volição em “*Antes eu nunca tivesse dito ...*” “*Queria poder voltar no tempo e mudar umas coisas*”, “*Eu queria tanto ter quem eu tinha a uns meses atrás*”.

2.2.4 Atos expressivos de retratação

O pedido de desculpa tem a função de estabelecer um certo jogo de equilíbrio em interações socialmente ritualizadas com efeito reparador nas relações interpessoais e, portanto, integra regularmente a conduta comunicativa (Goffman, 1973). Em teoria, um indivíduo pede desculpas porque sente remorso por ter feito ou dito alguma coisa, que, de certo modo, apresenta algum dano ao alocutário. Neste contexto, ao desculpar-se, um indivíduo tem a intenção de evitar futuras acusações, queixas, e desaprovações de seus atos e, além disso, ver-se livre da culpa, caso o seu ato de retratação produza o efeito desejado no alocutário (Norrick, 1978:282, 284).

Norrick (1978) assevera que “It is essential to the smooth working of society that there be standard means of admitting responsibility, implicating remorse, and forgiving”. Esta conduta comunicativa com função social, desempenha a função de trazer harmonia às relações, ao preservar as faces dos interactantes por meio da cortesia linguística (Brown & Levinson, 1978; Kerbrat-Orecchioni ([1996] 2006)), uma vez que, ao pedir desculpas, o falante antecipa ameaças futuras à própria face, ao evitar represálias e outros atos ameaçadores à sua face como emissor. A retratação ou pedido de desculpas tem por objetivo reparar danos já causados, que possam ter afetado o ouvinte, e, em algumas situações, pode-se pedir desculpas antes mesmo de iniciar um FTA – trata-se de um procedimento subsidiário com a intenção de prevenir um potencial ato de ameaça, ou seja, trata-se de usar um desarmador que bloqueia de antemão possíveis conflitos Kerbrat-Orecchioni ([1996] 2006).

Um outro recurso de grande relevância apontado por Carreira (1995:111) constitui-se na caracterização do pedido de desculpas explícito contendo o lexema ‘pedir’, o qual, por sua vez, evidencia a estratégia de polidez linguística como se observa no exemplo dado pela autora para o PE em “*Peço (muita/imensa) desculpa*”. Conforme Rodrigues (2003:484, 485) um indivíduo não gosta de ser visto como descortês, por isso, quando se verifica a descortesia, pede-se desculpas, visto que, são as relações corteses exigidas socialmente que devem prevalecer para a preservação da paz comunitária.

Se atentarmos nos exemplos que se seguem, veremos algumas estratégias mitigadoras a serviço da cortesia, a saber, a justificação na sequência discursiva, o argumento evasivo, e a projeção hipotética e contrafactual que busca equilibrar os FTA's.

21) *Confesso que retuítei o 1º post da thread, o que tem o vídeo, mas a minha intenção era mais usar a imagem como exemplo de que, sim, a gente causa impacto na natureza; infelizmente, ainda tem muita gente nos gdes. centros urbanos que acha que a culpa das enchentes é só do governo*
*Inclusive, peço desculpas se, **de repente**, meu retuíte parecer escárnio da situação, não era essa minha intenção.*

22) *peço desculpas se **de repente** eu gerei algum falatório por ter entrado e saído tão repentinamente, mas eu realmente não tinha como...*

23) *se **de repente** fui rude com você me desculpe, mas acho que o Brasil ta todo errado, se Dilma cair quem assume é ainda pior.*

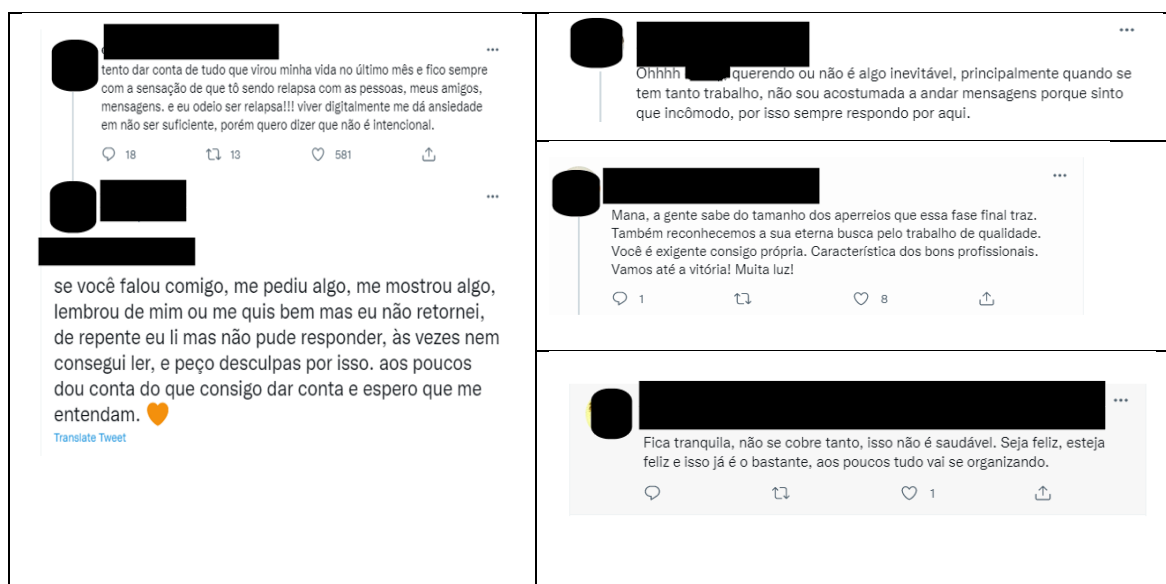
24) *se você falou comigo, me pediu algo, me mostrou algo, lembrou de mim ou me quis bem mas eu não retornei, **de repente** eu li mas não pude responder, às vezes nem consegui ler, e peço desculpas por isso. Aos poucos dou conta do que consigo dar conta e espero que me entendam.*

Em (21), o locutor utiliza a estratégia de autoproteção e prevenção à sua imagem (Briz *et al*, 2013:287-288) por meio da antecipação do pedido de desculpa e predição de um ato de ameaça Kerbrat-Orecchioni ([1996] 2006) ao enunciar “*peço desculpas se, **de repente**, meu retuíte parecer escárnio da situação*” e, ao completar o enunciado, afirmando que o propósito comunicativo era outro “*não era essa minha intenção*”. Neste seguimento, o locutor sinaliza que as inferências que possam surgir a partir de seu enunciado, não são de sua responsabilidade. Em (22), (23) e (24), o locutor faz referência à situação identificada como falta de cortesia e busca evitar o conflito ao tentar justificar as suas ações (i) na sequência argumentativa, como em (22), “*mas eu realmente não tinha como...*”; (ii) pelo recurso de *relativação ou indeterminação* em (23), “*mas acho que*” seguido da *despessoalização*⁸¹ com a expressão de generalização, “*o Brasil ta todo errado*”.

⁸¹ (Briz *et al*, 2013:281)

Em (24), o locutor apresenta situações que julga, de forma atenuada, ter negligenciado e pede desculpa pela falta de cortesia em não interagir da forma esperada por seus seguidores na plataforma. O pedido de desculpa, desempenha, aqui, a função de preservar a autoimagem do locutor, que, de antemão, se justifica e afirma não ter a intenção de ser relapso e, na sequência, apresenta uma listagem de atitudes que podem ter causado algum dano à face dos interlocutores, visto que transgridem o comportamento estabelecido na CMC. Com efeito, podemos observar na figura abaixo que o tweet do locutor desencadeou uma série de interações que demonstraram apoio e aceitação, por meio dos *likes*, *retweets*, e comentários, como forma de manifestação de compreensão e apoio emocional. Vejamos os tweets relacionados ao enunciado em (24):

Figura 11. Interações com demonstração de aceitação.



As estratégias de atenuação presentes no discurso do locutor, visam “o acordo ou aceitação do outro” e funcionam como um recurso “para convencer, conseguir um benefício, persuadir e, ao mesmo tempo, para cuidar das relações interpessoais e sociais ou evitar que estas sofram algum tipo de menoscabo” (Briz *et al*, 2013:285). É evidente, que a preocupação do locutor em parecer descortês foi acalentada pelos tweets de apoio dos interactantes, o que reestabeleceu o equilíbrio nas relações sociais no DMC e beneficiou a face do locutor que teve sua imagem preservada.

É de notar que *de repente* antecede o conteúdo proposicional que contém a ‘confissão’ do locutor e ocupa uma posição intermediária entre a projeção hipotética ou contrafactual.

Neste contexto, a expressão *de repente* opera como modalizador da força ilocutória, servindo de apoio ao ato expressivo de pedido de desculpas.

Como verificamos anteriormente, nos atos expressivos de censura deste estudo, a estrutura condicional contrafactual aparece associada aos resultados considerados negativos pelo locutor, que, ao criticar ou censurar as ações dos alocutários, destaca os resultados obtidos no presente por causa de uma ação passada, a qual é o alvo da crítica. Do mesmo modo, nos atos expressivos de lamento, o locutor faz um paralelo entre causa e efeito e lamenta o facto de ter de vivenciar a situação indesejada, ou mostra-se conformado com a situação atual como uma demonstração autopiedade.

O quadro a seguir resume o objetivo ilocutório e perlocutório das subclasses dos atos expressivos do nosso *corpus* apresentado neste capítulo, abordando, de forma breve, os FTA's e a estrutura das orações com a expressão *de repente* como modalizador da força ilocutória com o objetivo de proximidade social.

Quadro 17. Objetivo ilocutório e perlocutório nos atos expressivos de censura, lamento e, retratação.

subclasse	Objetivo ilocutório	Objetivo perlocutório	FTA		
			L	A	Estrutura condicional contrafactual e hipotética, modalizador
censura	expressar o despreço do locutor e a sua indignação moral face a uma atitude do alocutário ou de um terceiro elemento.	Levar o alocutário ou o alvo da crítica a reconhecer o erro e a corrigi-lo.	✓	✓	
			<i>‘de repente’ atenua o efeito da crítica para amenizar o conflito entre os interactantes</i> <i>"De repente se você não tivesse falado da forma como você falou, talvez nada disso teria acontecido", diz Jonas para JC #BBB12 (Ex47)</i>		
lamento	Expressar avaliação negativa de si mesmo (Lamento ou autocrítica)	Despertar a empatia do alocutário	FTA		
					Estrutura condicional contrafactual e hipotética, modalizador
			✓		
			<i>‘de repente’ ameniza os efeitos da causa (comportamentos passados) e consequência (motivo da lamentação) por meio da situação hipotética.</i> <i>Antes eu nunca tivesse dito nada do que eu disse, [de repente] não estaria doendo como dói agora...!</i>		
Retratação	Expressar arrependimento do locutor Cumprir a função social em manter as relações harmoniosas	Buscar aceitação da retratação	FTA		
					Argumento evasivo, justificação, modalizador <i>de repente</i> , estrutura condicional hipotética
			✓	✓	
			<i>‘de repente’ ameniza a confissão de culpa – o locutor não assume completamente que foi rude, mas cria uma situação hipotética acerca do ocorrido. Em seguida, utiliza um argumento evasivo de culpa (mas acho que...), e finaliza com uma justificação também hipotética: se Dilma cair(...)</i> <i>se [de repente] fui rude com você me desculpe, mas acho que o Brasil ta todo errado, se Dilma cair quem assume é ainda pior</i>		
Elaborado pelo autor.					

Em suma, em relação ao nosso *corpus*, é notável a relação entre as orações condicionais e a expressão *de repente* em atos expressivos. Tendo em consideração que estes atos têm por objetivo “expressar o estado psicológico do falante relativamente a uma situação”

(Lopes, 2018:149), podendo apresentar, em certos casos, situações de conflito, as condicionais de cortesia (Oliveira, 2005) participam da estratégia de redução da força ilocutória. Neste cenário, os vários recursos disponíveis para a atenuação no português (estudados por autores como Soares, 1996; Oliveira, 2005; Marques & Duarte, 2015; Seara, 2017, entre outros) providenciam o suporte linguístico para que o locutor tenha à disposição instrumentos capazes de manter a atividade social através das estratégias linguísticas, ou, dito de outro modo, ao modalizar a força ilocutória, há um afastamento da mensagem e, como efeito, uma proximidade social (Briz *et al*, 2013:286).

2.3 Os atos assertivos

Os atos ilocutórios assertivos, os quais foram, a princípio, designados como **representativos**, estão sujeitos a verificabilidade de verdade e falsidade uma vez que relacionam o locutor ao valor de verdade do enunciado. Deste modo, ao enunciar uma frase como (a.1) o locutor realiza um ato assertivo ao expressar a sua crença por meio do conteúdo proposicional. Vejamos os exemplos a seguir adaptados de Lopes (2018: 165):

a.1 O João errou a questão da prova.

a.2 Foi o João que errou a questão da prova.

a.3 Foi a questão da prova que o João errou.

O falante pode expressar o seu conhecimento dos factos por meios de asserções com frases declarativas não marcadas como em (a.1), ou por meio de frases declarativas marcadas como em (a.2) e (a.3). Do ponto de vista discursivo pragmático, pode-se assumir que as construções clivadas em (a.2) e (a.3) desempenham funções de cariz comunicativo-informativo. De qualquer forma, conforme Lopes (2018: 165), importa dizer que nestas situações o enunciador se compromete com o valor da verdade da proposição em foco.

Nas palavras de Faria (2003:75) “a asserção traduz, ao nível das palavras, a posição que o locutor tem em relação ao universo em referência e o do tipo de controlo que com ele mantém”. Dito isso, conforme Lopes (2018:165), as expressões modalizadoras permitem

ao falante “expressar atitudes de não certeza” por meio de “asserções epistemicamente modalizadas”:

b.1 Acho que o João errou a questão.

b.2 Parece que o João errou a questão.

Ao incluir verbos associados ao valor epistémico, o falante modaliza o conteúdo da proposição e distancia-se da responsabilidade de ficar comprometido com o valor de verdade. A informação que temos nos exemplos abaixo é que o falante acredita na proposição o *João errar a questão*, todavia, prefere não se comprometer com o valor de verdade do enunciado.

{Acho /Parece que} o João errou a questão. { } < o João errar a questão >

É provável que o conteúdo da proposição <o João errar a questão> seja verdadeira. O enunciador não se compromete com o valor da proposição <o João errar a questão> e desvia-se da asserção categórica, em vez disso, exprime a sua crença com os verbos modalizadores em (b.1) e (b.2). Verbos como pensar, julgar, crer, achar e parecer, veiculam “valor modal mitigador da força ilocutória assertiva” (Lopes, 2018: 203), dado que, expressam uma crença (fraca), e, em função disso, apresentam um recurso de “distanciamento enunciativo e de desresponsabilização por parte do enunciador sobre a verdade do dito” (Duarte & Pinto, 2018: 36)⁸². Isto posto, se o conteúdo da proposição for falso, o locutor não desrespeitou a máxima de sinceridade, pois informou o seu distanciamento face ao valor de verdade do enunciado com os verbos modalizadores ‘achar’ e ‘parecer’ em (b.1) e (b.2).

Para além dos exemplos que destacam mecanismos de atenuação que vimos em (b.1) e (b.2), incluiremos os de Lopes (2018:166), que ilustram o valor epistémico de possibilidade em (b.3) – (b.7) e, o valor de probabilidade em (b.8) – (b.10):

⁸² Duarte & Pinto (2018) apresentam os verbos modais *parecer*, *poder* e *dever* nos artigos de opinião de imprensa escrita, tendo em conta os mecanismos linguísticos utilizados pelo locutor como forma de envolvimento e distanciamento enunciativo.

- b.3 **É possível** que tenha havido fraude eleitoral.
- b.4 **Possivelmente**, houve fraude eleitoral.
- b.5 **Pode** ter havido fraude eleitoral.
- b.6 **Talvez** tenha havido fraude eleitoral.
- b.7 **Se calhar**, houve fraude eleitoral.
- b.8 **É provável** que tenha havido fraude eleitoral.
- b.9 **Provavelmente** houve fraude eleitoral.
- b.10 **Deve** ter havido fraude eleitoral.

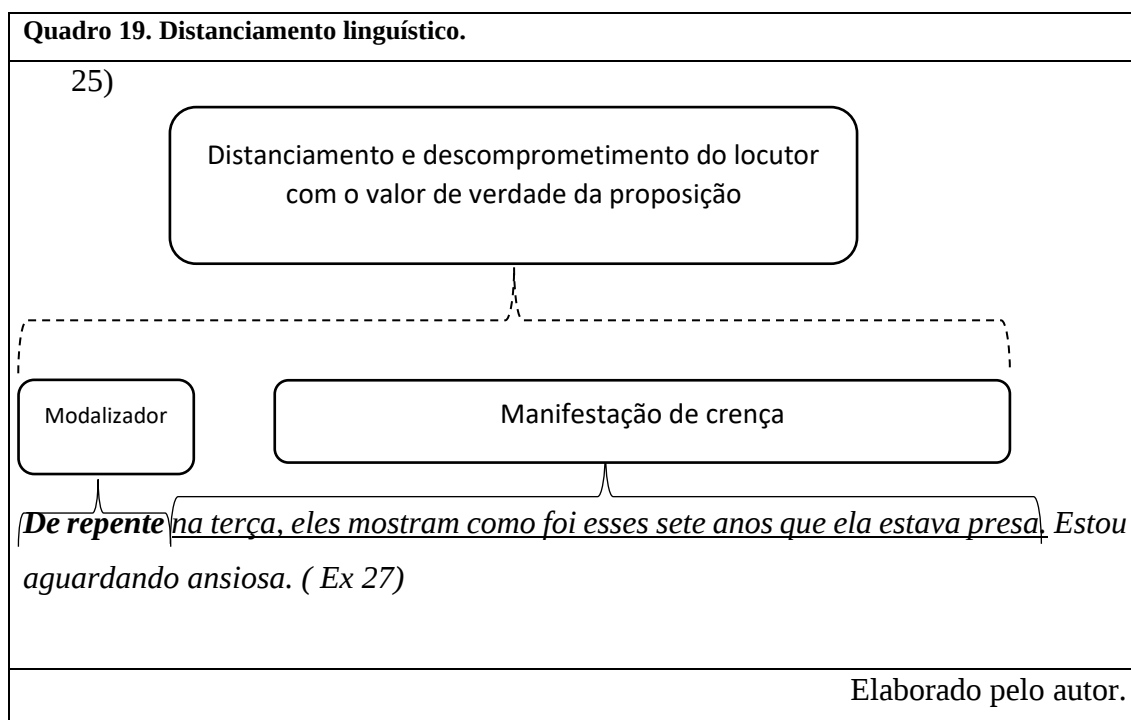
2.3.1 A expressão *de repente* em atos assertivos

É possível afirmar que as asserções analisadas com a expressão *de repente* mostram um certo distanciamento do locutor em relação ao valor de verdade do conteúdo proposicional. Assim, o locutor, ao inserir a expressão, mostra-se menos assertivo e mais distante de qualquer valor de verdade expresso por meio dos enunciados. É verdade, no entanto, que a existência de outros recursos no enunciado tornam-no menos assertivo, à proporção em que outros atenuadores são introduzidos. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 18. Distanciamento enunciativo do locutor.

Você está errado.		+ assertivo
Acho que você está errado.		
Talvez/ <i>De repente</i> você esteja errado.		
E se talvez/ <i>de repente</i> você estiver errado?		
E se talvez/ <i>de repente</i> você estivesse errado?		
Não acha que talvez/ <i>de repente</i> você esteja errado?		– assertivo
Elaborado pelo autor		

Em relação à função social, nos apoiaremos em Briz *et al* (2013:286) mais uma vez, posto que o distanciamento enunciativo do locutor tem, nestes contextos, a função de aproximação social, ou seja, linguisticamente, o locutor distancia-se do seu enunciado, mas, socialmente, aproxima-se de seu interlocutor. Vejamos no quadro a seguir a estrutura do enunciado que ilustra este distanciamento linguístico que mencionamos:



Vejamos outros exemplos do nosso corpus:

26) Alergia séria? Eu tomo um que não dá sono. **De repente** dá pra trocar. (Ex 32)

27) Você já parou para pensar se **de repente** é o teu emocional que faz você engordar?
(Ex30)

28) Ou talvez ele pense que possa ficar pior sem ele ali, **de repente** ele é a ultima defesa contra a entrega total da saúde, ruim comigo, pior sem migo, ele deve estar pensando que é melhor salvar o que der e puder. (Ex 55)

Em (26) – (28), o locutor evita expressar uma asserção categórica como ‘*dá pra trocar*’, ‘*é o teu emocional que faz você engordar*’, e ‘*ele é a última defesa contra a entrega total*

da saúde’, ao incluir a expressão modalizadora antes da manifestação de crença. Em (27), o locutor utiliza mais recursos ao serviço da cortesia linguística ao tratar de um tópico mais delicado como o peso corporal do alocutário, e, portanto, estrutura o ato assertivo em forma de pergunta levando o enunciado a um grau mais elevado de cortesia, tornando-o menos assertivo, e mais sugestivo ao alocutário⁸³. Em (28), o locutor utiliza mecanismos de atenuação como ‘poder’, ‘dever’, e ‘talvez’ como recursos de afastamento e desresponsabilização daquilo que diz a respeito de terceiros.

De modo similar, nos exemplos que seguem em (29) e (30), o locutor atenua o conteúdo proposicional de asserções que faz envolvendo outros interactantes com a expressão *de repente*, sendo esta atenuação ainda mais acentuada em (29) por apresentar o verbo ‘fazer’ no conjuntivo, ou seja, o enunciado veicula valor de possibilidade e incerteza (Oliveira & Mendes, 2013:627). Em (31) a atenuação funciona como “mecanismo de reprodução do discurso do outro” (Duarte & Pinto, 2013:40), visto que o locutor não está em posição de manter o controlo em relação ao universo em referência (Faria, 2003:75).

29) *Ele disse que ainda não está preparado pro twitter rs mas que futuramente **de repente** ele faça uma.* (Ex 66)

30) (A) *Sonhei com a Tainara a noite toda e acordei chorando.. .sem bom dia! – (B) Reza por ela, **de repente** ela está precisando.* (Ex 72)

31) *Thiago disse que **de repente** a gente (o público) não entendeu direito: o imunizado não vota. Qdo foi que vc explicou isso pra nós, (Ex 60)*

Em (32) o locutor apresenta informações relevantes para a sua asserção a partir de resultados obtidos por uma pesquisa, no entanto, usa mecanismos de atenuação tanto para se distanciar das afirmações que está a partilhar no DMC, como se pode notar em, “*é possível que quem tenha tido dengue, possa apresentar uma imunização a Covid 19*”, quanto para a sua asserção diante do que foi partilhado em, “***De repente** a dengue pode nos salvar de um mal maior*”:

32) *Tem um estudo do professor Miguel Nicolelis em que ele relaciona a dengue com a Covid 19. A pesquisa indica que é possível que quem tenha tido dengue, possa*

⁸³ O enunciado em (27) apresenta uma estrutura complexa podendo ser entendido como um ato diretivo de sugestão.

*apresentar uma imunização a Covid 19. **De repente** a dengue pode nos salvar de um mal maior. (Ex 50)*

Vejamos agora os últimos exemplos do nosso *corpus* em relação aos atos assertivos:

33) *Entendi, é que ele já teve outras vezes liberdade concedida pelas produtoras para postar antecipadamente, antes que outros, **de repente** pode ter havido isso dessa vez. Ou não, dificilmente saberemos.*(Ex57)

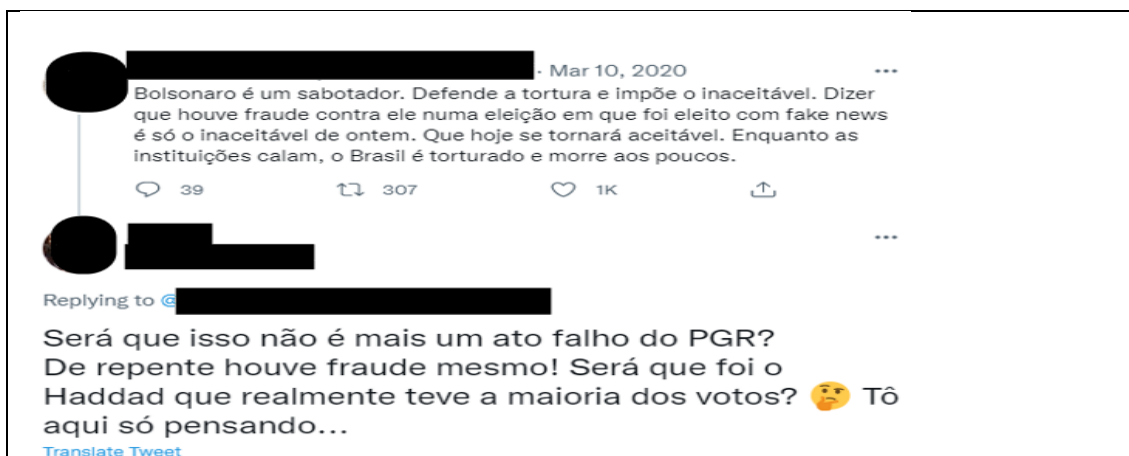
34) *Será que isso não é mais um ato falho do PGR⁸⁴? **De repente** houve fraude mesmo! Será que foi o Haddad que realmente teve a maioria dos votos? 🙄 Tô aqui só pensando... (Ex 56)*

Em (33), o locutor apresenta uma explicação prévia, na qual parece se comprometer com o valor de verdade por ter referências situadas no passado que validam a asserção, e, portanto, não utiliza marcadores de atenuação em ‘*é que ele já teve outras vezes liberdade concedida pelas produtoras*’, mas, apesar disso, prefere não se comprometer totalmente com a informação mais recente, o que pode ser identificado pela expressão *de repente* anteposta ao conteúdo proposicional seguinte, marcado com outros modalizadores que enfraquecem a asserção. O verbo epistémico ‘poder’ na construção da oração no infinitivo impessoal composto no modo conjuntivo ‘*pode ter havido*’ e as expressões de incerteza ‘*Ou não, dificilmente saberemos*’ indicam o distanciamento enunciativo do locutor.

Para o enunciado em (34), o que percebemos é que há uma asserção atenuada com valor de possibilidade, similar ao exemplo extraído de Lopes (2018:166) que apresentamos em (b.7) ‘**Se calhar**, houve fraude eleitoral’. O locutor não quer se comprometer com a afirmação, visto que é um assunto relacionado às eleições presidenciais no Brasil, que foi (e ainda é) motivo de conflito em inúmeras redes sociais, posto desta forma, achamos pertinente apresentar o discurso desencadeador deste enunciado:

Figura 12. Discurso desencadeador

⁸⁴ Procuradoria-Geral da República



O tweet desencadeador mostra que houve o *aumento enunciativo* (Paveau, 2017), o que pode ser percebido por meio do número de interações. Também podemos afirmar que o ato expressivo de censura aparente no discurso desencadeador foi recebido de forma positiva por muitos seguidores que curtiram o tweet. Desde modo, o locutor em (34) em uma tentativa de preservar a sua imagem pública e evitar o conflito, não faz afirmações categóricas ao apresentar uma ‘opinião’ divergente. As estratégias, que aqui entendemos como mecanismos de atenuação, aparecem como a expressão de asserção marcada por suposição na interrogativa (*será que...?*) que salienta o valor de dúvida presente nos dois enunciados que cercam o ato linguístico com as suposições do locutor em ‘*De repente houve fraude mesmo!*’. O locutor tenta apresentar, de forma atenuada, que talvez o interactante do discurso desencadeador não tenha toda a razão.

2.4 Os atos comissivos

Os comissivos ou compromissivos são atos que apresentam como objetivo ilocutório comprometer o falante com a concretização de uma atividade futura, ou seja, ‘têm como objetivo comprometer o locutor no desenrolar futuro de uma ação expressa no conteúdo proposicional do enunciado’ (Faria, 2003:77). Neste contexto, não se pode avaliar o conteúdo proposicional de um ato compromissivo como verdadeiro ou falso, visto que proposições deste tipo se relacionam com a condição de sinceridade expressa pelo locutor ao comprometer-se com a realização (ou não) de determinada ação no espaço de tempo subsequente à enunciação. (Gouveia, 1996:396; Faria, 2003)

Como em todos os tipos de atos, as proposições de um ato comissivo, podem apresentar enunciados com performatividade explícita ou implícita (Austin, 1962) . Para os performativos explícitos, podemos verificar a utilização de verbos compromissivos:

a.1 Prometo que te ajudo com os deveres de casa.

a. 2 Juro que venho amanhã cedo.

a. 3 Garanto que não chegarei depois de meia noite.

a. 4 Asseguro que entregarei o relatório dentro do prazo estipulado.

A supressão dos verbos compromissivos (gerando enunciados com performatividade primária ou implícita) não altera o objetivo ilocutório, uma vez que a proposição contém marcas temporais de ação futura, seja por meio do futuro do indicativo, ou do presente do indicativo com valor de futuro (Faria, 2003:77).

b.1 Ajudo-te com os deveres de casa.

b.2 Venho amanhã cedo.

b.3 Não chegarei depois de meia noite.

b.4 Entregarei o relatório dentro do prazo estipulado.

2.4.1 A expressão *de repente* em atos comissivos

Estruturalmente falando, os enunciados que apresentam a expressão *de repente* são improváveis de ocorrer com verbos performativos compromissivos como prometer, jurar, garantir, assegurar entre outros, visto que esta expressão apresenta um valor mais fraco em relação à realização da atividade futura – denota um compromisso incerto que não implica o comprometimento total do falante em realizar a ação, o que pode funcionar como um bloqueio à concretização das condições de felicidade do ato compromissivo. Vejamos os exemplos a seguir em (35.a) e (35.b):

35.a) *Vou passar umas musicas pro meu iPod, me arrumar e sair. De repente mais tarde eu volto, nao sei. Beijon* ⁸⁵*pros followers xx (Ex23)*

⁸⁵ Beijon=beijos

35.b) *Vou passar umas musicas pro meu iPod, me arrumar e sair.
~~Prometo/asseguro/guaranto/juro~~ que de repente mais tarde eu volto, nao sei.
 Beijon pros followers xx (Ex23)*

Por se tratar de uma expressão modalizadora da força ilocutória, *de repente* pode ocorrer no escopo de enunciados com verbos performativos epistêmicos, que tal como a expressão *de repente*, atenuam o grau de responsabilidade (do locutor) em relação à realização futura, que no caso do exemplo em (36), não compromete o locutor a realizar uma ação em benefício do alocutário, o que vemos, é na verdade uma suposição à concretização da ação ao benefício dele próprio:

36) *Me amarro em humanas, acho que de repente vou fazer filosofia (Ex20)*

Ao considerarmos a teoria do facework de Goffman (1955), e os FTAs de Brown & Levinson (1978) e Kerbrat- Orecchioni ([1996]2006) podemos relacionar as mesmas com a estratégia de mitigação orientada para o locutor, como propõe Thales (2012:909). Neste cenário, os mecanismos de mitigação buscam salvaguardar a face negativa do falante que, ao utilizar recursos atenuadores, indica que não houve violação à condição de sinceridade, visto que o enunciado não indica qualquer obrigação em executar o que foi dito. Vejamos, no quadro a seguir, os enunciados que expressam maior ou menor comprometimento do locutor na realização da ação futura:

Quadro 20. Nível de comprometimento do locutor.	
Ação futura	
Comprometimento (+)	Comprometimento (-)
Prometo que estarei lá amanhã. Estarei lá amanhã. Vou lá amanhã.	De repente eu <u>vá/vou lá amanhã</u> . Acho que <u>you lá amanhã</u> . Talvez eu <u>vá lá amanhã</u> .
Determinação Obrigação (falante)	Indeterminação Intenção

36) Tô de #sacocheio vou sair daqui... **De repente**, amanhã eu volte... Sextas me deprimem. $\neg \neg$ (Ex5)

37) Oii galera! mal entrei já vou ter qe sair, vou estudar pra tentar recuperar minha nota em física **de repente** mais tarde volto. Beijoo. (Ex 83)

38) não vo postar aqui hoje , **de repente** amanhã. (Ex1)

39) tava no tefefone com a minha melhor amiga e linda @andressal_..**De repente** amanhã eu vá sair com ela =) (Ex 2)

40) @ahbruh_nx Poxa, hj não vou poder ir no shopping não... **De repente** na próxima quinta eu vá! Ainda não esqci do que te prometi!! =D

Tendo em vista o DMC, sabemos que estes enunciados são o discurso desencadeador de outros discursos, ou até mesmo, a produção de um discurso regulado por outro anterior. Neste espaço de interação, o que percebemos quanto aos atos compromissivos com a expressão *de repente* em (36)-(38), é que o locutor manifesta a sua intenção em realizar uma ação futura, que corresponde ao seu retorno às interações na plataforma *Twitter*, e que de certo modo implica o seu ‘compromisso’, mesmo que fraco, de encontrar os outros interactantes neste ambiente em um evento futuro ‘mais tarde’, ‘amanhã’. Em (39), o locutor menciona uma terceira pessoa, a qual adiciona à conversa por meio do sinal ‘@’, e indica que há uma intenção de realização de uma ação futura com a pessoa indicada no discurso. Em (40) o locutor anuncia a sua intenção em realizar uma ação futura em ‘**De repente** na próxima quinta eu vá!’, mesmo após ter se comprometido com o alocutário, o que fica evidente em: ‘*Ainda não esqci do que te prometi!! =D*’.

Independentemente do tempo e modo verbal, as marcas de performatividade da ação futura são observadas em todos os exemplos, no entanto, estes atos comissivos com a expressão *de repente*, parecem não conservar o valor compromissivo das proposições, são, maioritariamente, suposições acerca da realização do evento futuro.

2.5 Sumário

Neste capítulo, apresentamos de forma qualitativa, a análise da expressão *de repente*, com enfoque na modificação da força ilocutória em atos diretivos, expressivos, assertivos e comissivos. Tivemos em consideração, a composição do DMC, as particularidades presentes nos discursos nativos da internet, as convenções culturais, o comportamento esperado no ambiente online, e as estratégias de preservação das faces com base no princípio de delicadeza linguística. Em relação aos enunciados, ou seja, os tweets, mantivemos exatamente o tipo de linguagem utilizada pelo locutor, o que inclui abreviações, tecnopalavras, insultos e, em alguns casos, desvios do registo formal e até das regras linguísticas.

Iniciamos as subseções dos atos ilocutórios com uma breve revisão teórica, mais específica em relação àquela apresentada no capítulo 3.1 da Parte I desta pesquisa. Com o fim de verificar a função de modalizador da força ilocutória da expressão *de repente*, utilizamos 40 enunciados do nosso *corpus* de *tweets*, os quais foram distribuídos entre as subsecções dos atos diretivos, expressivos, assertivos e comissivos.

Considerações finais

Apresentamos, na introdução deste trabalho, os três objetivos centrais relacionados à hipótese que apresentamos para a expressão *de repente* como modalizador da força ilocutória. Vejamos novamente estes objetivos:

- i. Apresentar alguns estudos relacionados ao uso da expressão *de repente* com o novo valor semântico, tanto para o espanhol falado na América do Sul e América Central, quanto para o português falado no Brasil;
- ii. Analisar, qualitativamente, a ocorrência da expressão *de repente* como modalizador da força ilocutória, a partir de enunciados extraídos do DMC, mais especificamente de mensagens publicadas na rede *Twitter*.
- iii. Classificar os atos linguísticos em que a expressão em causa ocorre, em termos de objetivo e de força ilocutória;
- iv. Identificar outros mecanismos de atenuação e cortesia associados à expressão *de repente* em atos ilocutórios

Na Parte I, referente ao enquadramento teórico, apresentamos alguns dos estudos relativos à gramaticalização da expressão *de repente*, tanto para o PB, quanto para o espanhol falado na América Central e na América do Sul. A partir destes estudos,

verificamos alguns valores semântico-pragmáticos atribuídos ao sentido novo da expressão. Os primeiros estudos que encontramos referentes a este novo sentido da expressão datam de 1963 (versão original) e apresentam o uso da expressão com o valor de atenuador epistémico em enunciados emitidos por falantes do território hispano-americano. Posteriormente, Gallardo (2008) sugere que a expressão tem a função atenuadora da força argumentativa, além da função de marcador discursivo de modalidade epistémica, enquanto Cárcamo & Núñez (2020) apresentam a expressão com a função de modalizador de atenuação.

Destes estudos apresentados para o espanhol, partimos para os estudos encontrados acerca da expressão *de repente* no PB, tendo descoberto similaridades quanto à gramaticalização desta expressão e ao seu uso como modalizador e marcador discursivo, conforme asseveram Abraçado & Siqueira (2015). Desde modo, acreditamos que cumprimos o primeiro objetivo proposto, e aproveitamos para acrescentar algumas observações:

1. Alguns processos de gramaticalização podem ocorrer em uma das variedades nacionais, e não ocorrer na outra, como propõe Batoréo (2010). Como ilustração, vimos os exemplos das expressões com sentidos similares, como *se calhar* no PE, e *de repente* no PB.
2. Um fenómeno, como este que apresentamos, pode influenciar outra variedade da língua, nomeadamente por meio dos meios de comunicação social, como foi observado por Llorente Pinto (2004), acerca da influência exercida pelo espanhol falado no território hispano-americano na variedade europeia do espanhol.
3. O facto de o território brasileiro estar cercado por países hispanófonos, contribui para o maior contato entre o português e o espanhol, em especial, nas áreas de fronteira. Desde modo, assim como já foram observadas marcas lexicais influenciadas pelo espanhol nos estados sulinos do Brasil, conforme os estudos de Rocha (2008), acreditamos que a expressão *de repente* com o valor de atenuação possa ter ocorrido por meio do contato entre estas duas línguas. Esta é uma hipótese que poderá ser objeto de comprovação em estudos futuros.

Para cumprir os objetivos (ii) e (iii), apresentamos no capítulo 3 da Parte I, o embasamento teórico central desta dissertação: a noção de ato ilocutório, de objetivo e força ilocutória, os mecanismos de atenuação, os recursos de cortesia linguística e a

preservação das faces dos interactantes. Partimos para a Parte II, capítulo I, referente ao estudo experimental, com base na produção textual presente no DMC, especificamente em mensagens publicadas na rede *Twitter*, e as estratégias de atenuação observadas nas interações, marcas de cortesia linguística, ao serviço da preservação das faces dos interlocutores. Em situações que achamos pertinentes, incluímos o print do *tweet* desencadeador do discurso em análise, uma vez que algumas interações eram reações dos integrantes dos fios de discussão com base em um determinado assunto.

Na parte II, apresentamos a análise do nosso *corpus* para os atos ilocutórios, com a proposta de uso da expressão *de repente* com a função de modalizador da força de ilocução no PB, e concluímos que a expressão funciona, de facto, como modalizador de atenuação nos enunciados que apresentamos. No que diz respeito aos mecanismos que coocorrem com a expressão, podemos destacar alguns dos já mencionados nas análises do capítulo 2:

1. A possibilidade de escolha presente nas ordens indiretas (Fraser, 1990) e as sugestões articuladas ao benefício do alocutário (Casanova, 1996), nos atos diretivos;
2. As estratégias de autoproteção e prevenção à imagem pública dos interactantes (Briz *et al*, 2013), no ambiente online, marcadas pela antecipação do pedido de desculpas e prevenção de atos ameaçadores às faces (Kerbrat-Orecchioni ([1996] 2006) em atos expressivos de censura;
3. A utilização da estrutura condicional de cortesia, amplamente verificada em atos expressivos de censura, lamento e retratação, como um mecanismo atenuador e regulador das situações conflituosas (Oliveira, 2005);
4. O distanciamento enunciativo do locutor em atos assertivo, evidenciado pelo valor de incerteza e desresponsabilização do que é dito por meio de verbos modais (Duarte & Pinto, 2018);
5. A estratégia de descomprometimento do locutor, ao exprimir a intenção da realização de uma ação futura e aproximar estes atos de suposições acerca de eventos futuros, é um recurso de preservação da face do próprio locutor, que não apresenta uma promessa clara, mas, sim, uma intenção fraca.

Esta dissertação apresentou apenas uma breve análise dos recursos de atenuação presentes no DMC, especificamente em mensagens publicadas na rede *Twitter*, desenvolvendo os efeitos produzidos pelos mesmos na modificação da força ilocutória de certos atos linguísticos. As conclusões discutidas a partir dos dados são, no nosso entendimento, explicativas dos resultados obtidos, mas o tema beneficiará, certamente, de pesquisas que envolvam *corpora* de dimensões mais amplas, *corpora* de outros géneros, tipos e modos de discurso e também de *corpora* que possibilitem uma análise contrastiva com outras línguas.

Neste sentido, pretende-se, futuramente, continuar esta investigação a partir da descrição dos MD's de atenuação em um estudo construtivo entre o PB e o espanhol falado no território hispano-americano de forma a contribuir com trabalhos realizados no campo dos marcadores discursivos tendo o português como referência (Duarte & León, 2020).

Referências bibliográficas

- Abraçado, J. & Siqueira, S. R. (2015). Processo de mudança semântica de ‘de repente’: subjetivação e intersubjetivação. *Contribuição à Linguística no Brasil: um projeto de vida*. Dialogarts Publicações (pp.194 – 218)
- Austin, J. L. (1962). *Speech acts*.
- Austin, J. L. (1990). *Quando dizer é fazer*. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho. Quando Dizer é Fazer: Palavras e Ação.
- Bardin, L.(2016). *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Batoréo, h. j. (2010). Gramaticalização na língua portuguesa: uma abordagem contrastiva dos estudos desenvolvidos em português europeu (PE) e em português do Brasil (PB). *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 5, 95-107.
- Biderman, M. T. C. (1972). Formas de tratamento e estruturas sociais. *ALFA: Revista de Linguística*.
- Brito, A. M., (2003). Categoria sintáticas. In Mateus, M. H. M.; Brito, A. M.; Duarte, I.. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho. (capítulo 11).
- Brito, A. M., Duarte, I., & Matos, G. (2003). Estrutura da frase simples e tipos de frases. Mateus, M. H. M.; Brito, A. M.; Duarte, I. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho (pp 433-506).
- Briz, A., Silva, L. A. da, Andrade, A. M. de, & Blanco, R. C. H. C. (2013). A atenuação e os atenuadores: estratégias e táticas. *Linha D’Água*, 26(2), 281-314.
- Brown, P., Levinson, S. C., & Levinson, S. C. (1987). *Politeness: Some universals in language usage* (Vol. 4). Cambridge university press.
- Caffi, C. (1999). On mitigation. *Journal of pragmatics*, 31(7), 881-909.
- Cárcamo, J. S., & Núñez, A. S. M. (2020). 7.-Los modalizadores de atenuación como (que), igual, medio/a, de repente y capaz (que) en el habla santiaguina: análisis pragmático y sociolingüístico. *Nueva Revista del Pacífico*, (72), 145-172.
- Carreira, M. H. A. (1995). Pedido de desculpa e delicadeza: para o estudo dos seus processos linguísticos em português. *Actas do X Encontro Nacional da Associação portuguesa de Linguística*, 105-116.

- Casanova, I. (1996). A força ilocutória dos actos directivos. In Faria, I. H.; Pedro, e. R.; Duarte, I.; Gouveia, C. (Orgs.), 1996, *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, p. 429-436.
- Castilho, A. T. (2010). *A Nova Gramática do Português Brasileiro*.
- Charaudeau, P. (2019). Reflexões para a análise da violência verbal. *Revista Desenredo*, 15(3).
- Clark, H. H. (1996). *Using language*. Cambridge university press.
- Coutinho, N.S.N., Cezario, M.M. (2019). A formação histórica da construção de repente: uma abordagem construcional no uso. In *Revista Corolina Cidade de Goiás*, vol. 1, n. 1, fev./2019 (p.43-66).
- Coutinho, Nastassia Santos Neves. (2016). *De repente, não mais que de repente, gramaticalizando*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de pós-graduação em Linguística. Departamento de Línguas e Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória
- Cunha, C., & CINTRA, L. F. L. (2017). *Nova Gramática do Português Contemporâneo. de acordo com a nova ortografia*. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital.
- Danesi, M. (2016). *The semiotics of emoji: The rise of visual language in the age of the Internet*. London: Bloomsbury Publishing.
- Dresner, E., & Herring, S. C. (2010). Functions of the nonverbal in CMC: Emoticons and illocutionary force. *Communication theory*, 20(3), 249-268.
- Duarte, I. M. (2018). Vantagens de uma gramática de usos para o Português Europeu. Alguns exemplos de análise de expressões extraídas de usos orais informais. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, (4), 1-17.
- Duarte, I. M., & Pinto, A. G. (2018). Troika, austeridade, crise: modalização linguística em artigos de opinião e cartoons na imprensa escrita portuguesa. *Redis: Revista de Estudos do discurso*, 2, 33-52.
- Duarte, I., M., Ponce de León, R. (2020). *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva*. Berlin, Germany: Peter Lang Verlag. Retrieved Sep 29, 2021, from <https://www.peterlang.com/document/1058717>
- Dürscheid, C., & Frehner, C. (2013). 2. Email communication. In *Pragmatics of computer-mediated communication* (pp. 35-54). De Gruyter Mouton.
- Faria, I. H. (2003). O uso da linguagem. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 55-84. Mateus, M. H. M. et alii. *Gramática da língua portuguesa*, 5

- Fávero, L. L., & Andrade, M. L. C. (2015). Cortesia verbal e ensino de língua: reflexões sobre competência comunicativa, jogo interpessoal e normatividade. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 17(1), 101-129.
- Ferrari, L. V. (2000). 2) Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, 4(1-).
- Ferreira, A. (2020). Análise de mecanismos de regulação da força ilocutória em textos de opinião produzidos por estudantes chineses de PLE de nível B1. *Redis: Revista de Estudos do discurso*, 9.
- Fraser, B. (1980). Conversational mitigation. *Journal of pragmatics*, 4(4), 341-350
- Gallardo, D. R. (2008). Funciones actuales y evolución semántica de la locución de repente en el español de Chile. *Boletín de Filología*, 43(1), ág-207.
- Goffman, E. (1955). On face-work: An analysis of ritual elements in social interaction. *Psychiatry*, 18(3), 213-231
- Goffman, E. (1967). On face-work. *Interaction ritual*, 5-45.
- Gouveia, C. 1996. Pragmática. In Faria, I. H.; Pedro, e. R.; Duarte, i.; Gouveia, C. (Orgs.), 1996, *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Caminho, p. 383-419.
- Gruber, H. (2013). 3. Mailing list communication. In *Pragmatics of computer-mediated communication* (pp. 55-82). De Gruyter Mouton.
- Herring, S. C., & Androutsopoulos, J. (2015). Computer-mediated discourse 2.0. *The handbook of discourse analysis*, 2, 127-151.
- Holmes, J. (1984). Modifying illocutionary force. *Journal of pragmatics*, 8, 345-365.
- Kany, C. E., & Alvarez, M. B. (1969). *Sintaxis hispanoamericana (American-Spanish syntax, span.)* Versión de Martín Blanco Álvarez.
- Kerbrat-Orecchioni, C. K. (2006). *Análise da conversação: princípios e métodos*. Parábola Editorial, São Paulo.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (1995). La construction de la relation interpersonnelle: quelques remarques sur cette dimension du dialogue. *Cahiers de linguistique française*, 16, 69-88.
- Lakoff, R. T. (2017). *Context counts: Papers on language, gender, and power*. Oxford University Press.
- Leech, G. (1987). N.(1983) *Principles of Pragmatics*. London: Longman.
- Leech, G. N. 1977. *Language and tact*. L.A.U.T. paper 46. (Reprinted as Leech 1980.)

- Lima, J. P. (2008). Ongoing lexicalization and grammaticalization: a case from European Portuguese. *Questions on Language Change*, 49-67.
- Lopes, A. C. M. (2009). Contributos para o estudo de construções condicionais não canónicas no PEC. *Diacrítica*, 23, 149-174.
- Lopes, A. C. M. (2018). *Pragmática: Uma introdução*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.
- Magalhães, M. L. P. (2015). A escrita nos telefones móveis: uma análise à luz da abordagem sociointeracionista da linguagem.
- Maingueneau, D. (2015). *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Manole, V. (2012). As formas de tratamento nas línguas românicas: alguns usos em situações de intercompreensão mediadas pela internet. In Ponencia presentada ante el Colloque Intercompréhension: Compétences Plurielles, Corpus, Intégration. Université Stendhal Grenoble (Vol. 3)
- Marques, A. (2019). O modalizador se calhar. Efeitos de sentido.
- Marques, A., & Duarte, I. M. (2015). Cá e lá: atenuação, reforço e outros valores modais em PE.
- Marques, M. A., & Duarte, I. M. (2019). Formas de tratamento e preservação da face em interações verbais online. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, (5), 236-249.
- Martelotta, M. E., Votre, S. J., & Cezario, M. M. (Eds.). (1996). *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Tempo Brasileiro.
- Martín Zorraquino, M. A. / Portóles Lázaro, J. (1999): «Los marcadores del discurso», en I. Bosque y V. Demonte, dirs., *Gramática descriptiva de la lengua española*, Madrid, EspasaCalpe, t. 3, cap. 63, 4051-4213.
- Mendes, A. (2013). Processos de gramaticalização. In E. P. Raposo; M. F. B. Nascimento; M. A. Mota; L. Segura & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (vol. I.) Lisboa: Edição Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 249-292)
- Mendes, A. (2013). Organização textual e articulação das orações. In E. P. Raposo; M. F. B. Nascimento; M. A. Mota; L. Segura & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (vol. II.) Lisboa: Edição Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 1691-1755)
- Mihatsch, W. (2020a). A semantic-map approach to pragmatic markers: The complex approximation / mitigation / quotation / focus marking. En I. Oliveira Duarte &

- R. Ponce de León Romeo (Eds.), *Marcadores Discursivos. O Português como Referência Contrastiva* (137-162). Frankfurt a.M. et al.: Peter Lang.
- Mihatsch, W. (2020b). Los orígenes discursivos de los atenuadores procedimentalizados ‘tipo’, ‘onda’, ‘corte’ y ‘rollo’: Una exploración microdiacrónica. *Revista signos*, 53(104), 686-717.
- Moura, M. A. (2016). *O discurso do ódio em redes sociais*. Lura Editorial (Lura Editoração Eletrônica LTDA-ME).
- Nascimento, M. F. B. D., Mendes, A., & Eugenea, D. (2018). Sobre formas de tratamento no português europeu e brasileiro. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, 20, 245-262.
- Nunes, L. H. (2020). O cibercrime e as estratégias linguísticas do anonimato: A síntese de autoria forense aplicada aos imageboards em português brasileiro.
- Oliveira, F. & Mendes, A. (2013). Modalidade. In E. P. Raposo; M. F. B. Nascimento; M. A. Mota; L. Segura & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (vol. I.) (pp. 623-669). Lisboa: Edição Fundação Calouste Gulbenkian.
- Oliveira, F., & Duarte, I. (2003). Referência nominal. In Mateus et al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, capítulo 8.
- Oliveira, T. P. (2005). Condicionais, atenuação e polidez: um estudo das estratégias comunicativas das condicionais. *ALFA: Revista de Linguística*, 49.(1).
- Raposo, E.P. (2013). Advérbio e sintagma adverbial. In E. P. Raposo; M. F. B. Nascimento; M. A. Mota; L. Segura & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (vol. II.) Lisboa: Edição Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 1569-1675).
- Pinto, M. (2004). *La nueva cohesión del español y la influencia de las telenovelas*. Universidad de Salamanca
- Rebs, R. R. (2017). O excesso no discurso de ódio dos haters. *Fórum Linguístico*, 14, 2512-2523.
- Rocha, P. G. D. (2008). *O português de contato com o espanhol no sul do Brasil: empréstimos lexicais*. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Santos, A.O. (2009). Os usos de “de Repente” no Português Brasileiro. *Cadernos do CNLF*, p.2904-2016.
- Sbisà, M. (2001). Illocutionary force and degrees of strength in language use. *Journal of pragmatics*, 33(12), 1791-1814.

- Seara, I. (2017). A atenuação como estratégia verbal de aproximação e de cortesia. *Ars Docendi*, 306-318.
- Seara, I., Marques, I. S., & Sebastião, I. (2020). Os emojis como marcadores discursivos nas redes sociais. *Análise contrastiva em português e em francês*.
- Searle, J. R., Searle, P. G., Willis, S., & Searle, J. R. (1969). *Speech acts: An essay in the philosophy of language* (Vol. 626). Cambridge university press.
- Silva U. S , Broxado I. Damianovic M.C. (2017). O emprego de “de repente” como modalizador quase asseverativo em uma reunião pedagógica. *RE-UNIR*, v. 4, nº 1, p. 68- 86, 2017. ISSN – 2594-4916
- Simmons, T. L. (1994). *Politeness Theory in Computer Mediated Communication: Face Threatening Acts in a "Faceless" Medium*.
- Siqueira, S. R. (2015) *A multifuncionalidade de de repente: persistência e gramaticalização*. Entretextos.
- Siqueira, S. R. *Usos da expressão de repente: trajetória e funcionalidade*. Tese de doutorado (Doutorado em Estudos da Linguagem) – 122 Programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem. Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014
- Skovholt, K., & Svennevig, J. (2013). 24. Responses and non-responses in workplace emails. In *Pragmatics of computer-mediated communication* (pp. 589-612). De Gruyter Mouton.
- Soares, M. D. C. P. (1996). *Modificação de actos ilocutórios*, em português.
- Tannen D. (2013) *The medium is the metamessage: Conversational style*. In *new media interaction Discourse 2.0: Language and New* by MediaTannen, D., & Trester, A. M. (Eds.) (99-118.) Georgetown University Press.
- Thaler, V. (2012). Mitigation as modification of illocutionary force. *Journal of pragmatics*, 44(6-7), 907-919.